



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - POSEDOC  
LINHA DE PESQUISA - FORMAÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO  
PROFISSIONAL DOCENTE**

**MARIA CLEONEIDE DE SOUZA SANTOS**

**AS SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR EGRESSAS DE LICENCIATURAS DO  
CAPF/UERN SOBRE A DOCÊNCIA**

**MOSSORÓ/RN  
2021**

**MARIA CLEONEIDE DE SOUZA SANTOS**

**AS SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR EGRESSAS DE LICENCIATURAS DO  
CAPF/UERN SOBRE A DOCÊNCIA**

Trabalho solicitado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na Linha de Pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente, como requisito para Defesa de Dissertação e obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Antônia Batista Marques

**MOSSORÓ/RN  
2021**

© Todos os direitos estão reservados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Property Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n ° 9.279 / 1996 e Direitos reivindicados: Lei n ° 9.610 / 1998. A mesma serviria de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e identificados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S237s Santos, Maria Cleoneide de Souza  
As significações constituídas por egressas de licenciaturas do CAPF-UERN sobre a docência. / Maria Cleoneide de Souza Santos. - Mossoró, 2021.  
144p.

Orientador (a): Profa. Dra. Antônia Batista Marques.  
Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Psicologia Sócio-Histórica. 2. Significações. 3. Docência. 4. Egressas. I. Marques, Antônia Batista. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**MARIA CLEONEIDE DE SOUZA SANTOS**

**AS SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR EGRESSAS DE LICENCIATURAS DO  
CAPF/UERN SOBRE A DOCÊNCIA**

Trabalho solicitado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na Linha de Pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente, como requisito para Defesa de Dissertação e obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Antônia Batista Marques (Orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sílvia Maria Costa Barbosa (Examinadora Interna)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elza Helena da Silva Costa Barbosa (Examinadora Externa)  
Faculdades Nova Esperança (FACENE)

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Júlio Ribeiro Soares (Suplente Interno)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

---

Prof.<sup>a</sup> PhD Verônica Maria de Araújo Pontes (Suplente Externa)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Dedico este trabalho aos meus pais, Valdecio e Cleonice, que sempre me incentivaram a estudar e nunca desistir dos meus sonhos. São meus pilares de humildade, respeito, zelo e resistência, por isso sinto muito orgulho de ser um “pouquinho” daquilo que eles me ensinaram com amor e carinho. Grata por tudo!

## AGRADECIMENTOS

A caminhada é longa, mas o caminho que percorri até aqui, sou imensamente grata por tudo que tem contribuído para o meu processo de aprendizagem e constituição humana.

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu o livre arbítrio da vida e tem me conduzido diariamente a alcançar os meus sonhos e nunca perder a fé em dias melhores.

À minha família, pelo apoio e companheirismo de sempre, os quais cito aqui: meu pai Valdecio, minha mãe Cleonice e minhas irmãs Cleane e Clarice. Amo todos vocês.

Ao meu namorado Danilo, pelo companheirismo, incentivo e compreensão pelo esforço e dedicação. Grata por ser tão especial.

À minha querida orientadora Dra. Antônia Batista, por ter depositado em mim a confiança e apoio na realização deste trabalho de pesquisa. A qual soube mediar este processo de pesquisa e afetuosamente encorajou e motivou a condução de tudo até aqui. Sou grata por todos os conselhos, motivações e oportunidades.

Aos meus amados amigos(as) de todas as horas, o quarteto, os quais cito com muito orgulho pela amizade e companheirismo de vocês: Shirley, Tadjá e Ivonzéilton. Quero sempre lembrar de vocês com essa frase: “Ninguém solta a mão de ninguém”.

A todos os meus colegas do Mestrado em Educação da turma de 2019, pelas partilhas e enriquecimento.

A todos os meus amigos que vibram com minhas conquistas e estão sempre me apoiando; guardo-os todos no meu coração e não citarei nenhum para não correr o risco de esquecer alguém.

As professoras colaboradoras da pesquisa que se prontificaram a participar e contribuir significativamente com o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Subjetividade - GEPES, por todas as contribuições proporcionadas através dos encontros e riquíssimas discussões. Em nome das professoras Dra. Silvia Barbosa e Dra. Elza Helena, as quais conhecemos carinhosamente por Silvinha e Elzinha e têm contribuído significativamente com esta pesquisa.

A todos os professores(as) do POSEDUC que contribuíram para este processo de pesquisa e construção do conhecimento.

Ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/CAPES, pelo incentivo, colaboração e divulgação de trabalhos.

Não te trago ouro  
Porque ele não entra no céu  
E nenhuma riqueza deste mundo  
Não te trago flores  
Porque elas secam e caem ao chão  
Te trago os meus versos simples  
Mas que fiz de coração.  
(CHIMARRUTS).

## RESUMO

Este estudo dissertativo faz parte das pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC. A partir dele objetivamos apreender as significações constituídas por egressas de licenciaturas do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN sobre docência. O referencial teórico-metodológico foi a Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski e seus colaboradores Luria e Leontiev. Elegemos algumas categorias metodológicas e de análise: historicidade, atividade, mediação, pensamento e linguagem, sentido e significado. Utilizamos a entrevista reflexiva como procedimento de produção das informações, realizada com duas egressas de licenciaturas do CAPF/UERN. Para análise e interpretação das informações produzidas, adotamos a proposta metodológica dos núcleos de significação. Como resultado chegamos a articulação de três núcleos de significação: Mediações constitutivas para escolha e permanência no curso; Ser professor: entre encantos e desafios; e Formação docente e a realidade concreta da escola. A análise e interpretação realizada, revelou que: a escolha e permanência das professoras na docência são permeadas pelas experiências com docência antes de cursar a graduação, a expectativa de concorrer a cargos via concurso público e as relações afetivas entre elas e alguns professores do curso; os encantos e desencantos, par dialético constituinte de afetações positivas e negativas; a disparidade entre o curso de graduação e a realidade da escola; e a formação continuada e permanente contribui para o desenvolvimento da atividade docente.

**Palavras-chave:** Psicologia Sócio-Histórica; Significações; Docência; Egressas.

## ABSTRACT

This dissertation study is part of the research of the Graduate Program in Education – POSEDUC. From it, we aim to apprehend the meanings constituted by graduates of the Advanced Campus of Pau dos Ferros - CAPF/UERN about teaching. The theoretical-methodological framework was the Socio-Historical Psychology of Vigotski and his collaborators Luria and Leontiev. Some methodological and analytical categories were chosen: historicity, activity, mediation, thought and language, sense and meaning. The reflective interview was used as a procedure for producing information, carried out with two women graduates from CAPF/UERN. For analysis and interpretation of the information produced, the methodological proposal of meaning cores was adopted. As a result, we reached the articulation of three meaning cores: Constitutive mediations for choice and permanence in the course; Being a teacher: between charms and challenges; and Teacher training and the concrete reality of the school. The analysis and interpretation performed revealed that: the choice and permanence of teachers in teaching are permeated by experiences with teaching before attending graduation, the expectation of apply for positions via public examination and the affective relationships between them and some teachers of the course; enchantments and disenchantments, a dialectical pair of positive and negative affectations; the disparity between the graduation course and the reality of the school; and continuing and ongoing training contributes to the development of teaching activity.

**Keywords:** Socio-Historical Psychology; Meanings; Teaching; graduates.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AND – E

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPF – *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

COVID19 - Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus)

DE – Departamento de Educação

DINTER - Doutorado Interinstitucional em Administração

FE – Faculdade de Educação

FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia

GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Subjetividade

IES – Instituição de Ensino Superior

IESA – Instituto de Estudos Socioambientais

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MG – Minas Gerais

NOT – Não

OR - Ou

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

PNAE – programa Nacional de Alimentação Escolar

POSEDUC – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PPP's – Práticas Pedagógicas Programadas

PR – Paraná

PROCAD - Programa Nacional de Cooperação Acadêmica

PSH – Psicologia Sócio-Histórica

PUC – Pontifícia Universidade Católica

RN – Rio Grande do Norte

SP – São Paulo

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNB – Universidade de Brasília

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados da busca na BDTD	19
Quadro 2 – Exemplo do processo de levantamento dos pré-indicadores	52
Quadro 3 – Exemplo do processo de sistematização dos indicadores	54
Quadro 4 – Sistematização dos núcleos de significação	56
Quadro 5 – Constituição do Núcleo de Significação 1	59
Quadro 6 – Constituição do Núcleo de Significação 2	67
Quadro 7 – Constituição do Núcleo de Significação 3	79

## SUMÁRIO

<b>SEÇÃO 1 INICIANDO O DIÁLOGO</b>	<b>09</b>
1.1 O CAMINHO DA MINHA CONSTITUIÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO COM O OBJETO DE PESQUISA	09
1.2 ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA	15
1.3 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS SOBRE DOCÊNCIA	18
1.3.1 Percursos formativos e práticas de professores formadores	20
1.3.2 A formação inicial e a ressignificação da docência	22
1.3.3 A Psicologia Sócio-Histórica e à docência	24
1.4 ORGANIZAÇÃO CONSTITUTIVA DO TRABALHO	27
<b>SEÇÃO 2 AS IDAS E VINDAS NO PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA</b>	<b>29</b>
2.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA	29
2.2 ALGUMAS CATEGORIAS FUNDAMENTAIS PARA APREENSÃO DAS SIGNIFICAÇÕES DAS EGRESSAS	31
2.2.1 Historicidade	31
2.2.2 Atividade	32
2.2.3 Mediação	35
2.2.4 Pensamento e Linguagem	36
2.2.5 Sentido e Significado	38
2.3 A QUESTÃO DO MÉTODO	39
2.4 CAMPO FORMATIVO DAS COLABORADORAS DA PESQUISA	44
2.5 COLABORADORAS DA PESQUISA	45
2.6 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: ENTREVISTA REFLEXIVA	47
2.7 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES: NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO	50
2.7.1 Levantamento dos pré-indicadores	51
2.7.2 Sistematização dos indicadores	53
2.7.3 A sistematização dos núcleos de significação	55
<b>SEÇÃO 3 NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO: UM DIÁLOGO SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA</b>	<b>58</b>

3.1 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 1 - MEDIAÇÕES CONSTITUTIVAS PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NO CURSO	58
3.2 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 2 - SER PROFESSOR: ENTRE ENCANTOS E DESAFIOS	67
3.3 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 3 - FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE CONCRETA DA ESCOLA	79
<b>SEÇÃO 4 CONCLUINDO ESSE DIÁLOGO</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>100</b>

## SEÇÃO 1 INICIANDO O DIÁLOGO

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar (FREIRE, 1992).

Esta seção consiste em apresentar as vivências que se destacaram no meu processo de constituição docente, as quais me permitiram chegar ao objeto de pesquisa que aqui pretendo investigar. Esse diálogo se apresenta em primeira pessoa do singular por tratar de uma escrita particular, abordando os momentos que me afetaram e estão relacionados ao surgimento e/ou encontro com o objeto de pesquisa.

Apresentamos assim, uma breve explanação acerca do tema, da problematização que desencadeou o problema da pesquisa qual seja: as significações constituídas por egressas de licenciaturas do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF/UERN sobre a docência. Como nenhuma investigação acontece no vazio, adotamos uma abordagem teórico-metodológica que nos permite apreender as significações das colaboradoras da pesquisa a partir da totalidade das contradições da realidade a qual estão inseridas; para tanto, nos embasamos no método de pesquisa apresentado por Vigotski, contando com as contribuições de seus colaboradores. Para chegarmos aos resultados, adotamos um procedimento para produção das informações e ao fim chegamos à etapa de análise e interpretação das informações utilizando os núcleos de significação. Tratamos também da relevância desta investigação, mediante a busca nas plataformas digitais de teses, dissertações e publicações em periódicos e por fim apresentamos a estrutura do trabalho.

### 1.1 O CAMINHO DA MINHA CONSTITUIÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO COM O OBJETO DE PESQUISA

Começo esse diálogo voltando no tempo e partilhando um pouco das vivências, que significaram ser quem sou e a profissional que me constitui e me reconstituo a cada dia. As mediações as quais experienciei, o contexto social, histórico e cultural contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional e, a partir desse cenário, ocorreram as afetações que me permitiram a lidar melhor com os obstáculos do contexto. Diante dos desafios da vida, das conquistas e fracassos, fui evoluindo e atribuindo sentido e significado às minhas vivências.

Assim, decidi por compartilhar com você, caro leitor(a), um pouco da caminhada, ou melhor, alguns recortes do meu processo histórico e pessoal até me constituir professora.

Confesso que a caminhada não foi fácil, no entanto, foi motivada pelo desejo de ser professora, profissão que tive e tenho admiração. Digo isso, porque ainda criança tive oportunidades de conviver com as professoras da escola que frequentei, nas mais diversas situações que envolvem o dia a dia de uma professora, entre elas, a forma como elas mediava o processo de ensino e aprendizagem e, de alguma forma, aquilo para mim parecia fascinante.

Nasci em uma comunidade na zona rural do município de Pau dos Ferros/RN. Sou filha de agricultores e frequentar a escola era um dos meus desejos, assim como dos meus pais. Por esse motivo, antes mesmo que eu tivesse a idade de ser matriculada (06 anos), a gestora da escola da localidade citada, através de vínculos de amizade, me concedeu a permissão para frequentar a escola, na condição de ouvinte, mesmo sem possuir ainda um vínculo institucional.

Lembro-me ter sido um motivo de alegria, embora tenha encontrado dificuldades no início, chorava quase todos os dias, porque via meus colegas fazendo as tarefas e eu, como acabara de entrar e era uma turma multisseriada, não conseguia, até então, acompanhar o ritmo de aprendizagem dos demais, mas, através das mediações da professora, sempre com paciência conversava comigo, orientava as atividades, bem como, o apoio dos meus colegas também foram fundamentais; com tudo isso, fui adquirindo mais confiança e segurança no que fazia. Mais tarde, com vínculo institucional, estudei nessa escola do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Na década de 1990, o número de habitantes daquela localidade não era suficiente para formação de turmas correspondentes a séries e tão pouco de professores necessários para cada turma. Dessa maneira, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, via Decreto nº 3.860 de 2001, havia formação de turmas multisseriadas: o Artigo 28, desta mesma lei dispõe:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Dessa forma, a escola a qual frequentei, por tais condições, reunia todos os alunos desde a idade da Educação Infantil até o Ensino Fundamental numa mesma turma, tornando-a multisseriada.

Depois dessa experiência em turma multisseriada, tive a oportunidade de continuar meus estudos do 6º ao 9º ano em uma escola localizada na zona urbana da minha cidade de origem – Pau dos Ferros. Senti diferença no tocante à organização das turmas, nessa nova fase estudei em sala comum, as turmas eram divididas e havia um professor para cada disciplina, o que não acontecia na multisseriada. No entanto, ambas as experiências contribuíram para minha constituição, pois de diferentes formas organizei meus saberes e conhecimentos.

Durante o período (2007 a 2009) que cursei o Ensino Médio em sala de aula convencional, pude significar mais um momento da minha vida como importante e decisivo: nesse período, fiz a escolha da graduação a qual pretendia cursar, optando pela Pedagogia. É válido lembrar que, no último ano do ensino médio, os(as) professores(as) perguntavam, para quais cursos, nós alunos prestaríamos o vestibular e eu dizia que queria Pedagogia. Naquele contexto, não tinha clareza sobre as motivações, hoje, no entanto reflito sobre três argumentos: primeiro por admirar a profissão, pois, quando criança brincava de professora com minhas amigas e também pelas afetações causadas essencialmente nos primeiros anos da escolarização; segundo, porque acreditava ter mais facilidade em lidar com crianças do que com adolescentes; terceiro, porque na cidade em que residia, dos cursos que dispunham o que mais me encantava, era de fato o de Pedagogia, assim digo ser feliz com a minha escolha.

Provavelmente, o que vivi anos atrás na turma multisseriada, as dificuldades que encontrei para aprender e me adaptar à turma e à escola e o convívio com crianças e adolescentes também me ajudaram a perceber que lidar com crianças seria melhor; enfim, de alguma forma essas vivências me afetaram e foram necessárias para essa tomada de decisão. Em outras palavras, todas essas circunstâncias me afetaram de forma positiva, naquele contexto eu não tinha consciência disso, mas hoje compreendo que elas fazem parte da minha constituição de ser professora; a forma como fui escolhida em um ambiente diferente da minha casa, a forma como aprendi a lidar com o novo, a confiança e segurança que fui adquirindo carrego até hoje.

Nenhuma das experiências são descartadas, cada uma carrega em si e traz uma afetação para nosso processo de subjetivação da realidade.

De acordo com Bock (2007, p. 96),

O homem se insere em um universo sociocultural e através das relações e experiências que aí mantém desenvolverá seu mundo psicológico, ou seja, seu mundo de registros. [...] O homem está em relação com este mundo; atua interferindo no mundo (atividade) e, ao mesmo tempo, é afetado por esta realidade, constituindo seus registros

Desta maneira, pelo fato de considerar a docência uma atividade tecida no coletivo e mediada por outros sujeitos nas relações sociais e culturais, então, mesmo que de forma inconsciente, naquele momento, eu via esse sentido do trabalho com crianças na Pedagogia enquanto opção de curso diante das opções ofertadas e mesmo sem ter um significado elaborado sobre o que de fato era a docência, fui significando e constituindo meus registros a partir do que vivi.

Na trajetória em que as experiências vão se entrelaçando e formando um conjunto de significações pessoais, ocorre mudanças no nosso modo de pensar e agir. Esse movimento aos poucos vai dizendo quem somos e como somos, pensando nisso acrescento a essa escrita, mais uma das vivências que considero importante no meu processo de historicidade, me refiro ao meu ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2010, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF.

A partir do momento em que ingressei no curso, os olhares foram se ampliando, as disciplinas proporcionando novos conhecimentos, os eventos científicos possibilitando partilhas de experiências e, aos poucos, fui aumentando minha admiração pela docência e pelo amplo leque de possibilidades que permite ao pedagogo atuar nos diversos espaços, sejam eles escolares e não escolares, assim, fui buscando no curso uma discussão, ou caminho pelo qual tivesse maior identificação e aproximação.

Ao cursar a disciplina “Profissão Docente” no 5º período, me senti muito atraída pelas discussões em sala de aula, pelos textos que líamos, pelos autores abordados, enfim, naquele momento me dei conta de que meu caminho de pesquisa provavelmente fosse por ali, no entanto, ainda precisaria amadurecer a ideia. Senti que era importante estudar sobre a docência, essa profissão por vezes desvalorizada, mas que é necessária para a mediação de aprendizagens e desenvolvimento humano, envolvendo atividades planejadas que confrontem o senso crítico, a ação e reflexão. De acordo com Ibiapina (2006, p. 59): “[...] à docência é a atividade em que o professor mobiliza e articula as atitudes de colaboração, reflexão, pesquisa e crítica com o motivo e o objetivo de mediar aprendizagens”.

Mesmo assim, vi que somente as discussões oriundas da disciplina ainda não eram suficientes para desenvolver minha pesquisa de monografia, ainda precisaria de outros referenciais que embasassem a discussão sobre a docência, compreendia esses referenciais precisariam abarcar aspectos teóricos e práticos. Foi aí que surgiu no curso, uma das oportunidades mais significativas para a minha formação, foi o primeiro edital do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID<sup>1</sup>, fiz a inscrição, participei de todas as etapas da seleção e fui selecionada para participar do programa. Sentir-me, a partir daquele momento, satisfeita, por ingressar em um programa tão válido para a formação inicial e por permitir, quem sabe, um caminho de pesquisa.

Ao ingressar no PIBID em agosto de 2012, surgiu a oportunidade que buscava: aprender na/com a vivência a realidade das práticas em sala de aula, como também atuar desde a formação inicial no exercício docente, visualizando os percalços que envolvem a profissão e como isso afeta a formação inicial dos discentes.

A partir das experiências com o PIBID, houve o fortalecimento do desejo em explorar essa temática, na tentativa de compreender melhor como se dá a aprendizagem da docência para os alunos das diversas licenciaturas, já que aparentemente observava nas minhas vivências, significações diferentes nos alunos do curso de Pedagogia.

Destaco, nesse período como bolsista do PIBID, alguns dos trabalhos desenvolvidos que abordaram a discussão da docência, como por exemplo, o trabalho: “Ser e/ou tornar-se professor (a): uma construção identitária<sup>2</sup>”, a partir do qual foi-me permitindo o aprofundamento de mais leituras e buscando conhecer mais a fundo esse campo de pesquisa.

Diante disso, mediada pelas vivências formativas adquiridas no PIBID, tive a oportunidade de expandir a escrita de outros trabalhos científicos, como por exemplo: “A formação inicial e atuação do pedagogo: contribuições do PIBID Pedagogia” e “Experiências formadoras no PIBID para a aprendizagem da docência<sup>3</sup>”. Vale salientar que todas as produções científicas que desenvolvi durante a graduação contribuíram para a minha constituição docente, mas algumas dessas produções como as que aqui mencionei, culminaram melhor na docência.

Durante minha caminhada na graduação, tive a oportunidade de vivenciar não somente o PIBID, mas também as disciplinas de caráter prático, como: os Estudos Acadêmicos Introdutórios, as Práticas Pedagógicas Programadas (PPPs), Seminário Temático e os Estágios Supervisionados, e a mediação obtida nesses componentes curriculares me possibilitaram

---

<sup>1</sup> O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa formativo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca incentivar alunos, desde a graduação, para a docência e, assim, valorizar a formação de professores para a educação básica. Através de bolsas remuneradas para os alunos de licenciaturas, professores coordenadores da universidade e professores supervisores das escolas da educação básica, o PIBID introduz mecanismos de valorização do ensino como a ação pedagógica indispensável à formação docente, tanto quanto à pesquisa e à extensão na universidade; e valoriza também o contexto da escola básica como espaço formativo.

<sup>2</sup> Trabalho desenvolvido no componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas II (PPPs) no semestre 2011.1, do curso de Pedagogia.

<sup>3</sup> Trabalhos apresentados no V Fórum Internacional de Pedagogia (V FIPED), a partir das experiências vivenciadas no PIBID.

chegar a esse objeto de pesquisa. Destaco aqui o programa de iniciação à docência por ter potencializado mais, em virtude do tempo e carga horária para as atividades de planejamento, o lecionar e a produção científica.

Concluída essa etapa do meu percurso formativo na graduação, senti que era o momento de tentar um mestrado, pois, era um desejo, pelo fato de se constituir como uma continuação da minha formação docente, por facilitar o aprofundamento dos conhecimentos científicos e pedagógicos e por caracterizar mais um alicerce ao meu ser docente. Foi aí que, em 2018, por ocasião de convocação em concurso público na cidade de Mossoró/RN, tendo que residir na respectiva cidade, enxerguei uma nova oportunidade de retornar à Universidade, especificamente na pós-graduação.

Inicialmente, decidi começar aos poucos na condição de aluna especial, para conhecer melhor o programa, as linhas de pesquisa e os professores. Paguei duas disciplinas: “Prática de Docência e Educação e Subjetividade”, nas quais, tive a oportunidade de estudar com alunos regulares do curso, participar de rodas de discussão e mediante as discussões fui aprimorando minha ideia de projeto, o que de fato eu poderia está pesquisando, os autores que poderiam ser lidos para aprofundamento; assim, a partir dessas disciplinas percebi caminhos para organizar melhor minhas ideias a respeito do meu objeto de estudo, porém, ainda muito amplas.

Dessa maneira, o estudo realizado faz parte de reflexões geradas pelas determinações que constituem minha historicidade, uma delas foi a pesquisa desenvolvida na monografia, a qual, embasada nessas ponderações, considero pertinente reconfigurar a pesquisa, atribuindo um novo olhar dedicado agora a egressas das licenciaturas do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, pesquisando as significações constituídas por elas no tocante ao sentido de docência que foi construído ao longo das vivências históricas e culturais. Formando o seguinte título: *As significações constituídas por egressas de licenciaturas do CAPF/UERN sobre a docência*. O objeto de pesquisa passa a ser, assim, as significações das egressas sobre à docência.

No âmbito da formação, a atenção sobre as significações de docência pelos sujeitos, torna-se uma preocupação central, pois, é imprescindível compreendermos que sentidos esses sujeitos têm sobre a docência, enquanto profissão. Essa preocupação se justifica pelo anseio, há muito alimentado, de que a docência possibilite, desde o início do processo formativo, o despertar do sentimento de pertença à profissão, o que, por sua vez, implicaria na construção de uma identidade profissional docente sólida.

O tema em questão é relevante, pois, se encarrega de investigar processos psicológicos de professoras, mas especificamente suas significações sobre a docência enquanto profissão. As colaboradoras da pesquisa são egressas do CAPF/UERN.

As vivências que aqui partilhei são significativas e afetaram a minha constituição de ser docente, cada uma acrescentou ao meu subjetivo um sentido de docência, que me confere ainda mais o desejo em investigar o que outros profissionais também significaram durante sua formação inicial e também continuada, ao que seja “docência”. Foi diante de tais vivências que eu consegui chegar a esse objeto de estudo, sendo esse o ponto de partida para o desenvolvimento a que me proponho, sabendo que não será fácil apreender as significações das colaboradoras, mas, não será impossível, considerando todas as peculiaridades dentro do processo investigativo, sempre respeitando a identidade das envolvidas e o compromisso ético.

Em síntese, o processo histórico o qual estou inserida me possibilita um processo contínuo de aprendizagem, (re)significando, além da reflexão sobre minhas ações enquanto docente. Dessa maneira, movida pelo sentimento daquilo que experienciei e fui afetada, cheguei ao meu objeto de estudo e quero saber quais as significações de egressas de licenciaturas diferentes, não somente da Pedagogia. Percebo que as vivências que tive dentro da minha construção sócio-histórica, mediadas por pessoas que direta ou indiretamente influenciaram a docente que sou e que a cada dia busco aprender mais. Assim espero contribuir com a pesquisa no que se refere às significações e, nesse caso, no tocante à docência.

A partir de então, refletiremos um pouco os aspectos de caráter gerais que envolvem esta pesquisa, interligando à docência com a base teórica da Psicologia Sócio-Histórica. Vale ressaltar que o nosso objetivo de pesquisa é apreender as significações constituídas por egressas de licenciaturas sobre a docência.

## 1.2 ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA

Pensar à docência exige que a reflitamos dialeticamente, isto é, considerando as mais diversas dimensões que constitui o processo de nos tornarmos docentes, sejam elas: históricas, sociais e culturais, pois, enquanto profissão tecida pelos seres humanos que constituem e são constituídos através das suas relações com os outros e com o meio. Assim, é necessário considerar o processo no qual tudo acontece e não somente o “produto final”. Partimos da compreensão de que as ações dos seres humanos ocorrem da dialética da realidade, que consiste em um processo de ida e vinda, e é diante desse movimento que aprendem e atribuímos sentidos e significados às nossas vivências.

Nessa perspectiva, consideramos cada vez mais necessário que façamos uma reflexão sobre as condições formativas nas universidades e nas escolas, de como a docência é concebida nas licenciaturas, o que tem permeado o processo de formação dos alunos, ou seja, compreender a docência para além dos muros universitários, ela não é constituída somente lá, as experiências externas também fazem parte do processo de significação.

Somos conscientes também dos problemas e dificuldades que envolvem o processo de formação docente nos dias de hoje, mas que vem sendo discutidos há muitos anos, alguns deles são, por exemplo: a não identificação, por parte do licenciado com a docência; o distanciamento encontrado por alunos no que tange à articulação teoria e prática; a desvalorização da profissão docente se compararmos as muitas outras; a falta de identidade com a docência, entre outros fatores que quando somados afetam a subjetividade dos envolvidos (GATTI, 2019).

No âmbito da formação para a docência, a atenção sobre a construção subjetiva de docência internalizada e apreendida pelos seres humanos, torna-se uma preocupação central, pois, é imprescindível que compreendamos que sentidos essas egressas construíram sobre a docência, como profissão escolhida. Essa preocupação se justifica pelos significados atribuídos à docência historicamente, dentre eles, o pensamento de que a docência possibilita, desde o início do processo formativo em espaços formais, o despertar do sentimento de pertença à profissão, o que, por sua vez, implicaria na construção de uma identidade profissional sólida. Consideramos, assim, o tema em questão relevante, pois, investiga o objeto em uma perspectiva diferente.

Conforme as situações problemas que envolvem a formação e a aprendizagem da docência nos cursos de licenciatura e demais espaços formativos, a partir desta pesquisa esperamos contribuir e ampliar os conhecimentos sobre o tema, principalmente por se tratar de uma investigação cujo *locus* formativo das colaboradoras da pesquisa foi a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que possibilitará diante dos resultados que serão obtidos, uma reflexão de como a docência vem sendo concebida pelas egressas, bem como, servir de incentivo e aprofundamento para outras pesquisas.

Diante da problemática anunciada, ou seja, os significados atribuídos à docência historicamente, as situações que vivenciamos durante a nossa formação, os diálogos que tivemos com colegas, nos quais muitos deles não demonstrava entusiasmo pela docência. Tudo isso nos afetou, suscitando inquietações, como: se estamos em um curso cuja base tem a docência enquanto profissão, como é tão recorrente ouvir colegas comentar que não gostaria de se tornar professor? O que os leva a pensar dessa forma? Como os licenciandos percebem o

currículo dos cursos? Mediante estes questionamentos nos propomos a estudar sobre as significações de alunos das diferentes licenciaturas sobre a docência. Sabemos que cada curso de graduação tem sua grade curricular composta por disciplinas que agregam conhecimentos, significados, valores éticos e morais necessários para o profissional que irá ser formado, diante disso, como o egresso que já passou por essa etapa da formação, constituiu organizou psicologicamente em seu subjetivo esses conhecimentos atribuídos à docência.

No propósito de nos aprofundarmos neste tema e inspirados nessas reflexões, elegemos o seguinte problema de pesquisa: **Quais as significações constituídas por egressas de licenciaturas do CAPF/UERN, sobre a docência?** Dessa maneira, para responder a essa questão problema, traçamos o seguinte objetivo: **Aprender as significações constituídas por egressas de licenciaturas do CAPF/UERN sobre a docência.**

Para alcançarmos nossos propósitos de pesquisa, buscamos fundamentação teórico-metodológica na Psicologia Sócio-Histórica – PSH, que tem como principal expoente Lev. S. Vigotski, com a colaboração de outros estudiosos como Luria, Leontiev, essa psicologia é fundamentada no materialismo histórico dialético de Karl Marx.

De acordo com os estudos fundamentados na Psicologia Sócio-Histórica o homem deve ser visto na sua totalidade, considerando o seu processo de constituição humana. Nesse processo, considera-se a influência de tudo o que for histórico, social e cultural. Dada essas considerações, é possível apreendermos e entendermos a gênese do fenômeno psicológico. Na utilização dessa abordagem, utilizaremos categorias de análise com base em: Vigotski (2000); Leontiev (2004); González Rey (2007); Aguiar (2007); Oliveira (2009); Gonçalves (2007), nos permitindo compreender o movimento que constitui as significações das colaboradoras em suas relações com o mundo externo.

Quanto aos procedimentos metodológicos para produção das informações, utilizaremos a entrevista reflexiva, tomamos com referência Szymanski (2004) e para o processo de análise e interpretação das informações produzidas, utilizamos a proposta dos núcleos de significação elaborada por Aguiar e Ozella (2006) e Aguiar, Soares e Machado (2015), que, por sua vez, se referenciam nas proposições do método de pesquisa de Vigotski (1991), que concebe uma análise do fenômeno, considerando o processo do todo, construindo uma explicação analítica e interpretativa.

No intuito de encontrar a originalidade e relevância desta investigação de caráter científico no macro campo da educação, apresentamos a seguir o resultado da busca realizada por nós referente a algumas pesquisas desenvolvidas sobre docência nas licenciaturas,

embasadas na Psicologia Sócio-Histórica. A natureza desse tipo de pesquisa vem sendo muito trabalhada nos últimos anos dentro dos programas de pós-graduação, por permitir ao pesquisador produzir informações, dialogar e refletir sobre o que vem sendo pesquisado na área a qual a que se pretende investigar.

A busca foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de fazer um levantamento sobre as pesquisas desenvolvidas no Brasil que tratam dos percursos formativos, aprendizagem e sentido de docência nas licenciaturas e formação inicial.

### 1.3 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS SOBRE DOCÊNCIA

Para a realização desse levantamento, inicialmente definimos os descritores ou palavras-chave que orientam a busca pelos trabalhos que se alinham a tais palavras. Esses descritores foram definidos de acordo com o objeto de pesquisa, que, no nosso caso, são as significações constituídas pelas egressas de Pedagogia e Educação Física sobre a docência. Definimos assim, três descritores: docência, licenciatura e sócio-histórica.

Iniciamos o levantamento no mês de novembro de 2019, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como ponto de partida os três descritores na busca por todos os campos, depois filtrando por anos definindo os anos de 2015 a 2019 como recorte temporal. Encontramos o total de oito (08) trabalhos e desse total selecionamos cinco (05), a partir da leitura do resumo, dentre esses: duas (02) dissertações e três (03) teses para fazer a leitura completa dos trabalhos. Ficamos assim com cinco (05) trabalhos que versam sobre os percursos formativos e profissionais de professores formadores no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); sentidos atribuídos à aprendizagem da docência de coordenadores e alunos do PIBID; as concepções e práticas de professores da educação do campo; as trajetórias de vida pessoal e profissional que constituem a identidade docente de professores de Geografia; e a formação inicial de professores do curso de Pedagogia.

Os critérios de exclusão de alguns dos trabalhos encontrados se deram em virtude de serem abrangentes, muito distantes da natureza do objeto investigado e de outras áreas de conhecimento, a saber foram três (03): *A intencionalidade na ação do professor de Matemática: discussões éticas da profissão docente* (DENISE CRISTINA FERREIRA, 2016); *Experimentação no ensino de células galvânicas utilizando o método Jigsaw* (BRUNO PEREIRA DINIZ, 2019); *As representações de alunos de um curso de Pedagogia a distância*

sobre linguagem docente e dialogicidade (ALDA MENDES BAFFA, 2016), assim optamos por selecionar apenas os mais próximos do objeto, para melhor analisarmos.

Na busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usamos os mesmos descritores, dessa vez utilizando os operadores booleanos (AND-adição, OR-agrupamento, NOT-exclusão), da seguinte forma: “Docência AND Licenciatura AND Sócio-Histórica” e não encontramos resultados significativos, sendo a maioria de outras áreas do conhecimento, em seguida, usamos “Docência AND Sócio-Histórica” e após a filtragem ficamos com um (01) artigo para leitura e análise.

A partir de agora, detalharemos um pouco do que aborda cada um dos trabalhos encontrados na BDTD, fazendo um diálogo, buscando fazer articulações entre eles, bem como apontar os distanciamentos. Para isso, elaboramos um quadro que melhor apresenta a síntese da pesquisa feita.

**Quadro 1** – Resultados da busca na BDTD

<b>Título</b>	<b>Autores</b>
Percurso formativo, profissionais e as práticas dos docentes coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.	ALMEIDA, Valeska Carvalho e, (2015).
Sentidos de aprendizagem da docência de coordenadores e alunos do PIBID/UESPI: ressignificados da formação inicial.	PIEROTE, Eliene Maria Viana de Figueiredo, (2016).
Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação.	SILVA, Kize Arachelli de Lira, (2017).
Formadores de profissionais em Geografia e identidade(s) docente(s)	OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima, (2016).
A formação inicial de professores em cursos de pedagogia em Goiás: contribuições para a educação infantil.	SILVA, Kátia Braga Arruda, (2017).

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Como o nosso objeto de pesquisa são: as significações constituídas por egressas de licenciaturas sobre a docência, buscamos conhecer essa discussão no âmbito das pesquisas no Brasil, fazendo-se de suma importância visualizar que professores estamos formando, que visão

eles possuem, que sentidos eles constituem. Assim, agrupamos os referidos trabalhos por aproximação, quanto ao objeto, ao assunto e área do conhecimento: percursos formativos e práticas de professores formadores; a formação inicial e a ressignificação da docência; a psicologia sócio-histórica e à docência. Agora trataremos de dialogar entre eles.

### 1.3.1 Percursos formativos e práticas de professores formadores

A primeira pesquisa feita não apontou resultados que se assemelhem ao nosso objeto de pesquisa, mas contempla os caminhos trilhados durante o processo de formação de professores em programas de iniciação à docência, como por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que vem se destacando como um grande promotor de incentivo à profissão e formação inicial de alunos das licenciaturas, bem como esses trabalhos vislumbram as práticas dos professores coordenadores do programa em âmbito acadêmico, já que contempla não somente alunos de graduação, como também professores da educação básica e das universidades, é um elo entre a escola e a universidade.

Consideramos relevantes esses trabalhos por nos mostrar que os programas de iniciação à docência fazem parte do percurso formativo dos alunos, o que influencia na constituição e significação atribuída à docência, enquanto profissão escolhida, assim como, as práticas dos professores sejam eles os coordenadores de área ou os professores supervisores das escolas públicas também acarretam significações aos alunos da formação inicial.

O primeiro trabalho intitulado: *Percursos formativos, profissionais e as práticas dos docentes coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID* (VALESKA CARVALHO E ALMEIDA, 2015) da Universidade Federal de Viçosa-MG, tratou de investigar as histórias de vida dos professores coordenadores de área do programa, e para a produção das informações utilizou questionários e entrevista semiestruturada com um total de três sujeitos dos cursos de Química, Matemática e Ciências Biológicas. Abordou a formação em três dimensões: autoformação, heteroformação e ecoformação.

Nos foi possível constatar, que os docentes formadores compreendem sua própria formação como um processo inacabado, no qual estão se constituindo, aprendendo e (re)fazendo, enquanto que são, ao mesmo tempo, espelho para os alunos em formação inicial, pois estes veem neles um ponto de partida para o trilhar da profissão, uma vez que os professores formadores impulsionam os alunos para o tocante à docência.

O segundo trabalho tem como título: *Formadores de profissionais em Geografia e identidade(s) docente(s)*, (SUZANA RIBEIRO LIMA OLIVEIRA, 2016), da Universidade

Federal de Goiás, também discute as trajetórias de vida tanto pessoal como profissional de professores do curso de Geografia das IES (UFG-IESA; UFG– Regional Jataí; UEG –Unidade Anápolis; UFU), dando um olhar especial para a constituição da identidade docente, que é imprescindível ao professor uma identidade profissional preparada para os desafios postos à profissão e que constitui um divisor de águas para os alunos na formação inicial, que ao se depararem com as dificuldades encontradas nas escolas, como por exemplo, a desvalorização profissional, salarial e outros obstáculos, por vezes, acabam ficando desestimulados e desmotivados ou até mesmo chegam a desistir. Não são esses profissionais que buscamos preparar.

Pimenta (2002, p. 19) reforça como se constrói a identidade profissional, quando diz:

[...] se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas, também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

A identidade profissional constitui-se em um processo dinâmico, no qual o aluno da licenciatura vai alimentando com o que envolve a profissão, vai atribuindo significado, confrontando teoria e prática, validando seu trabalho com os valores éticos e morais, situando-se na história da profissão, até enxergar-se de fato um profissional da docência.

Identificamos pontos comuns com o nosso trabalho, pois se utiliza da abordagem sócio-histórica para discutir sobre o professor como ser histórico, social e cultural, e que carrega em si uma bagagem oriunda das suas vivências no mundo.

A autora utilizou da análise de entrevistas narrativas e dos discursos dos professores, bem como de observações, fez também a pesquisa bibliográfica e documental. Pesquisou em quatro instituições, três federais e uma estadual. Chega à conclusão de que os professores do curso de Geografia, os quais foram investigados, chegaram à docência no ensino superior impulsionados por acontecimentos que os levaram até ali e usam desses momentos para influenciar em sala de aula. Profissionalmente, preferem dedicar-se mais às pesquisas em laboratório do que o ensino convencional em sala de aula.

O terceiro trabalho intitulado: *Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação*. (KIZE ARACHELLI DE LIRA SILVA, 2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal. O nosso foco não é a educação do campo, mas a metodologia aqui trabalhada se mostrou bastante interessante, porque usou entrevistas semiestruturadas, grupo focal e relatos de experiências pedagógicas, além de que, se ancorou na perspectiva sócio-histórica, abordagem que utilizaremos para fundamentar a nossa pesquisa, pela necessidade de compreensão do sujeito investigado enquanto ser histórico que carrega em si uma concepção de mundo e uma visão ideológica, um sujeito que não está pronto, mas que se constrói a cada dia.

Nesse trabalho os professores constituíram uma concepção de campo, haja vista ser o seu *lócus* de trabalho, e a educação do campo requer um olhar diferenciado para as práticas pedagógicas, que devem estar de acordo com a realidade daquela localidade, levando em consideração as vivências dos sujeitos ali envolvidos.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas não somente desses professores que atuam no campo, mas também dos demais que tratamos neste item, os coordenadores do PIBID, por exemplo, suas práticas pautadas na compreensão que eles têm sobre a docência, o ensinar, de como eles compreendem o sujeito-aluno aprendiz ou o sujeito-aluno como futuro docente.

Trata-se de um processo dialético entre o percurso pessoal e profissional do professor formador para com seus alunos em processo de formação inicial, que se preparam para o enfrentamento da docência enquanto prática de ensino e de formação do sujeito, que se constitui professor no decorrer da sua vida pessoal e profissional, que necessita de uma identidade profissional alicerçada, ciente dos percalços da docência, mas feliz em colaborar e ser docente.

### 1.3.2 A formação inicial e a resignificação da docência

Ao tratarmos sobre os alunos das licenciaturas, estamos nos referindo ao seu processo de formação inicial, período de descobertas, decepções, apegos, encantamento. Nesse período o futuro docente vai descobrir os aspectos positivos e negativos da docência. Vai constituir em si um sentido para o que procura, mediante suas vivências pessoais e profissionais e essa significância pode emergir também dos erros como dos acertos, é algo mutável e que varia de pessoa para pessoa, o sentido que um atribui não é o mesmo para a outro.

Para esclarecer melhor a ideia de docência, Ibiapina (2006, p. 59) considera como:

[...] a atividade desenvolvida pelo professor, de forma interativa, autônoma e intencional, que necessita do exercício permanente de pesquisa, da reflexão e

da crítica e tem a finalidade de mediar aprendizagens e educar para o exercício da cidadania por meio da construção e reconstrução de práticas de planejamento, gerenciamento e avaliação do ensino. Em síntese, à docência é a atividade em que o professor mobiliza e articula as atitudes de colaboração, reflexão, pesquisa e crítica com o motivo e o objetivo de mediar aprendizagens.

Fica claro, não ser simples definir um conceito único para a docência, uma vez que se desenvolve num cenário multifacetado, rodeado de sujeitos com visões singulares, por isso, reforçamos mais uma vez a necessidade de estudarmos sobre as significações de egressas, embora de áreas diferentes, mas que são professoras. Que sentidos estão sendo atribuído à docência? Como foram constituídos? De que docência estamos falando? São indagações que não encontraremos respostas no momento, mas que nos impulsionam a refletir ideias e investigar a partir da sócio-histórica. No entanto, achamos relevante descrever os seguintes trabalhos, uma vez que eles trazem discussões sobre sentidos da aprendizagem da docência e a formação inicial de professores do curso de Pedagogia.

O trabalho, cujo título é: *Sentidos de aprendizagem da docência de coordenadores e alunos do PIBID/UESPI: ressignificados da formação inicial*. (ELIENE MARIA VIANA DE FIGUEIREDO PIEROTE, 2016) da Universidade Federal do Ceará.

A autora se embasou na hermenêutica de Hans-Georg Gadamer, considerando o contexto sócio-histórico dos sujeitos, que na ocasião foram os coordenadores e alunos dos cursos de Pedagogia e Matemática que participavam do programa aqui citado. Para produção das informações utilizou questionários, diário autobiográfico, observação e rodas de conversas. Para a análise das informações se embasou teoricamente na análise do discurso de Bakhtin.

Há uma organização bastante explícita no tocante a essa tese e que muito nos interessa fazer posteriormente uma nova releitura, pois, traz válidas discussões sobre “sentido”, “aprendizagem da docência” e “formação inicial”, aspectos inerentes ao nosso objeto de pesquisa.

Esse trabalho nos ajuda a compreender as multifaces que cercam os alunos no seu processo de formação inicial e como os sentidos vão sendo delineados dentro de cada um, vimos que de um curso para outro diferem os modos como cada um concebe à docência, bem como no caso da pesquisa que nos referimos, o PIBID ajudou os alunos que tiveram a oportunidade de participar.

Daí, compreendemos cada vez mais que no processo de formação à docência, precisamos entender os anseios dos sujeitos inseridos na busca incessante pela

profissionalização; isso se materializa no que chamamos de subjetividade que se configura na relação dialética do psicológico com o intrapsicológico.

O segundo trabalho: *A formação inicial de professores em cursos de pedagogia em Goiás: contribuições para a educação infantil*, (KÁTIA BRAGA ARRUDA SILVA, 2017) da Universidade Federal de Goiás, já nos chamou a atenção porque traz a abordagem sócio-histórica, a fim de compreender o objeto estudado em constante movimento e transformação.

Pudemos compreender que o exercício da docência não somente na etapa da educação infantil (foco do trabalho citado), mas em todas as etapas do ensino requer conhecimentos sólidos que são adquiridos no curso de Pedagogia, por exemplo. Silva (2017) alerta que a qualidade da educação básica não se dá somente pelo que é ofertado na formação de professores do ensino superior. O trabalho na educação infantil, assim como em qualquer etapa do ensino, exige do professor uma concepção; esse entendimento é o que guiará as práticas do profissional.

Assim, a formação inicial como já falamos é o ponto de partida para o futuro professor alimentar em si um sentido próprio de docência, não alheio ao que a profissão pede, mas, que carregue em si uma significância que confira um melhor desempenho e valorização da profissão. É para os professores formadores, um momento de ressignificar sua prática e sua concepção de docência, pois ao passo, que ensina, também se aprende (FREIRE, 1996). É de fato um processo dialético entre quem ensina e quem aprende e, nesse processo, todos constituem-se o que são.

Reforçando a compreensão de formação inicial, Imbernón (2006, p. 66) afirma:

A formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar.

Portanto, cientes de que a formação inicial deve ser bem fundamentada em todos os âmbitos, do pessoal ao social, considerando as especificidades dos sujeitos envolvidos, suas singularidades e subjetividades, vale salientar que essa formação deve partir principalmente do sujeito que busca o conhecimento, ela é antes de tudo pessoal.

### 1.3.3 A Psicologia Sócio-Histórica e à docência

A pesquisa realizada no Portal de Periódicos CAPES se configurou numa alternativa que não trouxe muitos resultados assim como esperávamos. Fizemos a busca por assunto

incluindo os três descritores utilizados na pesquisa anterior na BDTD, que foram: “docência, licenciaturas e sócio-histórica”, palavras essas que são discussões importantes para a nossa pesquisa, assim acreditávamos encontrar um montante de artigos que se relacionassem com a nossa perspectiva, no entanto, os resultados foram outros.

Na intenção de melhorar a busca, utilizamos com esses descritores os operadores booleanos (AND, OR e NOT), que consistem em adicionar, agrupar e excluir termos. Dessa forma, fizemos a primeira busca usando os seguintes caracteres: “*Docência AND Licenciaturas AND Sócio-Histórica*”, apareceram diversos artigos, mas nenhum condizia com a nossa base de pesquisa. Novamente fizemos mais uma tentativa de busca, dessa vez usando: “*Docência AND Sócio-Histórica*” e encontramos um total de trinta e cinco (35) artigos.

Como na pesquisa anterior havíamos feito o recorte temporal de 05 anos (2015 - 2019), fizemos a mesma filtragem e nenhum artigo nos pareceu relevante com o objeto de pesquisa, assim decidimos não fazer o recorte temporal, haja vista não está encontrando trabalhos referentes ao tema. Fizemos então o filtro pelo idioma português e por periódicos revisado por pares, ficando um total de vinte e sete (27) artigos. Desse total, utilizando o critério de exclusão pelo título que apresentava semelhanças ao objeto e área do conhecimento, ficamos com apenas um (01) artigo para fazer a leitura completa. Trabalho cujo título é: “A formação de uma professora do ensino fundamental; contribuições da Psicologia sócio-histórica”, autoria de Aguiar e Soares (2008).

Vale ressaltar que a autoria desse artigo nos é salutar, uma vez que são professores conhecidos e que têm dedicado suas pesquisas sobre as questões da subjetividade do sujeito em sua relação com o meio, embasando-se teoricamente nos estudos da Psicologia Sócio-Histórica, das contribuições de Vigotski e seus colaboradores, bem como, debruçando um olhar minucioso em relação à análise do objeto sob a perspectiva dos núcleos de significação, para apreensão de sentidos e significados de um dado objeto.

A pesquisa realizada por Aguiar e Soares (2008) adotou a base teórico metodológica da Psicologia Sócio-Histórica, em que o sujeito da pesquisa foi apenas uma professora do ensino fundamental, de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte. Esse fato de ser apenas um sujeito não desfavorece o resultado da pesquisa, mas apreende um universo em que o sujeito está inserido, também permite um maior aprofundamento aos núcleos de significação. Assim como afirma os autores Aguiar e Soares (2008, p. 232):

O social não é apenas algo externo ao sujeito, mas parte constitutiva deste. Assim sendo, também é possível afirmar que o individual não é algo exclusivo

do sujeito. Ele se revela no social. O homem é, assim, um ser singular e universal ao mesmo tempo; um ser que é único, mas que tem encarnado em si o mundo social com o qual se relaciona.

Vemos como essa forma de pesquisar é bastante válida e nesse estudo os autores investigaram uma professora sobre os sentidos e significados por ela constituídos sobre sua formação em serviço, apreendendo as significações por meio dos núcleos de significação, aglutinando em: pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação. Para construção das informações utilizaram entrevistas recorrentes.

Essa sugestão dos núcleos de significação é uma proposta metodológica de Aguiar e Ozella (2013, p. 89), que ainda vem sendo difundida pelos que se dedicam aos estudos na fonte da Psicologia Sócio-Histórica, mas que é recorrente nas pesquisas de pós-graduação. A intenção dos autores não era criar um modelo para investigação em pesquisas, mas uma maneira ou recurso que pudesse apreender as significações do sujeito frente ao seu contexto real.

A proposta metodológica desse estudo nos chama bastante atenção, por fazer parte dos nossos critérios de escolha, quanto a base teórica, o objeto de pesquisa, o método de análise das informações e de como as informações foram produzidas. É com base nesses autores e outros dessa linha de pesquisa que também nos propomos a desenvolver nossa investigação. É certo que o objeto de pesquisa não é o mesmo.

Os autores do artigo optaram por apresentar apenas o resultado de um dos núcleos de significação, dos cinco que foram formados, sendo no caso, a dimensão afetiva na formação da professora, aquele que, para eles, descreve a formação do sujeito com a docência, ao passo que a professora ensinava, também aprendia na condição de aluna. A docente diz que algumas situações que imaginava fazer durante a formação inicial, hoje, após a vivência e as relações de ensino aprendizagem com alunos, já não faz mais. Então, o lado afetivo permitiu um agir diferente.

As pesquisas realizadas não nos apontaram trabalhos com o mesmo objeto proposto em nossa investigação, há sim, algumas semelhanças quanto à metodologia, à base teórico metodológica, embora não tão aprofundada, aos procedimentos de produção das informações como sendo entrevistas reflexivas; os demais procedimentos foram questionários, grupos focais e narrativas e nas apreciações dos dados foi presente a análise do discurso, enquanto que em outros não ficou bem esclarecido que método foi utilizado.

Os resultados encontrados tiveram como objeto de estudo o PIBID. Quanto à relevância desse programa para a formação inicial e as práticas pedagógicas, assim como trataram de focar outras perspectivas de pesquisa, mas não descartamos esses trabalhos, por

nos mostrar como a docência no processo de formação inicial vem sendo delineada, quais aprendizados os sujeitos vêm significando as suas práticas, a sua formação continuada.

Percebemos também como a base da Psicologia Sócio-Histórica ainda é pouco estudada nas licenciaturas, conseqüentemente, a análise por meio dos núcleos de significação também, em que apenas em um trabalho foi possível encontrar, cujo estudo foi desenvolvido por autores que já estudam essa corrente da psicologia e os núcleos de significação para apreensão da realidade.

Retornando ao nosso objetivo quanto à esta pesquisa, pretendíamos mapear as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre o processo de significação e subjetividade do sujeito, que em nosso caso, são as egressas de licenciaturas, sobre os sentidos e significados que eles atribuíram à docência enquanto profissão, entretanto não alcançamos resultados iguais, e sim elementos que trouxeram significados para prosseguirmos com nosso objeto.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO CONSTITUTIVA DO TRABALHO

Para responder aos questionamentos que foram lançados e alcançar o objetivo proposto, organizamos este trabalho da seguinte forma, as quais estão descritas abaixo em seções.

Na primeira seção, esta que aqui compõe o início desse diálogo, apresentamos a questão problema, o objetivo da pesquisa, a abordagem teórico-metodológica, o método e os procedimentos de produção e análise das informações. Também, trazemos a explanação acerca das pesquisas que vem sendo discutidas referentes ao tema, com base em um levantamento feito nos bancos de dissertações, teses e periódicos, justificando assim a relevância desta pesquisa. E ainda, como este trabalho está organizado.

Na segunda seção, trazemos a abordagem teórico-metodológica que compõem esta pesquisa, tomando como referência algumas categorias da Psicologia Sócio-Histórica, interpretadas por nós como fundamentais para a compreensão e apreensão das significações das colaboradoras, são elas: historicidade, atividade, mediação, pensamento e linguagem e o par dialético sentido e significado. Apresentamos o percurso teórico-metodológico, a partir da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski e seus colaboradores. Trazemos a concepção de homem para a Psicologia Sócio-Histórica; refletimos a questão do método de pesquisa proposto para compreensão do fenômeno psicológico; apresentamos o campo e as colaboradoras da pesquisa; abordamos o procedimento da entrevista reflexiva para produção das informações; trazemos os

núcleos de significação enquanto procedimento de análise e interpretação das informações produzidas; a sistematização e constituição desses núcleos.

A terceira seção, traz as análises e interpretações realizadas através de um diálogo com as informações produzidas pelas colaboradoras, correlacionando com os autores e o posicionamento das pesquisadoras, até chegar as significações constituídas de docência.

Por último, trazemos as considerações para conclusão deste diálogo, as referências e os devidos apêndices.

## SEÇÃO 2 AS IDAS E VINDAS NO PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

*O conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa, isto é, o conhecimento não é uma soma de fatos definidos por constatações imediatas do momento empírico (GONZÁLES REY, 2005).*

Esta seção traz o movimento de idas e vindas que constitui o percurso da pesquisa. Tem por objetivo discutir acerca dos aspectos e procedimentos teórico-metodológicos, fazendo referência a Psicologia Sócio-Histórica, enquanto base teórica desta pesquisa, ao método proposto por Vigotski (1991) para compreensão do objeto em sua totalidade e a concepção de homem para a sócio-histórica.

Apresentamos algumas das categorias da Psicologia Sócio-Histórica, necessárias para a compreensão do movimento do objeto com o meio, contribuindo para a construção do conhecimento sobre a realidade. “As categorias permitem a apreensão da materialidade do real, de sua essência, que, por ser dialética, é também movimento, processo” (AGUIAR; MACHADO, 2016, p. 263).

Trazemos a contextualização sobre o campo da formação inicial das colaboradoras, atuação profissional e tempo serviço delas.

Discutimos a respeito dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, como: a entrevista reflexiva enquanto procedimento para produção das informações e a constituição dos núcleos de significação como procedimento de análise e interpretação das informações produzidas.

### 2.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Para entendermos os sujeitos dessa pesquisa, nesse caso, as colaboradoras, devemos antes perceber como esse mesmo sujeito é compreendido pela Psicologia Sócio-Histórica. Essa perspectiva implica uma concepção de homem que antes de tudo, é um ser social, histórico, psicológico e em desenvolvimento, para isso é constituído na e pelas relações sociais.

A Psicologia Sócio-Histórica possui suas bases epistemológicas arraigadas no materialismo histórico e dialético, essa corrente de pensamento também compreende o homem como um ser social e histórico. “Não há um homem universal, não há um homem que se realize individualmente. Há homens concretos, determinados pela realidade social e histórica e, ao mesmo tempo, determinantes dessa realidade, através da ação coletiva” (GONÇALVES, 2007, p. 49-50).

Dessa afirmação, apreendemos que o ser humano se constitui no que é, por si e só, precisa interagir e integrar a natureza e com seus semelhantes, essa relação se torna determinante para que se torne um homem concreto através dessa ação coletiva. A partir daí, ele constitui sua subjetividade, seu mundo psicológico, mas antes ele precisou da sociabilidade para constituir e ser constituído.

O homem consegue se constituir mediante as relações sociais, das relações que estabelece consigo mesmo e com a apropriação do trabalho, isso permite a produção de necessidades e vai se constituindo pelas múltiplas determinações da convivência em sociedade.

Furtado (2007), questiona em que consiste o processo de apropriação do homem com o mundo, é ao mesmo tempo por meio dele que o homem forma suas faculdades psicológicas. Segundo ele, é por meio da aquisição do instrumento, onde o homem retem a base para construção da cultura e da linguagem, que através dela o homem se apropria das palavras historicamente atrelada as suas significações.

Em Gonçalves e Furtado (2016, p. 29) a concepção de homem na modernidade:

[...] deve ser referida a um tipo de experiência histórica, possibilitada pelo desenvolvimento das forças produtivas capitalistas. Por isso mesmo, trata-se de uma concepção contraditória, que, ao mesmo tempo, afirma e nega ao indivíduo (outra configuração da experiência subjetiva histórica) a possibilidade de se constituir como sujeito.

Essa concepção se apresenta contraditória, pois ao mesmo tempo que afirma o sujeito na sua condição histórica, nega a probabilidade dele se auto constituir sujeito. Essa contradição se justifica da seguinte maneira, o homem se apresenta livre e participante do capitalismo, em contrapartida o sistema é opressor e impõe limites as suas ações.

Ainda nessa discussão das bases metodológicas da concepção de homem na perspectiva sócio-histórica, Gonçalves e Furtado (2016, p. 33) coloca que:

[...] a concepção histórica de sujeito coloca que ele é, para além de racional, ativo, pois se constitui no trabalho que transforma a natureza e o próprio homem; social, porque a realização do trabalho é necessariamente social e nesse processo é que ele se torna indivíduo; e histórico, pois nada que pertence ao homem, desde suas produções até seus atributos, características, o físico e o simbólico, nada pode ser considerado à parte da ação social, entendida como *práxis*.

A concepção histórica do homem determina que ele é ativo, social e histórico. Ativo, porque por meio do trabalho ele se constitui e é agente da transformação da natureza e de si

próprio. Social, pois o trabalho se torna uma necessidade inerente ao ser na sociedade e por esse meio se torna indivíduo. E histórico, porque tudo que diz respeito as condições, necessidades, produções e características do ser humano, pode ser dissociado do contexto histórico, das suas vivências.

Desse modo, cabe a Psicologia Sócio-Histórica “a tarefa [...] de compreender esse indivíduo em sua singularidade, singularidade essa que contém tanto a internalização como a expressão de sua condição histórica e social, sua ideologia e relações vividas” (AGUIAR, 2000, p. 127). O sujeito deve ser compreendido em sua totalidade, o que corresponde à sua maneira singular de ser, sua subjetividade, suas apreensões da realidade que por serem constituídas são também expressões históricas e sociais, contêm marcas ideológicas e de vivências.

Para Vigotski (1991) um dos pontos centrais do seu método é que o estudo de qualquer fenômeno seja feito, considerando-o enquanto um processo em movimento e em mudança, dessa forma, cabe ao pesquisador a tarefa de reconstruir tanto a origem como o desenvolvimento do comportamento e da consciência desse sujeito.

Diante disso, reafirmamos a tese de que a concepção de homem na Psicologia Sócio-Histórica está fortemente atrelada a compreensão desse sujeito em sua totalidade, convertendo a síntese de suas vivências ao processo histórico, social e cultural. Jamais esse sujeito pode ser investigado, sem antes considerar o movimento dialético o qual está inserido. O homem só é homem porque foi constituído através de mediações que lhe permitiram ser ativo e participar do processo de transformação da natureza. Mediante essa perspectiva que compreendemos as colaboradoras dessa pesquisa, enquanto pessoas que estão se constituindo a cada momento, numa relação dialética entre o pessoal e profissional.

## 2.2 ALGUMAS CATEGORIAS FUNDAMENTAIS PARA APREENSÃO DAS SIGNIFICAÇÕES

Apresentamos aqui, algumas das categorias consideradas fundamentais para apreensão das significações de docência. Abordamos cada uma separada em seu campo conceitual apenas para efeito didático, mas, ressaltamos que elas estão intimamente interligadas e perpassam todo o trabalho em um constante movimento dialético.

### 2.2.1 Historicidade

Não há como entender o que somos hoje, sem voltar na história e compreender a maneira como nos constituímos, evoluímos e significamos nossas vivências. Todo esse traçado pelo qual vivemos é o que permite nos constituirmos enquanto seres humanos no mundo, ao

passo que constituímos também somos constituintes, ou seja, é um processo dialético da historicidade, pois os fatos não são lineares, eles vão e vêm e se intercalam entre si.

A categoria historicidade é aqui considerada importante para a compreensão do percurso de vida das alunas egressas, nesse processo que provavelmente tiveram influências do meio, as mediações que adentraram ao viver; vale ressaltar também, que nosso objetivo não é analisar a vida dos sujeitos, mas como a história particular de cada um significou quanto à constituição docente.

A Psicologia Sócio-Histórica parte da análise das vivências dos seres humanos, o que eles produzem e a dinâmica de como tudo isso acontece, para compreender os fenômenos psicológicos como resultantes dessas experiências. A respeito disso, Gonçalves (2007, p. 38-39) aponta que:

[...] a Psicologia Sócio-Histórica parte das categorias trabalho e relações sociais para situar o homem na sua historicidade, entendendo que o homem se constitui historicamente enquanto homem, por meio da transformação da natureza, em sociedade, para produção de sua existência.

Compreendemos, assim, que a Sócio-Histórica como tendo seus princípios norteadores as concepções do Materialismo Histórico e Dialético, concebe o ser humano como ser social e histórico.

Dessa forma, a categoria historicidade nos permitirá visualizar as egressas como sujeitos históricos que estão se constituindo docentes dia a dia, ou até mesmo podem não está, devido a fases da vida que podem ter afastado um pouco da profissão, no entanto, não exclui a significação construída sobre docência. É no exercício da profissão enquanto atividade, que as colaboradoras da pesquisa vão tecendo saberes e constituindo e sendo constituídas na realidade.

### 2.2.2 Atividade

A categoria atividade é mediada pelas relações sociais dos sujeitos, é intencional e de acordo com as produções e saberes construídos historicamente e repassados de geração em geração. É por meio da atividade que o ser humano se transforma, transforma o natural em social e garante sua própria condição de existência.

Não há como falar dessa categoria sem citar Leontiev (2004) como criador dessa categoria. Para ele, é imprescindível falar de atividade como uma especificidade humana e negar o trabalho, pois antes de tudo, o trabalho é um tipo de atividade, no entanto, nem toda atividade se constitui um tipo de trabalho.

Leontiev (2004, p. 81) já nos dizia que:

O trabalho humano é [...] uma atividade originariamente social, assente na cooperação entre indivíduos que supõe uma divisão técnica, embrionária que seja, das funções do trabalho; assim, o trabalho é uma ação sobre a natureza, ligando entre si os participantes, mediatizando a sua comunicação.

Assim, entendemos essa categoria como fundamental na compreensão da docência enquanto atividade mediatizada pelo social, numa troca de experiências na qual a comunicação entre os sujeitos é importantíssima, pois é a partir dessa troca que há a relação do pensamento com a linguagem.

Furtado (2007, p. 76) diz que para Luria, “a atividade humana caracteriza-se pelo trabalho social e este, mediante a divisão das funções, origina novas formas de comportamento independente dos motivos biológicos elementares”.

Por isso, consideramos, aqui, à docência uma atividade caracterizada pela organização do trabalho de cunho social, histórico e cultural, e desse modo o docente em atividade formaliza saberes e métodos pedagógicos de aprendizagem, que por sua vez, viabilizam a construção de sentidos e significados, nesse caso são as significações sobre a docência.

Furtado (2007, p. 76-77) nos traz algumas observações apontadas por Luria, de que há três particularidades fundamentais que distinguem a atividade humana do comportamento dos animais, são elas:

1ª particularidade: a atividade humana consciente não está forçosamente relacionada com motivações biológicas.

2ª particularidade: a atividade consciente não está determinada em absoluto e nem forçosamente por impressões vivas recebidas do meio ou pelas contingências da experiência individual direta. [...]

3ª particularidade: diferentemente do animal, cujo comportamento tem somente duas fontes (os programas hereditários e os resultados da experiência individual) [...]

Entendemos, assim, que a consciência da atividade humana não está relacionada com motivações do tipo biológicas e hereditárias; não está exclusivamente determinada por variações do meio em que vive ou somente por meio das experiências vividas; e que diferentemente dos animais que agem conforme o extinto hereditário e a imitação, o ser humano não age assim, pelo contrário, é um ser pensante, ativo e capaz de estruturar seu pensamento e suas ações.

A docência é uma atividade exercida no coletivo, mas que antes é planejada, estruturada, organizada, para depois ser exercida, refletida e (re)pensada; ela não acontece no vazio e individual, nem tão pouco é imitada ou desenvolvida por maturações biológicas ou hereditárias, ela se constitui e é constituída nas relações sociais e obviamente pessoais, pois é guiada por seres humanos que não nascem prontos, eles aprendem a ser homens com o tempo de vida.

Aguiar (2007) apresenta a categoria atividade como sendo uma das fundamentais da Psicologia Sócio-Histórica, por compreender a relação do homem com o mundo. É nessa relação que se compreende a totalidade do fenômeno psicológico, em nosso caso, a relação e relevância que a docência assume na vida das egressas do CAPF/UERN. A respeito disso, Aguiar (2007, p. 96) afirma que:

O homem se insere em um universo sociocultural e através das relações e experiências que aí mantém desenvolverá seu mundo psicológico, ou seja, seu mundo de registros. [...] O homem está em relação com este mundo; atua interferindo no mundo (atividade) e, ao mesmo tempo, é afetado por esta realidade, constituindo seus registros. O mundo psicológico, portanto, se constitui a partir da relação do homem com o mundo objetivo, coletivo, social e cultural.

As colaboradoras desta pesquisa estão, sem sombra de dúvidas, inseridas em um contexto sociocultural, isso antes e depois da graduação. Esse contexto lhes permite construir vários apontamentos que vão sendo significados. Os registros que vão ganhando sentido na vida de cada um são permeados pelas vivências, e estas, por sua vez, podem interferir positivamente ou não, ao passo que o mundo intervém nas experiências do homem, sofre também mudanças por parte dele, constituindo, então, a atividade. Assim, a atividade da consciência psicológica dos colaboradores da pesquisa é constituída a partir da relação deles com o mundo sociocultural.

Ainda de acordo com Aguiar (2007, p. 102), o homem extrai e internaliza alguns aspectos da atividade, mas somente aquele que para ele carrega significado.

O homem, ao internalizar alguns aspectos da estrutura da atividade, internaliza não apenas uma atividade, mas uma atividade com significado, como um processo social que, como tal, é mediatizado semioticamente ao ser internalizado.

Dessa forma, a partir da categoria atividade, poderemos compreender a síntese das significações internalizadas, não somente tendo à docência como simples atividade e sim como uma atividade significada, parte de um processo social mediado.

### 2.2.3 Mediação

Vigotski dedicou boa parte das suas pesquisas aos estudos do que chamamos *funções psicológicas superiores* ou *processos mentais superiores*, ou seja, em compreender os mecanismos psicológicos da mente humana, em seus estágios mais complexos, que envolvem os comandos comportamentais, intelectuais e de liberdade de ir e vir dentro da sociedade.

Uma das categorias que bem explicita a compreensão das concepções psicológicas vigotskianas, é a categoria mediação. Por meio dessa categoria que tem suas maiores inspirações nas ideias marxistas, é possível compreendermos a relação existente entre o ser humano e o meio, havendo entre esse elo os elementos que interligam, ou melhor, mediam a ação.

Para melhor compreendermos essa categoria, trazemos o pensamento de Oliveira (2009, p. 28), quando diz que: “Mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”.

No decorrer da historicidade de cada egressa, muitos processos passaram por mediações que tornaram a relação guiada por um determinado elemento, a partir desse critério, a relação/ação deixa de ser direta e passa a ser redirecionada pela influência desse elemento, tornando-se uma relação mediada.

Queremos enfatizar, então, que no processo de aprendizagem da docência, houve muitos elementos que mediaram o conjunto das funções psicológicas superiores a constituir e significar a docência enquanto atividade social.

Para entendermos melhor como acontece a mediação segundo a ótica de Vigotski, é necessário entendermos a existência dos elementos mediadores, sendo eles: o instrumento e o signo, ambos possuem características diferentes e buscaremos aqui esclarecer cada uma delas.

O instrumento na perspectiva vigotskiana, segundo Oliveira (2009, p. 31):

É um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação na natureza [...] O instrumento é feito ou buscado especialmente para certo objetivo [...] É, pois, um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo.

O instrumento é assim externo ao indivíduo, ele tem a finalidade de proporcionar mudanças no objeto e na natureza, ele é pensado com um determinado fim, na relação do sujeito com o mundo.

Já os signos, conforme Oliveira (2009, p. 32), “também chamados por Vigotski de ‘instrumentos psicológicos’, são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo; dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas”.

Os signos possuem função interna ao indivíduo, que vai ao encontro da organização das funções psicológicas superiores a que se propõe a intervenção dos signos. Por exemplo: se em um determinado jogo de cartas, a pontuação dos jogadores for sendo registrada através de grãos de feijão, isso quer dizer que os grãos são signos que o homem utilizou na tarefa de contagem que exige mais atenção e memorização. Assim, é mais fácil a utilização dos signos para armazenar os registros numéricos do que a sua não utilização, o que tornaria a memória não mediada.

Na relação dos signos com o nosso objeto de pesquisa, consideramos que eles são utilizados na mediação pedagógica dentro do processo de ensino aprendizagem, tornando-se assim signos compartilhados pelo coletivo de um determinado grupo social, o que facilita a comunicação e a interação dos indivíduos. Depois de um certo tempo, os signos deixam de ser somente externos e passam a ser internalizados, substituindo os objetos do mundo real. É uma espécie de registros mentais das marcas que foram experienciadas de maneira concreta.

Digamos que as egressas tenham escutado na graduação um determinado conceito do que é a docência, essa definição, por sua vez, foi construída socialmente, consistindo numa representação mental que faz a mediação entre o sujeito e o meio. No entanto, nas vivências das egressas, eles têm a autonomia de (re)pensar essa definição anteriormente postulada, pois isso é possível através das experiências ao longo do tempo. Tão logo, mediante esse processo de vida que nos referimos, o egresso tem constituído simbolicamente uma representação mental de docência, influenciados pela utilização do instrumento concreto e da transformação do signo externo em interno.

Para Vigotski, as funções psicológicas superiores são desenvolvidas através da relação entre o homem e o meio em que vive. É nessa relação que segundo Oliveira (2009, p. 41): “Os elementos mediadores na relação entre o homem e o mundo – instrumentos, signos e todos os elementos do ambiente humano carregados de significado cultural – são fornecidos pelas relações entre os homens”.

#### 2.2.4 Pensamento e Linguagem

O aspecto central da discussão de Vigotski é a relação que ele faz entre o pensamento e a palavra. É esse o ponto fulcral do problema. A Psicologia enquanto ciência nova não se

deteve a estudar tão afundo a questão do pensamento e da linguagem, assim a relação do par dialético pensamento e palavra se manteve desconhecido ou tão pouco estudado, o que, por sua vez, instigou Vigotski (2000) a deleitar um olhar mais aguçado sobre isso.

Tanto na linguística psicológica (pensamento é linguagem sem o som), como para os reflexólogos americanos (pensamento é um reflexo inibido na parte motora), chegaram a uma mesma linha de raciocínio de que o pensamento e a linguagem estão intimamente relacionados. As propriedades do pensamento, independentemente do pensamento e da linguagem, interpretam a relação de ambos, como algo mecânico externo que especula dois processos diferentes.

Esse par dialético é inseparável, um precede o outro. A linguagem é a expressão do pensamento, mas nem sempre a fala diz o que orienta o pensamento. Eles serão importantes em nossa pesquisa para compreendermos os discursos dos sujeitos, entre o que pensam e dizem no tocante às significações constituídas sobre a docência.

Vigotski (2000, p. 4), em seus estudos sobre a relação do pensamento com a linguagem e sua função social no processo de aquisição e organização das funções psicológicas superiores, já nos dizia que:

O resultado desse [...] estudo é a conclusão de que os processos que movimentam a linguagem desempenham um grande papel, que assegura um melhor fluxo do pensamento. Eles ajudariam os processos de interpretação pelo fato de que, sendo difícil e complexo o material verbal, a linguagem interior realiza um trabalho que contribui para uma melhor fixação e unificação da matéria apreendida.

Diante dos estudos feitos sobre esse par dialético, Vigotski chega à conclusão de que a linguagem expressada proporciona um melhor fluido do pensamento, uma vez que, dada a complexidade dos processos verbais, a linguagem interior trabalha para melhor fixar o material apreendido.

Aguiar (2007, p. 104) define a linguagem como “o instrumento fundamental nesse processo de mediação das relações sociais, no qual o homem se individualiza, se humaniza, apreende e materializa o mundo das significações que é construído no processo social e histórico”. Como vínhamos falando sobre a mediação no processo de apreensão do homem com o meio, há que se considerar a importância da linguagem como instrumento que possibilita a mediação e, conseqüentemente, o homem materializa as significações do que decorre nesse processo.

Posteriormente, Vigotski (2000, p. 10), em sua obra *A construção do pensamento e da linguagem*, diz que:

Não podemos falar de significado da palavra tomado separadamente. [...] Ele é ao mesmo tempo linguagem e pensamento porque é uma unidade do pensamento verbalizado. Sendo assim, fica evidente que o método de investigação do problema não pode ser outro senão o método da análise semântica, da análise do sentido da linguagem, do significado da palavra.

Portanto, compreendemos que o pensamento e a linguagem são inseparáveis, apresentam suas particularidades, no entanto, para se entender a complexidade do objeto é necessário considerá-los intrínsecos. Na pesquisa em desenvolvimento, consideramos o significado de cada palavra como único e carregado de sentidos, uma vez que esse significado, como bem aponta Vigotski (2000), nada mais é do que uma unidade do pensamento humano que foi expressado através da fala verbal.

#### 2.2.5 Sentido e Significado

Consideramos os diversos estudos realizados por González Rey (2007), sobre a categoria, ou melhor a união dialética de sentido e significado no campo da Psicologia, enquanto ciência do pensamento. Rey, dedicou muitos dos seus estudos a desmistificar a síntese dos últimos estudos deixados por Vigotski que ainda hoje são dados prosseguimento por seus colaboradores.

A categoria sentido e significado tem tido uma vasta profusão na literatura psicológica. Embora sejam categorias gerais da psicologia, utilizadas por várias teorias, também são usadas na linguística e na análise do discurso, o que gera uma diversidade de significados, relacionados com a categoria de sentido. (GONZÁLEZ REY, 2007)

Entre os estudiosos que têm se dedicado a estudar os relatos deixados por Vigotski, temos Aguiar, psicóloga, professora e pesquisadora da PUC/SP. Segundo a ótica de Aguiar (2007, p. 105), analisando o que para Vigotski, seja sentido e significado:

Para ele, significado é uma construção social, de origem convencional, relativamente estável. O homem, ao nascer, encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente. Por outro lado, o sentido é a soma dos eventos psicológicos que a palavra evoca na consciência. O sentido se constitui, portanto, a partir do confronto entre as significações sociais vigentes e a vivência pessoal.

Entendemos, assim, que o significado tem em si uma construção social, que foi criado numa interação coletiva, sendo historicamente elaborado. O ser humano em seu primeiro contato com a natureza já encontra um sistema de significações pronto e consideravelmente estável, enquanto que o sentido evoca na zona psicológica da consciência, confrontando as significações já existentes com as vivências pessoais do homem.

O significado também pode ser visto como algo dicionarizado, já existente, possuindo uma única definição; já o sentido é mutável e variável, ele não é o mesmo a todos os homens, pois é de caráter pessoal. Refletindo sobre a pesquisa e seu objeto, vemos como essa categoria é relevante, pois lidamos com egressas que têm em comum a docência enquanto profissão, no entanto, o sentido de docência construído por cada um é diferente e singular, vai variando conforme as vivências pessoais e coletivas.

Os sentidos e significados são inseparáveis, embora apresentem características diferentes, mas a compreensão de um precede o outro, tornando-se assim uma unidade dialética que compõe a relação do pensamento e a linguagem. O significado perpassa a subjetividade do indivíduo, é mais amplo, se constrói na relação social e cultural do homem e o sentido é dinâmico, faz e se refaz, ao contrário do significado, ele se concretiza na subjetividade das pessoas e se constrói nas vivências de caráter social e pessoal do sujeito.

As categorias que aqui mencionamos estão intimamente relacionadas, se configuram na historicidade e se materializam na atividade psicológica do homem em contato com o meio que o cerca. Elas fazem parte de um processo dialético, em que uma está contida na outra. Mas, aqui destacamos as que melhor conversam com o objeto de pesquisa, nesse caso, o processo de significações das alunas egressas do CAPF/UERN.

Portanto, mediante essa categoria, pretendemos compreender o ponto alto desta pesquisa que é o desdobramento das significações de docência na perspectiva das egressas, como se dá esse processo na história de cada um, as mediações que tem permeado, a relação do pensamento e da linguagem na constituição dos sentidos, enfim, é nessa afinidade que poderemos compreender a organização das funções psicológicas dos sujeitos na ótica da docência.

### 2.3 A QUESTÃO DO MÉTODO

A partir desse momento, discutimos acerca do método utilizado no estudo do problema proposto nesta pesquisa, de modo que, objetivamos apreender as significações constituídas por egressas de licenciaturas sobre a docência, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

CAPF/UERN. Para tanto, utilizamos como referencial, as contribuições dos estudos de Bock (2007), Aguiar e Machado (2016), Aguiar, Soares e Machado (2015), Vigotski (2000) entre outros.

A escolha por trabalhar com o método de pesquisa, se concebe em virtude de que a partir dele compreendemos o homem em sua totalidade, enquanto um ser único e singular, constituído no meio histórico e social, sendo, pois, diante dessas relações que ele materializa seu pensamento e age em favor da transformação da realidade em que vive. Essa transformação é permitida, quando ele significa o que é concreto e material em psicológico, ou seja, a partir dos seus sentidos, o homem vai transferindo o simbólico para o campo subjetivo.

De acordo com Aguiar e Machado (2016, p. 265):

O sujeito, na Psicologia Sócio-histórica, é compreendido como aquele que se constitui na relação dialética com o social e a história. Nesse sentido, há necessidade de entender a relação entre a história de cada um, aquela que é diretamente experimentada pelo sujeito individual, e a história social, do mundo.

Esses sujeitos que aqui chamamos de “colaboradoras da pesquisa”, pelo fato de ter nos ajudado a construir e desmistificar um problema que não é particular do pesquisador, é antes de tudo histórico e social, contribuiu para a apreensão dessas significações por um determinado grupo, atribuindo à pesquisa um caráter social. Estas colaboradoras, por sua vez, dispõem de discursos que nos permitiram visualizar um lado que não estava explícito, mas contido nas entrelinhas das falas. Ao estudarmos as significações da atividade docente, procuramos fazer um movimento analítico, apreendendo os elementos que podem ser negados e superados, mas que permitem evidenciar as transformações, bem como, o aparecimento do que é novo, na concepção de atividade docente (AGUIAR; MACHADO, 2016).

A construção de uma pesquisa não se dá somente pela construção de dados empíricos, ela é antes de tudo alicerçada em uma teoria que fundamente, bem como, em um procedimento metodológico que oriente a construção e análise do material construído, por isso trataremos aqui um entendimento da proposta metodológica elaborada por Vigotski (1991, 2000).

Essa proposta metodológica se apresenta no intuito de compreender a análise dos fenômenos psicológicos superiores. A proposta em questão, foi por ele mesmo pensada e refletida, levando em consideração as diversas visões que fluíam na Psicologia da época. No entanto, é na sua perspectiva que apresenta a distinção entre objetividade e subjetividade.

Em Vigotski (1991, 2000), a pesquisa assume um caráter de buscar compreender o sujeito em sua relação com o meio social, onde se faz produtor de conhecimento e é também objeto dessa produção. Para isso, é necessário a definição de um método que abrace as especificidades do objeto da pesquisa.

É pensando nisso que estudiosos da Psicologia Sócio-Histórica vem desenvolvendo estudos, tomando a historicidade do homem como ponto de partida para compreender os fenômenos psicológicos que se constituem dentro de um processo pessoal e social do sujeito, ou seja, as constituições intersubjetivas são convertidas para um plano intrassubjetivo, o que se caracteriza na subjetividade do sujeito (GONÇALVES, 2007).

Em Gonçalves (2007, p. 73), temos o esclarecimento de que a Psicologia Sócio-Histórica avança, quando recorre ao método proposto por Vigotski, para compreender a constituição do fenômeno psicológico, quando diz que:

A proposta da Psicologia Sócio-Histórica, a partir da afirmação da historicidade do homem e de todos os processos humanos, é recuperar a afirmação do sujeito como histórico e recorrer à teoria e ao método que fornecem esse referencial para avançar na sua compreensão.

A apreensão das significações constituídas pelo sujeito na sua relação com o outro e o meio constituinte da história pessoal do homem em todos os seus processos de humanização não é fácil. Por isso, que a Psicologia Sócio-Histórica que tem como expoente Vigotski e a proposição do seu método que compreende a objetividade e subjetividade como distintos, recorrendo a tal referencial para progredir na sua compreensão, pois o método em questão fornece subsídios para isso.

O método apresentado por Vigotski (1991, 2000) parte também da crítica que ele fez aos que tentavam construir uma psicologia através do método das citações. Para Vigotski a intenção não era encontrar uma psicologia pronta, mas sim apreender dos clássicos do marxismo o verdadeiro método para construir a psicologia tão sonhada por ele. Um dos pontos-chaves para separar a dualidade na forma de compreender a ideia do método de Vigotski (1991, 2000) é quanto à caracterização, enquanto para alguns, a forma de abordar o psiquismo humano era através dos princípios marxistas. Para Vigotski, isso não era negado, mas sim, acrescentado o fator de que ele não pode ser compreendido se não for abordado enquanto objeto histórico (DUARTE, 1996).

Para melhorar a compreensão acerca do pensamento de Vigotski, quanto à elaboração do método de pesquisa, trazemos também os apontamentos de Soares (2011, p. 107), quando fez as seguintes considerações:

Para Vigotski e seus seguidores, uma verdadeira psicologia sócio-histórica não se faz, portanto, estabelecendo relação entre a teoria marxista e 'achados' psicológicos. É preciso apreender os processos psíquicos em movimento. É preciso, dessa maneira, que o método aponte condições ao pesquisador para que este apreenda o processo, isto é, o modo pelo qual o pensamento, que é sempre emocionado, se constitui na relação dialética do homem com o social e a história.

Dessa forma, compreendemos o quanto Vigotski se preocupou em elaborar uma psicologia crítica às concepções da época, criando um método dialético, que não se restringe somente a considerar pequenos achados da teoria marxista e da psicologia em geral, mas de levar em consideração a apreensão do movimento subjetivo e psíquico do homem. Esse movimento que envolve o método, proporciona ao pesquisador entender o processo pelo qual se constitui o pensamento, este que é sempre carregado de emoções e sentidos. A Psicologia Sócio-Histórica adota esse método, porque ele possibilita essa dialeticidade do pensamento humano, congregando a relação deste com o histórico e social.

Ressaltamos, ainda, os três princípios fundamentais que Vigotski apresenta em sua obra *A formação Social da Mente* (1991), como sendo: análise de processos e não de objetos, explicação versus descrição, e o problema do comportamento fossilizado. Esses princípios nos ajudam no processo de análise e constituição das funções psicológicas superiores.

O primeiro princípio nos chama a atenção, por explicar no processo de análise aquilo que é parte constituinte do processo e não somente de um dado objeto, ou seja, Vigotski defendeu que o procedimento de análise não deve tratar os processos como estáticos e fixos, mas sim, como algo dinâmico e em constante movimento, considerando relevante os principais aspectos que fazem parte da historicidade dos processos.

Dessa forma, Vigotski (1991, p. 44) diz que:

Nosso método pode ser chamado de método "desenvolvimento experimental", no sentido de que provoca ou cria artificialmente um processo de desenvolvimento psicológico. Essa abordagem também é apropriada ao objetivo básico da análise dinâmica. Se substituirmos a análise de objeto pela análise de processo, então, a tarefa básica da pesquisa obviamente se torna uma reconstrução de cada estágio no desenvolvimento do processo: deve-se fazer com que o processo retorne aos seus estágios iniciais.

Também conhecido como um método experimental, é bastante criterioso, pois permite ao processo de análise um desenvolvimento psicológico aguçado, atribuindo a pesquisa um caráter dinâmico, em que a análise do objeto e do processo estão em permanente dinamicidade, no entanto, a apreciação do objeto não deve sobrepor a do processo, pois o intuito é saber o desenvolvimento processual do dado objeto.

Já o segundo princípio, explicação versus descrição, consiste na forma como o fenômeno é analisado e exposto. Há quem pense que uma análise seja essencialmente a descrição dos achados de uma pesquisa, aquilo que o pesquisador conseguiu colher superficialmente, só que no caso das pesquisas que adotam o método de Vigotski como princípio de análise, é bem diferente, pois, consideramos a explicação de tudo que permeia o processo de constituição do fenômeno, suas relações histórico-sociais.

Na Psicologia é possível aplicar dois pontos de vista, de um lado, a abordagem fenotípica (descritiva), por outro, a abordagem genotípica (explicativa). Quando se trata de estudar um fenômeno em seu pleno desenvolvimento, considerando as bases dinâmico-causais que remetem ao processo em que tudo acontece, estaremos utilizando uma análise do tipo fenotípica. Agora, se considerarmos principalmente o que fica na síntese das aparências e manifestações visíveis de um objeto, estaremos nos remetendo a uma análise de caráter fenotípica (VIGOTSKI, 1991).

Desse modo, reforçamos nosso entendimento de que “o tipo de análise objetiva que defendemos procura mostrar a essência dos fenômenos psicológicos ao invés de suas características perceptíveis” (VIGOTSKI, 1991, p. 45), ou seja, compreendermos o fenômeno para além das aparências, desvendando a face oculta.

Quanto ao terceiro princípio, trata do comportamento fossilizado. Daquilo que perdeu sua essência ao longo do seu desenvolvimento histórico e acabou por tornar-se repetitivo. A respeito disso, Vigotski (1991, p. 45), salienta que:

Essas formas fossilizadas de comportamento são mais facilmente observadas nos assim chamados processos psicológicos automatizados ou mecanizados, os quais, dadas as suas origens remotas, estão agora sendo repetidos pela enésima vez e tornaram-se mecanizados.

Ou seja, esse tipo de comportamento acaba gerando um certo entrave no processo de análise, pois os sujeitos por vivenciarem a mesma situação repetidas vezes, acabam por forçar o mesmo pensamento, não parando para refletir o momento real e sim, reiteram o mesmo processo psicológico, tornando-se automático e mecanizado.

Dada a relevância de considerarmos a utilização do método no processo de análise do fenômeno psicológico, que em nosso caso, são as significações constituídas por egressas de licenciaturas sobre a docência, consideramos que esses três princípios do método são indispensáveis para apreendermos essas significações, haja vista os sujeitos serem constituídos historicamente, numa relação dialética com o meio, que permitirá uma análise do processo como todo. Essa análise se propõe a revelar a dinâmica do desenvolvimento, bem como o regresso à origem, aglutinando os pontos de uma dada estrutura psicológica, para se chegar ao resultado.

Portanto, “o método é, ao mesmo tempo, pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo” (VIGOTSKI, 1991, p. 46). Assim, como tudo está em um processo dialético, o método também o é assim, ele é a linha de partida, o caminho e a linha de chegada para se chegar às funções psicológicas superiores.

#### 2.4 CAMPO FORMATIVO DAS COLABORADORAS DA PESQUISA

As colaboradoras dessa pesquisa, iniciaram o processo de formação inicial no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF da Universidade do Estado Rio Grande do Norte – UERN. No referido *Campus*, são ofertadas atividades que compreendem o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais estão dispostos através dos seguintes cursos: Administração, Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Geografia, Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol, e Pedagogia.

Como nosso objetivo de pesquisa foi apreender as significações constituídas por egressas de licenciaturas do CAPF/UERN sobre docência delimitamos um período entre 2014 a 2019 (06 anos).

Vale salientar que a escolha por esse *locus* de pesquisa se deu em virtude de ter sido um dos nossos espaços formativos, que nos proporcionou muitos conhecimentos através da tríade pesquisa, ensino e extensão e assim ir ao encontro da docência, profissão que muito nos orgulha e nos realiza. Então, em virtude disso, fora escolhido esse espaço para o desenvolvimento empírico da pesquisa.

A referida instituição tem seus horários de funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno e representa um dos principais *Campus* universitários da cidade, sendo, por sinal, o mais antigo dentre os demais. Recebe diariamente alunos vindos das principais cidades do alto oeste potiguar, bem como de outros estados, como Ceará e Paraíba.

Conta ainda com quatro programas de pós-graduação, a saber: Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado/Doutorado; Programa de Mestrado Profissional em Letras; Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido – Mestrado; e Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado.

Dispõe também de quatro cursos interinstitucionais, sendo eles: Doutorado Interinstitucional em Geografia (DINTER) – UFPE; Doutorado Interinstitucional em Administração (DINTER) – UFERSA/PUC/PR; Doutorado Interinstitucional em Administração (DINTER) – UFERSA/UNB; e Doutorado Interinstitucional em Educação (DINTER) – UERJ.

Consideramos importante destacar as principais atividades desenvolvidas no *Campus*, a fim de situar o leitor sobre o motivo que particularmente me motivou a escolher esse espaço, o qual também foi campo formativo dos sujeitos colaboradores desta pesquisa e assim conhecermos um pouco mais sobre as atividades desenvolvidas no *lócus*.

## 2.5 COLABORADORAS DA PESQUISA

A referida pesquisa se propôs a analisar, ou melhor, apreender as significações de 02 (duas) egressas das licenciaturas do CAPF/UERN. A escolha pelos sujeitos seguiu o pré-requisito de ter concluído o curso entre 2014 a 2019 no referido *lócus* e eventualmente aceitasse participar do processo de produção das informações.

Dentre os cursos de licenciaturas ofertados, optamos por fazer o convite a um(a) egresso(a) de Educação Física, que oferta a modalidade de licenciatura e um(a) egresso(a) de Pedagogia que também se encaixa na modalidade licenciatura, além de ser o curso, do qual somos egressas.

A partir de então, apresentamos as professoras colaboradoras da pesquisa. É importante destacar que as informações para a caracterização das colaboradoras, foram construídas na ocasião da entrevista e que para ilustrar, mostramos alguns trechos das falas delas. Decidimos pelos nomes fictícios *Constância* e *Resiliência*, a escolha por esses nomes ficou ao nosso critério, pois durante a pesquisa, elas foram consultadas, mas nos autorizaram a escolha. Dessa forma, atribuímos esses nomes pela forma como elas se revelaram durante o processo de apreensão das significações sobre a docência, ou seja, definimos esses nomes fictícios a partir das informações produzidas considerando a maneira como lidam com o trabalho, no enfrentamento das dificuldades, na busca por alcançar sonhos, enfim, pela forma como elas se revelam professoras.

Constância é professora graduada em Pedagogia desde 2014, possui pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, não quis atuar na área da pós-graduação, mas ela diz: “[...] eu me apaixonei pelo curso [...]”, até porque através desse curso ela começou a perceber, por exemplo “[...] aquele aluno, ele não desenvolve bem, é porque ele não quer [...] hoje [...] eu começo a analisar se essa criança realmente não quer aprender, porque tem preguiça ou porque não tem incentivo ou por que tem algum problema emocional ou tem alguma dificuldade” (CONSTÂNCIA, 2021). Teve suas primeiras experiências como professora antes mesmo de ingressar na graduação, desde então, sempre tem atuado na docência, em torno de uns 09 anos. Foi a partir da experiência como auxiliar de sala que despertou o interesse em ser professora. Atualmente é professora numa escola da rede privada no município de Mossoró/RN. ela destacou já ter trabalhado em escolas públicas como professora substituta e em escolas privadas onde no momento exerce sua profissão, em turmas de 4º e 5º anos como professora polivalente.

Resiliência, possui graduação em Educação Física, concluiu no ano de 2016, mas antes disso já vinha tendo experiências como professora substituta em escolas municipais da cidade de Pau dos Ferros (onde reside). Atualmente é professora efetiva numa escola do estado, especificamente no município de Água Nova/RN, trabalha com turmas de 6º ao 9º ano e ensino médio.

Durante a graduação, teve experiências também enquanto bolsista do PIBID, ressalta entre as aulas das disciplinas e do PIBID, como bonito e encantador a forma como as aulas eram maravilhosas, dava gosto em participar “[...] tinha toda aquela teoria linda, maravilhosa né, que a gente discutia muito, tanto nas aulas das disciplinas, como no PIBID [...]” (RESILIÊNCIA, 2021).

Resiliência destacou o quanto à educação física esteve presente no seu processo de historicidade, pois, bem antes ainda enquanto aluna, teve uma visão inicial das aulas, destacou o quanto gostava e o quanto depois de um certo tempo foi achando desinteressante relatou: “[...] eu gostava bastante das aulas de Educação Física, da parte prática, mas do meio para o fim, já ficava enjoativo, porque era uma coisa só [...] escrever texto e eu nem lia o texto” (RESILIÊNCIA, 2021). Apesar disso deu continuidade à sua formação.

Como dedicou boa parte do seu tempo profissional envolvida nas atividades curriculares da escola, Resiliência foi deixando de lado um dos seus sonhos profissionais que é a aprovação em um mestrado. Após quatro anos da conclusão da graduação está novamente tentando essa nova realização profissional e pessoal que é a inserção em um mestrado.

Constância, também, por causa das atribuições da instituição privada a qual trabalha, por exigir muito do professor, deixou em segundo plano seu sonho de passar em um concurso público, mas apesar de não ter conquistado ainda, é feliz por outras coisas que conquistou.

Constância se revelou uma professora dedicada, esforçada e comprometida com seu trabalho, sempre dá o melhor de si para alcançar a aprendizagem dos seus alunos, percebeu-se que apesar de não ter seguido o rumo profissional que almejou, ela se empenha para ser a melhor no que faz no momento e não enfrenta os desafios com medo e sim com vontade em apreender daquela vivência algo significativo.

Resiliência mostrou ser uma professora persistente e resiliente, uma profissional hábil para lidar com as mudanças, as inovações e as incertezas. Em seu espaço de trabalho revelou ser aplicada, preocupada com a linguagem com que os outros profissionais dialogam na escola e se mostrou dinâmica no seu modo de fazer acontecer à educação física.

Ao dialogarmos durante as entrevistas, ambas expressaram gestos de entusiasmo ao falar sobre a docência, expressões de contentamento pela escolha que fizeram, assim como a firmeza e segurança com que tratam as adversidades existentes no exercício docente.

Na apreensão das significações sobre docência, sempre consideramos as mediações que as constituem, sejam elas históricas, culturais e/ou sociais, consideramos a presença dessas mediações no movimento interpretativo das falas. É salutar essa compreensão, pois são nessas mediações que somos constituídos e constituímos a realidade e a representação do fenômeno em questão.

Portanto, buscamos apreender a articulação dos sentidos e significados, os quais chamamos de significações, das egressas que aqui caracterizamos. Através das falas, tentamos compreender o movimento dialético do processo de constituição dessas significações em sua totalidade.

## 2.6 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: ENTREVISTA REFLEXIVA

O procedimento que utilizamos para construção das informações foi a entrevista reflexiva, por permitir através de diálogos face a face com as colaboradoras da nossa pesquisa, chegar o mais próximo possível do subjetivo, em situações que nos permitiu trocas intersubjetivas. Para tanto, tomamos como ponto de partida os estudos de Szymanski (2004), ao tratar sobre esse procedimento de pesquisa. Esse procedimento, tem sido muito empregado em pesquisas qualitativas, principalmente por aquelas que investigam aspectos de ordem psicológica que se torna mais difícil compreender pelos instrumentos padrões mais fechados.

A despeito disso, Szymanski (2004, p. 12), salienta que:

Partimos da constatação de que a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado.

Como nosso objeto de pesquisa é: as significações constituídas pelas egressas de licenciaturas sobre docência, adotamos esse procedimento metodológico para produção das informações, ele nos permite maior aproximação com as colaboradoras da pesquisa, conversar face a face, percebendo os olhares, gestos e entonação da voz. Essas características através da entrevista reflexiva, fez com que conseguíssemos apreender mais de perto as significações que buscávamos ao tratarmos da docência enquanto profissão. Nesse tipo de entrevista, como bem aponta a autora, quando realizada, estarão em jogo não somente as percepções e interpretações do entrevistador, mas também as do entrevistado, tornando-se uma relação dialógica entre ambos.

A partir da entrevista reflexiva, como o próprio nome diz pode, partindo da interação entre os sujeitos, fornecer a reflexão que envolve uma gama de crenças e valores atrelados à historicidade dos envolvidos, cujo sistema simbólico é perpassado para além do lado afetivo e sentimental dos protagonistas (SZYMANSKI, 2004).

Ao se tratar da entrevista reflexiva, atrelada ao objeto de pesquisa referente à subjetividade, é importante destacar o posicionamento de Szymanski (2004, p. 15), quando pondera:

Foi na consideração da entrevista como um encontro interpessoal no qual é incluída a subjetividade dos protagonistas, podendo se constituir um momento de construção de um novo conhecimento, nos limites da representatividade da fala e na busca de uma horizontalidade nas relações de poder, que se delineou esta proposta de entrevista, a qual chamamos de reflexiva, tanto porque leva em conta a recorrência de significados durante qualquer ato comunicativo quanto pela busca da horizontalidade.

Partimos de um determinado pressuposto ou inquietação para se chegar ao objeto da pesquisa, feito isso, pensamos em um procedimento metodológico que nos permitisse alcançar os resultados pretendidos sobre o nosso objeto. O procedimento que utilizamos na produção das informações exigiu que fizéssemos uma preparação antes, para depois fazermos contato com os colaboradores da pesquisa. Durante o desenvolvimento e condução da entrevista é

recomendado que se faça no mínimo dois encontros, seguindo um roteiro aberto, no qual o entrevistado fique à vontade para falar e expor seus posicionamentos quantos às questões pedidas. Vale salientar que esse tipo de entrevista deverá conter seus objetivos claros, facilitando o direcionamento do material que será construído (SZYMANSKI, 2004).

O **contato inicial** é o momento de apresentação entre o entrevistador e o entrevistando. Na ocasião nos apresentamos dizendo o nome da nossa instituição de origem, o tema e objeto da pesquisa, bem como, pedimos a permissão para gravação de áudio, explicamos que garantiríamos o anonimato das colaboradoras na transcrição e análise das informações. Tudo isso assegurado pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, o qual permite a descrição detalhada da conduta ética da pesquisa, e que também permite a pessoa entrevistada a desistência a qualquer momento, se assim desejar.

Entretanto, antes desse momento, já havíamos contatada as colaboradoras via WhatsApp, feito o convite, explicado o motivo e as condições da pesquisa, foi dito também que posteriormente entrávamos em contato para combinar o dia e horário da entrevista.

A primeira entrevista foi realizada com a colaboradora Constância em janeiro de 2021 às 10 horas, teve a duração de 25 minutos e 27 segundos. Como já havia esclarecido, a entrevista foi realizada através da Plataforma *Google Meet* com a permissão de ser gravada. Durante a gravação tivemos algumas interrupções por problemas com a *internet*, tivemos que parar e retomar em seguida, mas ao final, a entrevista foi concluída com sucesso. Já a segunda entrevista foi realizada com Resiliência também em janeiro de 2021 às 16 horas, com a duração de 27 minutos e 16 segundos. Também foi realizada pela mesma plataforma com autorização para gravação.

Seguindo os principais critérios adotados na entrevista reflexiva, Szymanski (2004), apresenta a necessidade de uma **questão desencadeadora**, que foi elaborada de acordo com os objetivos da pesquisa. “Ela deve ser o ponto de partida para o início da fala do participante, focalizando o ponto que se quer estudar e, ao mesmo tempo, ampliando o suficiente para que ele escolha por onde começar” (SZYMANSKI, 2004, p. 29).

Para a nossa entrevista, elaboramos um roteiro com uma questão desencadeadora e questões de apontamento, que serviram para reafirmar /ou completar a fala das colaboradoras, mas sem impor o que elas deveriam falar. No decorrer da entrevista, íamos vendo se havia a necessidade de acrescentar mais alguma questão mediante as respostas. Vale ressaltar que as questões norteadoras foram as mesmas para ambas as colaboradoras, no entanto podia acrescentar algum ponto caso houvesse a necessidade.

Depois de concluída as entrevistas, fizemos as **transcrições** atendendo as nuances ocorridas durante as conversas (gestos, emoções, entonação da voz etc.). “O sentido de apresentar-se esse material decorre da consideração de que o entrevistado deve ter acesso à interpretação do entrevistador, já que ambos produziram um conhecimento naquela situação específica de interação” (SZYMANSKI, 2004, p. 55).

Após a leitura das transcrições achamos que não havia necessidade de retornarmos a entrevistas de aprofundamento, pois consideramos o que foi colocado pelas colaboradoras satisfatório para o momento da pesquisa. Assim, tratamos de fazer a **devolutiva das entrevistas**, ou seja, as transcrições para que as colaboradoras fizessem a leitura e se assim desejassem fazer a retirada de algum termo ou supressão de alguma fala. Esse material foi enviado via *E-mail* juntamente com o termo de consentimento e ambas não expressaram o desejo de nenhuma alteração nas transcrições do material enviado.

Quando fomos realizar a primeira entrevista, houve um pouco de tensão e preocupação para que nada saísse fora do esperado, também por ter sido o primeiro contato com esse método de pesquisa, mesmo assim, aos poucos e com calma fomos vencendo a inibição e exceto as dificuldades com a conexão, foram boas as entrevistas. As colaboradoras de início demonstraram um pouco de vergonha, mas no decorrer foram se soltando e falando à vontade, se tinham dúvidas perguntavam e a gente esclarecia ou se queriam acrescentar alguma informação também, é tanto que se dispuseram a fazer algum aprofundamento caso fosse necessário, mas as entrevistas foram satisfatórias. Dada por encerrada essa etapa, avançamos para a próxima etapa, que foi a organização e constituição dos núcleos de significação, momento esse onde fizemos as análises e interpretação das informações produzidas.

## 2.7 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES: NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

Nesta pesquisa, o sujeito que chamamos de colaboradoras, são egressas no seu processo de significação da docência. Para tanto, o procedimento adotado foi a proposta dos núcleos de significação, criados por Aguiar e Ozella (2006) e reelaborados por Aguiar, Soares e Machado (2015). Dessa forma, pretende-se perpassar o empírico, ou seja, ir além do que aparentemente dizem as palavras no discurso das colaboradoras, indo a uma dimensão mais concreta que não está visível, a partir da análise por meio dos núcleos, conseguimos ver esse lado oculto, de caráter subjetivo e psicológico (AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015).

Essa proposta de análise vem sendo amplamente estudado e aprofundado por um grupo de professores da PUC/SP, que inspirados no método científico de Vigotski, tem atribuído um novo olhar às pesquisas que adotam a Psicologia Sócio-Histórica como corrente, teoria e método.

A partir de agora, discorreremos sobre as etapas do processo de análise e interpretação das informações construídas, mediante os núcleos de significação, no intuito de entender como se constitui esse processo e de como há muito o que apreender das falas das colaboradoras, para além da aparência imediata.

As etapas as quais nos referimos, consistem em: levantamento de pré-indicadores, organização dos indicadores e sistematização dos núcleos de significação (AGUIAR e OZELLA, 2006). Na verdade, essas etapas não devem seguir obrigatoriamente uma ordem de linearidade, pois elas consistem em um movimento de análise que compreende a dialeticidade do objeto.

### 2.7.1 Levantamento dos pré-indicadores

O levantamento dos *pré-indicadores* consiste na identificação das palavras que carregam em si um significado de acordo com o contexto. Essas palavras não são escolhidas em um cenário solto e desarticulado, elas fazem parte de um grupo de características que congregam modos de pensar e agir do sujeito, “que, como ser mediado pela história, se apropria das características de sua cultura e as converte em funções psicológicas”. (AGUIAR, SOARES E MACHADO, 2015, p. 62)

Aguiar e Ozella (2013, p. 308) consideram que:

[...] a palavra com significado é a primeira unidade que se destaca. Partimos dela sem a intenção de fazer uma mera análise das construções narrativas, mas com a intenção de fazer uma análise do sujeito. Assim, temos que partir das palavras inseridas no contexto que lhe atribuí significado, entendendo aqui como contexto desde a narrativa do sujeito até as condições histórico-sociais que o constitui.

Dessa maneira, o levantamento dos pré-indicadores consiste no momento da identificação daquelas palavras carregadas de significado, a partir delas fizemos uma análise, mas uma análise com a intenção de compreender o sujeito em si, por isso partimos dessas palavras que estão inseridas em um contexto para compreender esse sujeito em sua totalidade.

De acordo com Aguiar, Soares e Machado (2015), essa etapa a que chamamos de pré-indicadores, é um dos momentos em que o pesquisador terá a oportunidade de fazer uma leitura

do tipo flutuante e deleitar sobre o material da pesquisa, fazendo uma espécie de “registro de palavras”, permitindo um primeiro inventário das significações constituídas pelo sujeito acerca da sua realidade.

No processo de levantamento dos pré-indicadores (teses), seguimos as recomendações dos autores citados, bem como utilizamos uma estratégia que facilitou na organização e sistematização do material produzido, da seguinte forma: ao passo que fomos fazendo as leituras flutuantes das entrevistas, decidimos reorganizar as entrevistas em tabelas, dispondo as informações (questões mobilizadoras, respostas, pré-indicadores e categorias) de maneira que facilitasse a leitura e identificação, feito isso, fomos destacando com uma única cor aqueles trechos carregados de significações distintas e depois destacando de negrito as falas e palavras com significados. Esse processo foi feito com as duas entrevistas, separadamente. A partir daí fomos realizando um movimento dialético dos pré-indicadores até chegar a sua versão final. Cabe ressaltar que as falas onde na entrevista respondiam a uma mesma pergunta, na fase dos pré-indicadores não necessariamente elas estão próximas, é possível encontrá-las em diferentes momentos da análise, constituindo significações dentro da pesquisa. Obtivemos um quantitativo de sessenta e dois (62) pré-indicadores.

Na intenção de elucidar o movimento que permitiu o levantamento dos pré-indicadores, trazemos o quadro ilustrativo.

### Quadro 2 – Ilustração do processo de levantamento dos pré-indicadores

<p><b>QUESTÃO MOBILIZADORA 1:</b></p> <p>A docência é uma profissão historicamente constituída dentro das relações sociais, onde o sujeito transfere do mundo real para o plano psicológico suas significações e interpretações sobre o ensino, a aprendizagem e demais conhecimentos necessários para o desenvolvimento e exercício da profissão. Diante disso e das suas vivências pessoais e profissionais, o que você gostaria de comentar sobre a docência?</p>
<p><b>RESPOSTA:</b></p> <p><i>Sim, pronto. Então vamos lá, eu optei por fazer Pedagogia porque me identifiquei com a área, tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora. Então, para mim à docência ela tem um grande significado, não só para o meu crescimento pessoal, mas também por a gente poder interferir e ajudar as outras crianças aprenderem [...]</i></p>
<p><b>PRÉ-INDICADORES:</b></p> <p><i>[...] eu optei por fazer Pedagogia porque me identifiquei com a área.</i></p> <p><i>[...] tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora.</i></p> <p><i>[...] à docência ela tem um grande significado, não só para o meu crescimento pessoal, mas também por a gente poder interferir e ajudar as outras crianças aprenderem.</i></p>
<p><b>CATEGORIAS:</b></p> <p><b>Afetação</b></p> <p>A experiência que ela teve como auxiliar de sala, lhe afetou positivamente na escolha da docência como profissão.</p>

**Sentidos e Significados**

Ela encontra na docência significações que lhes permite crescer pessoalmente, enquanto ser humano, além de contribuir na aprendizagem dos seus alunos.

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Esse quadro traz o início do levantamento dos pré-indicadores, mas para facilitar posteriormente o processo de análise, decidimos evidenciar algumas das categorias que *a priori* identificamos na fala das colaboradoras, mediante as leituras flutuantes. O presente quadro não está completo (a versão completa consta no apêndice 5), nele contêm uma das questões norteadoras do roteiro da entrevista (apêndice 2), bem como, trechos de falas destacados em amarelo e desse trecho foram identificados os pré-indicadores. Diante dessa seleção estratégica, direcionamos à sistematização dos indicadores.

### 2.7.2 Sistematização dos indicadores

A segunda etapa do processo de análise é a que chamamos de organização dos *indicadores*. Nessa fase, aglutinamos os pré-indicadores por critérios de “similaridade, complementaridade ou contraposição” (AGUIAR e OZELLA, 2006). Esse procedimento de aglutinação foi o que nos conduziu para o próximo passo, até chegar o mais próximo possível das significações acerca do objeto e, conseqüentemente, dos núcleos de significação.

Nesta etapa o que se convêm é apreender a forma como os pré-indicadores se articulam e constituem as diversas formas de significação da realidade. Feito isso, já se inicia o movimento de síntese, mesmo que ainda provisório. Os indicadores apresentam conteúdos provenientes da relação entre eles e embora as afirmações ou teses levantadas nos pré-indicadores não evidenciem as respostas imediatas levantadas no princípio da pesquisa, se apresentam como produções subjetivas mediadas pelas condições históricas e culturais (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

Na sistematização dos indicadores realizamos um movimento dialético de idas e vindas diversas vezes, até constituir a última versão dessa etapa processual. Para isso, seguimos o mesmo critério de selecionar os trechos por cores, só que agora eles foram separados e pintados por cores diferentes, mas que obedeciam a critérios específicos de acordo com a proposta de Aguiar e Ozella (2013).

Na primeira versão dessa sistematização, havíamos organizado uma tabela contendo os pré-indicadores de ambas as entrevistas, bem como os possíveis indicadores dessa aglutinação, sendo que cada trecho foi pintado de uma cor, esse exercício foi interessante, no entanto, devido os trechos terem ficado bastante coloridos dificultou um pouco a leitura e

entendimento destes, então decidimos organizar uma segunda versão. Na segunda versão organizamos os trechos pintados, só que de maneira separada obedecendo ao padrão das cores, cada indicador seguiu a cor do respectivo pré-indicadores, mesmo assim, ainda não ficou como desejávamos, foi aí que chegamos a terceira versão. Nessa última versão, organizamos os indicadores por cores e os pré-indicadores dispostos ao lado sem serem pintados, mas já em itálico e com a identificação das falas das colaboradoras.

Apresentamos a seguir o quadro com a sistematização final da aglutinação dos indicadores (a versão completa consta em apêndice). Formado por duas colunas: uma indica os indicadores e a outra os pré-indicadores que constituem cada indicador. Chegamos ao total de treze (13) indicadores.

**Quadro 3** – Exemplo do processo de sistematização dos indicadores

INDICADORES	PRÉ-INDICADORES
<p><b>Ser professor: profissão desafiadora, encantadora e importante</b></p>	<p><i>[...] o ser professor é uma profissão desafiadora e ao mesmo tempo encantadora [...] (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu acredito que é uma profissão, a mais importante porque a partir da nossa profissão professor, que a gente forma todas as outras (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] estou aí na “peleja”, na busca de um mestrado, depois de bem quatro anos [...] terminei em 2016, aí era para eu ter procurado logo, mas aí me envolvi tanto na escola que acabei esquecendo de procurar um mestrado (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Então, nesse momento eu me sinto realizada enquanto professora, eu gosto do que eu faço, embora como eu disse seja muito árdua, um trabalho muito pesado, mas assim, eu me sinto realizada na minha profissão, agora falta mesmo só passar no concurso, que acho que isso ia me tornar mais realizada ainda (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Eu recomendo ser professor, mas eu acho que precisa gostar realmente da profissão para poder ficar, e mesmo com tudo que se tem de positivo e negativo querer permanecer na profissão (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Professor, ser humano versus trabalho árduo</b></p>	<p><i>[...] todos nós como seres humanos, a gente tem uma personalidade, a gente tem os desejos, tem sentimentos e quando você se torna docente, você às vezes precisa compreender o lado do aluno (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] como ponto negativo de todos esses anos trabalhando, é que o professor, ele tem um trabalho muito árduo, é um trabalho muito pesado a gente trabalha muito e não descansa nem nos momentos de folga (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] a gente continua trabalhando mesmo sem querer trabalhar, porque a gente tá sempre pensando numa forma melhor de dá aula, no recurso melhor, então a gente meio que não para muito para descansar (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Então, em alguns momentos eu me sentia perdida, mas eu fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Cabe destacar que esses indicadores não obedecem a uma sequência conforme as questões norteadoras da entrevista, pelo contrário, eles dizem respeito a uma ordem de aglutinação entre o movimento de ir e vir da pesquisa e essas falas elucidam diferentes aspectos nas perguntas feitas. O movimento dialético que perpassou essa organização nos fez ter um olhar atento a perceber se de fato os pré-indicadores estavam contidos no respectivo indicador e não em outro, por isso a (re)leitura repetidas vezes.

Segundo Aguiar e Ozella (2013, p. 309) “os indicadores só adquirem algum significado se inseridos e articulados na totalidade dos conteúdos temáticos contidos nas expressões do sujeito”, ou seja, os indicadores são formados da articulação entre os pré-indicadores, esses por sua vez expressam através das falas dos sujeitos a materialidade do objeto, então para que os indicadores revelem significados, eles precisam estar relacionados a totalidade expressada pelos sujeitos.

A próxima etapa incide na constituição dos núcleos de significação. O processo de análise e interpretação já foi iniciado quando do levantamento dos pré-indicadores (tese), aglutinação dos indicadores (antítese) e por último a consolidação da análise na constituição dos núcleos (síntese).

### 2.7.3 A sistematização dos núcleos de significação

A terceira etapa consiste na sistematização dos *núcleos de significação*, que são por sua vez, uma parte da análise mais densa, analítica e de cunho interpretativo. Esse momento nos permitiu um olhar minucioso acerca das significações dos sujeitos, pois nos indicadores temos as falas organizadas por conteúdos temáticos, já nos núcleos, fizemos a interpretação desses conteúdos, que culminou nas significações que buscávamos apreender.

Partindo dessa compreensão e desse movimento dialético durante a fase de análise e interpretação, Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 378) dizem que: “Nos Núcleos de Significação é fundamental buscar entender os conteúdos a partir de aspectos particulares do sujeito a que se referem, e, simultaneamente, entender as relações que estabelecem com outras pessoas e eventos”.

Sobre o caminho metodológico que vai sendo concretizado nos núcleos de significação, Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 70) dizem:

[...] o caminho metodológico a ser seguido pelo pesquisador não pode ser outro senão aquele que, partindo das categorias simples apreendidas no primeiro movimento, busca perceber, por meio de suas principais categorias

metodológicas, as relações, mesmo aquelas mais ocultas, que configuram o processo de constituição dos sentidos.

O percurso metodológico de análise que seguimos, partiu das categorias que delimitamos inicialmente, sendo aquelas que se materializam na vida histórica e social das nossas colaboradoras e assim se concretizam no seu plano intersubjetivo. Esse processo de constituição do material em subjetivo foi o que buscamos apreender, e a partir dos núcleos, alcançar esse propósito que é o entrelaçamento dos sentidos e significados na totalidade das colaboradoras da pesquisa.

Depois de diversas leituras e releituras da aglutinação dos indicadores, do processo interpretativo que fomos realizando, chegamos à constituição de três (03) núcleos de significação, apresentados no quadro abaixo.

**Quadro 4 – Sistematização dos núcleos de significação**

<b>NÚCLEOS</b>	<b>INDICADORES</b>
<b>SER PROFESSOR: ENTRE ENCANTOS E DESAFIOS</b>	Ser professor: profissão desafiadora, encantadora e importante
	Professor, ser humano versus trabalho árduo, pesado, perdido
	Vivenciando a docência: alunos fora de faixa, comportamentos diferentes, falta de espaço físico...
	Responsabilidade na formação integral do cidadão
	Crescimento, evolução, transformação: pontos positivos da docência
<b>FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE CONCRETA DA ESCOLA</b>	Curso de licenciatura, formação para área escolar: precisa da teoria e da prática também
	Disparidade entre a faculdade e a realidade da escola
	Pós-graduação e formações tendem a somar no dia a dia do professor em sala de aula
	Disciplinas da docência, diferencial do curso
<b>MEDIAÇÕES CONSTITUTIVAS PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NO CURSO</b>	Conquista do concurso, expectativa inicial
	Experiência na sala de aula antes da graduação afetou no gosto pela profissão
	Não é à toa a escolha do curso, o ser professor vai aflorando
	Os professores e umas disciplinas encantam

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A constituição desses núcleos obedeceu ao mesmo critério das cores, sendo o quadro organizado da seguinte maneira: em uma coluna consta os núcleos formados quando da aglutinação dos indicadores em conteúdos temáticos, complementaridade, semelhança ou

contraposição. As cores correspondem as mesmas cores que os indicadores receberam anteriormente.

Até chegarmos à sistematização desses três núcleos, percorremos um caminho de muitas idas e vindas, muitas leituras e releituras constantes modificações, de fato, eles foram sistematizados no processo dialético. Vivenciar esse processo na condição de pesquisadora, estando também contida na totalidade da docência, e nos remete a pensar no nosso processo contínuo de aprendizagem desenvolvimento que se dão em ciclos, pois precisa saber lidar com a complexidade da pesquisa e não impor nossas significações pessoais na interpretação do objeto, em alguns momentos precisa de imparcialidade, ao mesmo tempo que necessita da criticidade.

Enfim, depois de idas e vindas, características do movimento dialético, chegamos à sistematização dos núcleos de significação, momento em que debruçamos nosso olhar interpretativo acerca das significações produzidas pelas professoras colaboradoras no tocante à docência, buscando relacionar às categorias mais presentes no discurso delas, bem como as reflexões que perpassam à docência em sua totalidade. Dessa forma, prosseguimos rumo as zonas de sentido das colaboradoras, mediante o movimento interpretativo intranúcleos.

### **SEÇÃO 3 NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO: UM DIÁLOGO SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA**

A fala do sujeito histórico expressa muito mais do que uma resposta ao estímulo apresentado, ou, de outra forma, ela revela uma construção do sujeito, uma construção que é histórica [...] (AGUIAR, 2007).

Esta seção traz o movimento interpretativo referente aos núcleos de significação, que foram formados seguindo os critérios específicos da proposta de Aguiar e Ozella (2006; 2013), a saber: complementaridade, similaridade e contraposição. Dialogamos com os conteúdos dos próprios núcleos, ou seja, as informações produzidas, fazendo uma interpretação do tipo intranúcleos, envolvendo as categorias definidas para esse trabalho (historicidade, mediação, atividade, pensamento e palavra, sentidos e significados) captando o que não está aparente no discurso das colaboradoras, mas que foi possível apreender, passando da dimensão empírica para o concreto e real.

Esse movimento interpretativo das informações produzidas, nos permitiu uma análise não somente do dito, mas também do que ecoou na zona do não dito, expressados através dos gestos e maneiras de falar, sendo assim, apreendidos pelo pesquisador. Nesse movimento dialético, obtivemos o quantitativo de sessenta e dois (62) pré-indicadores, que foram aglutinados em treze (13) indicadores e sistematizados em três (03) núcleos de significação.

Os núcleos de significação sistematizados foram: Núcleo 1: Mediações constitutivas para escolha e permanência no curso; Núcleo 2: Ser professor: entre encantos e desafios: e Núcleo 3: Formação docente e a realidade concreta da escola.

Ao tratarmos dessas interpretações, tomamos como ponto de partida nosso objetivo inicial que foi apreender as significações constituídas pelas egressas de licenciaturas do CAPF/UERN sobre a docência.

Ao iniciar de cada subseção trazemos um trecho das falas das colaboradoras que se remetem as significações constantes no núcleo e se revelam comuns, bem como apresentamos os quadros de constituição dos núcleos e em seguida fizemos a interpretação deste, trazendo os indicadores que compõem o núcleo e interpretando as informações.

#### **3.1 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 1 - MEDIAÇÕES CONSTITUTIVAS PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NO CURSO**

*[...] tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora [...]* (CONSTÂNCIA, 2021).

Ao tratar sobre os núcleos de significação, nomeamos tanto os indicadores quanto os núcleos utilizando palavras das colaboradoras, assim como cada cor representada nos quadros demonstrativos correspondem a aglutinação dos pré-indicadores, ou seja, cada indicador corresponde a vários pré-indicadores, essa foi uma estratégia utilizada com a finalidade de mostrar a dialética da construção dos núcleos.

O núcleo de significação 1 discute as mediações que permearam a escolha das colaboradoras em relação ao curso de graduação, bem como, as constituições que fizeram permanecer nos cursos. Vejamos o quadro:

**Quadro 5** – Constituição do Núcleo de Significação 1

NÚCLEO	INDICADORES
<p style="text-align: center;"><b>MEDIAÇÕES CONSTITUTIVAS PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NO CURSO</b></p>	Conquista do concurso, expectativa inicial
	Experiência na sala de aula antes da graduação afetou no gosto pela profissão
	Não é à toa a escolha do curso, o ser professor vai aflorando
	Os professores e umas disciplinas encantam

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O presente núcleo de significação foi constituído a mediante quatro (04) indicadores: Conquista do curso, expectativa inicial; Experiência na sala de aula antes da graduação afetou no gosto pela profissão; não é à toa a escolha do curso, o ser professor vai aflorando; e Os professores e umas disciplinas encantam. Para a formação desses indicadores, foi necessário a aglutinação de dezesseis (16) pré-indicadores.

Os indicadores interpretados na constituição desse núcleo de significação, revelam a ocorrência de mediações, as quais proporcionaram escolhas ao processo formativo das colaboradoras, essas escolhas foram quanto a graduação que escolheram, ambas optaram por licenciaturas. As constituições desse processo revelam as expectativas iniciais em relação à docência, as experiências antes da graduação e a influência dos professores nesse processo.

O primeiro indicador – **conquista do concurso, expectativa inicial**, expressa as primeiras expectativas de uma das colaboradoras ao ingressar na graduação, bem como, se esse desejo inicial foi alcançado. Sobre isso Constância (2021) disse:

*[...] entrar no concurso, era minha expectativa maior, até agora ainda não conquistei o concurso [...]*

*[...] eu conquistei muita coisa além do meu concurso, dentro da escola que eu trabalho hoje, que é da escola privada.*

*[...] eu não me arrependo de ter feito Pedagogia e as minhas expectativas quanto a Pedagogia foram atingidas.*

Constância (2021) diz que sua expectativa inicial foi “conquistar um concurso” logo que concluísse o curso de graduação, no entanto, ainda não atingiu esse objetivo, todavia, conquistou outras coisas na escola que trabalha, por isso não se arrepende de ter escolhido cursar Pedagogia, pois, suas expectativas quanto ao curso foram atingidas.

Nas falas de Constância, encontramos uma contradição no tocante a expectativa do concurso *versus* o conformismo. Ela possuía a expectativa de quando concluísse a graduação em Pedagogia, ingressar na rede pública via concurso público na sua área de atuação, destaca que ainda não conseguiu, entretanto conseguiu outras façanhas no seu espaço de trabalho, através do desenvolvimento da atividade docente ela conquistou reconhecimento profissional, adquiriu experiência e habilidades necessárias para o fazer pedagógico.

E o conformismo? Sabemos que atualmente a oferta por concursos públicos diminuiu bastante, em virtude da situação acarretada pela pandemia da COVID-19, os gastos públicos foram reduzidos para priorizar os gastos com a saúde e conseqüentemente evitar a contaminação em massa das pessoas. Mesmo assim, essa situação de redução na realização dos concursos públicos vem se alongando nos últimos anos, principalmente pelo corte de gastos nos governos, o que vem acontecendo é concursos para suprir demandas de aposentadoria ou falecimento. A política governamental com relação aos concursos públicos vem adotando a estratégia de processos seletivos com duração determinada (geralmente dois anos) e que não garante estabilidade fixa.

Essa situação aqui contextualizada, confere a realidade vivida por Constância, de não ser fácil ingressar no concurso público na área da docência e de que assim como ela, outros profissionais podem ficar no conformismo. Esse conformismo não é o desinteresse em buscar, mas um certo tipo de acomodação naquilo que está, e como a oferta tem sido pouca para a demanda existente, Constância se mantém mais atrelada ao seu atual trabalho.

Constância possui o sonho de ser uma professora efetiva através de um concurso público para exercer a profissão que tanto gosta com mais segurança e garantia de um vínculo certo, isso porque o concurso público para ela gera estabilidade financeira e valorização da carreira docente, por isso destacou o concurso como sendo um objetivo inicial, porém, outras

determinações perpassaram esse sonho que ainda não foi atingido. A Pedagogia vem sendo importante na vida dela, é algo que a satisfaz profissionalmente.

Antes de ingressarmos em alguma experiência nova, temos várias curiosidades, inseguranças e expectativas sobre aquilo, é assim também ao ingressarmos em um curso de graduação que desconhecemos o currículo, professores, metodologias etc. isso se constitui um processo e nele iremos descobrir e vivenciar muitas coisas. Durante esse processo, haverá determinações históricas, sociais e culturais e assim vão sendo constituído nossos sentidos e significados. No caso de Constância, ela imaginou uma coisa, mas o movimento da sua formação delineou outra, apesar do rumo dos fatos não terem saído como imaginava, ela atribuiu sentido e importância ao seu trabalho e as novas conquistas.

Morin (2000, p. 83) fala sobre as incertezas, ao compreender que a vida e existência humana será sempre marcada por incertezas, pela presença do novo, por desvios, acontecimentos e transformações externas. Para ilustrar esse entendimento do ponto de vista histórico, ele traz diversos acontecimentos históricos que jamais alguém imaginou que fosse acontecer, mas aconteceu e mudou o decurso da história. “A história é um complexo de ordem, desordem e organização”

Mediante as falas de Constância, e a presença da contradição expectativa do concurso *versus* o conformismo, Morin (2000) nos alude para a “certeza” que a formação inicial para a docência é o começo de um caminho regado de incertezas. Constância imaginou uma coisa e as determinações do percurso encaminham-na para outro. É assim a nossa existência enquanto pessoa e a nossa constituição profissional.

É justamente essa complexidade da história que provoca incertezas aos processos dos sujeitos em suas diversas atividades. A formação docente é um reflexo dessas contradições, por isso que sonhos são invertidos nessa formação, assim como o de Constância não foi conquistado.

Morin (2000, p. 84) diz que:

Nova consciência começa a surgir: o homem, confrontado de todos os lados às incertezas, é levado em nova aventura. É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado.

É preciso como ele diz, uma nova consciência que esteja atenta para as incertezas que surgem de todos os lados, dessa forma Constância foi conduzida a uma aventura, já que a época em que vivemos é afetada a todo momento por mudanças que geram valores diferentes e esses

se revelam de maneiras opostas. A docência impreterivelmente está contida na dimensão dessas incertezas.

Esse indicador revelou que a motivação inicial da colaboradora ao cursar Pedagogia era passar em um concurso, isso ela ainda não conseguiu, porque outras determinações afetaram esse processo e que a formação docente também se constitui um período de incertezas, não garante a realização de tudo. O próximo indicador traz a experiência inicial, enquanto uma das mediações constitutivas que afetaram no gosto pela docência.

O indicador – **experiência na sala de aula antes da graduação afetou no gosto pela profissão**, revela zonas de sentido das colaboradoras acerca das experiências antes da graduação como positivas no tocante à docência. Mediante as falas:

*[...] eu ensinava de 6º ao 9º ano né, e foi como se fosse um estágio antecipado [...] por que me deixou mais forte [...] porque em 2017 eu fui para um emprego como efetiva [...] eu não tive tanta dificuldade devido a essa experiência que eu tive antes [...] só veio agregar muito conhecimento para minha formação (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] eu optei por fazer Pedagogia porque me identifiquei com a área (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora [...] (CONSTÂNCIA, 2021).*

As duas colaboradoras tiveram experiências antes de cursar a graduação. Constância como auxiliar de sala e Resiliência como titular de sala em turmas de 6º ao 9º ano. Para elas, essas experiências foram positivas, trouxeram bastante conhecimento e despertou mais ainda o interesse pela docência. Elas destacam essas experiências e a contribuição destas, como sendo: “estágio antecipado”, “me deixou mais forte”, “agregar conhecimento”, “me identifiquei com a área”, “quis me tornar professora”.

Essas palavras soam fortes no discurso delas e se mostram reveladoras da importância e relevância que essas experiências assumiram no processo de formação, pois se antes já havia um certo encantamento pela docência, a partir dessas vivências despertou cada vez mais o interesse e conseqüentemente a decisão por cursarem uma licenciatura.

Para Gatti (2014) as práticas educacionais deveriam estar presentes desde o início da formação docente, interligada com as demais disciplinas do currículo, no entanto, a realidade é um pouco diferente. Segundo a autora, a formação inicial de estudantes de licenciaturas tem sido questionada em virtude do “descuido” com os estágios dos estudantes, onde se aponta o distanciamento entre os cursos e a realidade das práticas educacionais.

Fizemos menção a essa compreensão, porque Resiliência enfatizou a experiência que teve como um “estágio antecipado”, vemos como é imprescindível um preparo maior na prática, conhecendo de perto a realidade e as condições que o ensino é ofertado nas escolas e não ser somente um estágio aligeirado. Essa experiência foi significativa para Resiliência, permitiu significações que tornaram ela mais forte para encarar à docência, sabendo como lidar na prática, trouxe consigo conhecimentos e saberes que somaram a sua formação, enfim afetou positivamente.

Constância diz ter se identificado com a área a partir da experiência que teve, ela achou interessante, talvez tenha se encantado no contato com as crianças ou a maneira como a professora conduzia a aula, enfim, foi motivada por essa afetação que decidiu ser professora.

Compreendemos que ninguém nasce professor, esse é um processo que se constrói com o tempo e nas vivências pessoais e coletivas. Inicialmente as colaboradoras passaram por experiências que afetaram sua escolha profissional e a partir disso, sentiram-se motivadas pela docência, mas no decorrer do processo formativo elas foram se constituindo professoras, construindo uma identidade com a profissão e atribuindo significações as vivências. “A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 1999, p. 18).

Uma identidade profissional se constrói mediante vários aspectos, como por exemplo: a partir da significação social que a profissão assume, da reafirmação de práticas culturalmente consagradas e significativas, do confronto entre teoria e prática a luz das teorias existentes e da construção de novas, como também a partir do significado que cada professor confere a atividade docente no seu cotidiano, situando as determinações de sua historicidade, suas representações sociais, seus anseios e o sentido do ser professor em sua vida (PIMENTA, 1999).

Dessa forma, as experiências em sala de aula antes da graduação afetaram positivamente a decisão das colaboradoras pela docência, despertou o gosto pela profissão, mas foi no decorrer do processo formativo que a identidade foi se constituindo. “Compreendemos que as condições objetivas e subjetivas constituem unidade dialética que medeia o processo de tornar-se professor e a produção do desejo ativo de ser professor e continuar na profissão” (MARQUES E CARVALHO, 2017, p. 10). No próximo indicador veremos como o ser docente foi aflorando na formação das colaboradoras.

Para compreendermos melhor, como se deu esse processo constitutivo do ser professor, no próximo indicador veremos como o ser docente foi aflorando na formação das colaboradoras.

O indicador – **não é à toa a escolha do curso, o ser professor vai aflorando**, revela as significações das colaboradoras quanto a escolha do curso de graduação, evidenciando as determinações que as levaram optar pela docência. Vejamos as falas:

*[...] tem muitos hoje, que fazem **Pedagogia** pela quantidade de concurso que tem, mais possibilidade de trabalho e não que realmente gosta, é mais uma forma de entrar no mercado de trabalho (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] naquela época, tinha os cursos da UERN e como eu fui **muito apegada à minha família**, digo “meu Deus, eu tenho que fazer um curso por aqui, eu não posso botar pra fora, como é que eu vou ficar só, lá fora”, aí dentro de todos os cursos que tinha na UERN de Pau dos Ferros, já sei, “**eu acho que vou fazer Educação Física**”, porque é uma coisa que eu gosto, e quem sabe, o ser professor vai me aflorando (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] até então, eu não sabia que eu tinha tantas características assim parecidas com a profissão (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] eu acho que não é à toa que a gente vai para uma profissão não, a gente tem que se identificar com aquelas coisas mesmo, acho que o fazer só por fazer, só para dizer que tem a graduação, para mim não faz sentido (RESILIÊNCIA, 2021).*

As colaboradoras no seu processo de historicidade passaram por situações que as levaram optar pela docência, de certo modo houve o fator do próprio gostar, como também por falta de opções por outros cursos. Constância argumenta que o motivo que leva as pessoas buscarem a Pedagogia é por ser um curso que dispõe de mais oportunidades de empregos e não pelo fato de gostar e se identificar com a profissão. No caso dela foi diferente, a principal motivação foi o gostar a partir da experiência que teve. Já Resiliência, diz que na época de fazer sua escolha, das opções que tinha na UERN a que ela mais gostava era Educação Física e também porque ela não se imaginava morar distante da sua família, aos poucos, foi descobrindo saberes que possuía e estavam ligadas à profissão. Finaliza dizendo, que ninguém vai para uma profissão só por ir, aquilo precisa fazer sentido na vida, tem que haver uma identificação inicial, isso ela já tinha.

Ao falar sobre os saberes da docência, Pimenta (1999) diz que ao chegar ao curso de formação inicial os alunos já possuem saberes sobre o que é ser professor, esse é o saber da experiência. Esse saber é fruto das vivências enquanto aluno, a forma de ver os diferentes professores, quais eram bons em conteúdos e não em didática e vice versa, aqueles que foram significativos em sua vida e formação humana, até mesmo aqueles que já possuem experiências docentes, enfim são várias determinações que fazem o aluno formular um perfil do que é ser professor.

O saber da experiência nossas colaboradoras já possuíam, por terem sido alunas e por terem experienciado à docência anteriormente. Isso foi fundamental na formação delas. Resiliência ressalta, ela se descobriu na profissão, viu que possuía saberes ligados à docência. Dando continuidade à formação inicial, esse saber da experiência vai se complementar ao saber do conhecimento, aquele saber específico das disciplinas e ao saber pedagógico, aquele de caráter didático e prático.

Diante das falas, inferimos que as colaboradoras tiveram motivações pessoais por buscarem licenciaturas, tanto por admirarem a profissão, como pelas experiências que tiveram antes. A partir do momento que estavam cursando, o encanto se tornou real e tudo aquilo começou a fazer sentido na vida delas. O próximo e último indicador traz a influência dos professores formadores e das disciplinas no encantamento com a docência, no período da graduação.

O indicador – **os professores e umas disciplinas encantam**, expressa que a influência dos professores e de algumas disciplinas da graduação afetaram positivamente as colaboradoras, tornando-as encantadas pela docência. Conforme as falas:

*[...] acho que eu comecei a gostar mais ainda da escola e do curso devido aos professores que eu tive, porque eles, além de professores, eles eram amigos, eram muito afetivos, ao mesmo tempo tinha toda aquela teoria linda, maravilhosa [...] sobre como fazer um plano de aula, os objetivos, a metodologia, a forma de avaliar (RESILIÊNCIA, 2021).*

*Fui me apegando ao curso já de cara, porque no primeiro período, “vixe” tem umas disciplinas que encantam, as disciplinas que fazem a gente brincar muito, atividades lúdicas, a gente se encanta logo de cara [...] (RESILIÊNCIA, 2021).*

Resiliência diz ter começado a gostar da escola e do curso em virtude dos professores que teve, isso porque eles eram afetuosos, além de apresentarem a teoria de maneira encantadora, era uma maneira diferente de apresentar aos alunos como fazer um plano de aula, organizar os objetivos com a metodologia e a forma de avaliar, isso logo no início do curso chamava atenção, também tinha as disciplinas lúdicas com brincadeiras e enfim, tudo isso contribuiu para a constituição docente.

Compreendendo que a relação vivida por Resiliência se constituiu numa relação de afeto, trazemos a ponderação de Marques e Carvalho (2017, p. 7):

*[...] são os afetos que colocam os indivíduos em situação de atividade ou de passividade, porque são os afetos que determinam a qualidade do sentido produzido pelo indivíduo na relação com a realidade. Queremos dizer que*

enquanto para uns uma vivência pode ser sentida de forma positiva, para outros a mesma situação pode ser vivida de forma negativa. Isso acontece porque cada pessoa produz um sentido para aquilo que vive, cada pessoa sente de forma única e constrói sua relação com dado fenômeno de forma única, mas sempre mediado pelo social e pelo significado historicamente constituído.

Assim, os afetos são determinantes na relação do sujeito com o meio em que vive, isso os torna passivos ou não na atividade. Ou seja, uma determinada vivência pode ser sentida de forma positiva para uns e negativa para outros, é relativo, depende da maneira como cada um produz sentido para tal vivência, isso porque a forma como cada sujeito se relaciona com o fenômeno é particular, mas sempre mediado pelas determinações sociais e pelo significado constituído historicamente. A relação de afeto vivenciada por Resiliência com seus professores foi positiva, fez com que despertasse ainda mais o desejo pela licenciatura que estava cursando e conseqüentemente pela docência.

As vivências de Resiliência na graduação, sobre as quais enfatiza que a relação com os professores e com as disciplinas se constituíram mediações carregadas de afetos, foram esses afetos que moveram a produção de sentido e desse modo, a maneira como ela se relaciona com a realidade, ou seja, a forma como atribui sentido à docência enquanto atividade.

As relações de afeto no espaço formativo são importantes, pois mediante a elas o professor consegue realizar um ensino que instigue no aluno a vontade de aprender, a ser algo prazeroso, quando não há as trocas afetivas aquele ensino tende a se tornar cansativo e enfadonho, os alunos desmotivados e conseqüentemente haverá um declínio no rendimento escolar. Dessa forma, tanto alunos como professores conseguem afetar e ser afetados por tudo que vivem no convívio social.

A forma como Resiliência foi afetada, a partir da influência dos seus professores formadores foi positiva, ela criou um vínculo mais forte com o curso e provocou mais ainda o gosto pela docência.

Quando “o afeto é alegre é a condição subjetiva que pode provocar nos alunos a produção de sentidos capazes de potencializar o desejo de continuar aprendendo e se desenvolvendo, tanto na escola, quanto na vida” (MARQUES E CARVALHO, 2017, p. 10). Assim, tanto na formação inicial como na prática docente são necessárias as relações afetuosas, pois constituem significações positivas no professor.

Em síntese, as significações constituídas nesse indicador acerca dos professores e das disciplinas na relação da colaboradora com a docência, revelam a forte presença da afetação

nesse processo, haja visto ter sido uma das mediações constitutivas do gosto e permanência no curso. O próximo núcleo traz as significações quanto a totalidade do ser professor.

### 3.2 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 2 - SER PROFESSOR: ENTRE ENCANTOS E DESAFIOS

*[...] o ser professor é uma profissão desafiadora e ao mesmo tempo encantadora [...]*  
(RESILIÊNCIA, 2021).

As constituições presentes neste núcleo de significação, versam sobre as significações da totalidade do que é ser professor. Através das vivências na docência, as colaboradoras significaram o ser professor, trazendo os encantos e desafios da profissão.

**Quadro 6** – Constituição do Núcleo de Significação 2

NÚCLEO	INDICADORES
<b>SER PROFESSOR: ENTRE ENCANTOS E DESAFIOS</b>	Ser professor: profissão desafiadora, encantadora e importante
	Professor, ser humano <i>versus</i> trabalho árduo, pesado
	Vivenciando à docência: alunos fora de faixa, comportamentos diferentes, falta de espaço físico
	Responsabilidade na formação integral do cidadão
	Crescimento, evolução, transformação: pontos positivos da docência

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Esse núcleo de significação foi sistematizado a partir de cinco indicadores: Ser professor: profissão desafiadora, encantadora e importante; Professor, ser humano *versus* trabalho árduo, pesado; vivenciando à docência: alunos fora de faixa, comportamentos diferentes, falta de espaço físico; Responsabilidade na formação integral do cidadão; Crescimento, evolução, transformação: pontos positivos da docência. Vale ressaltar, que para formação desses indicadores foi necessário a aglutinação de vinte e um (21) pré-indicadores.

O indicador – **ser professor: profissão desafiadora, encantadora e importante**, revela as significações de docência como a “profissão mais importante”, ao mesmo tempo revela a contradição de que o envolvimento do dia a dia do professor o distancia da busca por outras conquistas e realizações.

*[...] o ser professor é uma profissão desafiadora e ao mesmo tempo encantadora [...]* (RESILIÊNCIA, 2021).

*[...] eu acredito que é uma profissão, a mais importante porque a partir da nossa profissão professor, que a gente forma todas as outras (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] me sinto realizada enquanto professora, eu gosto do que eu faço, embora como eu disse seja muito árdua, um trabalho muito pesado, mas assim, eu me sinto realizada na minha profissão, agora falta mesmo só passar no concurso, que acho que isso ia me tornar mais realizada ainda (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] estou aí na “peleja”, na busca de um mestrado, depois de bem quatro anos [...] terminei em 2016, aí era para eu ter procurado logo, mas aí me envolvi tanto na escola que acabei esquecendo de procurar um mestrado (RESILIÊNCIA, 2021).*

As falas das colaboradoras, apresentam significações sobre a docência enquanto profissão, sendo a “mais importante” dentre tantas, por ser a base formativa para as demais profissões. Através da profissão professor, se “forma todas as outras”, essas significações atribuídas à docência, nos faz entender como sendo os encantamentos que Resiliência relata. O ser professor carrega em si a especificidade de ser uma profissão que enfrenta desafios, por exemplo: é um “trabalho árduo e pesado”, diz Constância, ao mesmo tempo se sente “realizada” profissionalmente, gosta do que faz, não nega os desafios existentes, e acrescenta ser a conquista em um concurso, um motivo que a tornaria mais realizada ainda. Resiliência argumenta o quanto o envolvimento com as tarefas da escola, fizeram com que ela se distanciasse da busca por um mestrado.

Para ajudar na compreensão sobre os encantos e desafios dos ser professor, trazemos Gatti (2009, p. 41) ao falar como se estabelece o exercício da docência:

O exercício da docência é um trabalho complexo, realizado com e sobre pessoas, com suas finalidades, intencionalidades, formas de engajamento, prescrições, programas. É uma ação baseada em vínculos, e a formação para este trabalho também é complexa.

Nesse sentido, vemos que a fala das colaboradoras evidencia a atividade docente ou o ser professor em um exercício difícil, carregado de complexidades. Essa compreensão corresponde com Gatti (2009), de que a docência enquanto profissão, se constitui e é realizada por pessoas, as quais são singulares, e apesar de serem diferentes, no campo da profissão professor, mantêm um único propósito que é a continuidade do processo de ensino – aprendizagem. A docência se estabelece nas relações sociais, culturais e históricas e por ser mediada nessas relações, o processo formativo também é complexo e dinâmico.

Mediante as falas, inferimos que as significações das colaboradoras foram constituídas através das mediações que permeiam a prática delas enquanto professoras, tendo em vista as

especificidades da atividade exigir muito, isso na perspectiva delas, tendo que trabalhar bastante para dá conta de tudo, isso torna a profissão “árdua”, por isso há significações quanto ao ser “desafiadora”. Ainda nesse indicador, aparecem contradições, ao referir-se à docência ou ser professor como profissão “encantadora”, ao apresentar o envolvimento delas com a profissão, o dia a dia em sala de aula e as outras demandas da escola, atrasou algumas conquistas.

Dessa forma, compreendemos que as significações aqui reveladas evidenciaram uma contradição ao tratar a docência como uma profissão encantadora e importante, ao mesmo tempo ser desafiadora. Uma profissão constituída nas relações humanas carrega em si as marcas das lutas e vitórias historicamente vividas pelo povo, essas marcas perpassam o pessoal e o profissional, são determinações da realidade da profissão em sua totalidade. Pois, “[...] o homem se constitui historicamente enquanto homem, por meio da transformação da natureza, em sociedade, para produção de sua existência”. (GONÇALVES, 2007, p. 38-39)

A constituição da atividade docente acontece mediante: o processo de formação, este é contínuo e processual; da identidade, pessoal e coletiva; e do processo de profissionalização que envolve a práxis docente e as conquistas do professorado. De acordo com Leontiev (2005, p. 91):

As conquistas do desenvolvimento histórico humano são consolidadas e transmitidas de uma geração para outra de maneira particular, e precisamente de maneira exotérica, externa. Esta nova forma de acumulação da experiência filogenética (ou, mais concretamente, histórico-social) surgiu porque a forma específica da atividade do homem é a atividade produtiva. Ou seja, a atividade fundamental dos homens é o seu trabalho.

Dessa forma, a docência é uma atividade e toda atividade é produzida e é produto das conquistas e do desenvolvimento da humanidade, o conhecimento dessa produção é repassado de geração em geração, da mesma forma é o processo de profissionalização docente, segundo Leontiev uma “acumulação filogenética”.

Há que considerar a atividade docente em si, onde, como, quando e com quem, nenhuma dimensão pode ser vista isoladamente e por conseguinte, no decorrer do processo há desafios, por exemplo: ser uma base formativa sólida e eficiente, evitar que as dificuldades afetem negativamente a identidade profissional, administrar o trabalho intenso com outras realizações (por exemplo, aprovação em um concurso e pós-graduação a nível de mestrado).

O professor antes de exercer sua atividade docente é um ser humano carregado de subjetividades e essas subjetividades são determinações constituídas em sua historicidade. Ao

realizar determinadas atividades, muitas vezes o professor precisa fazer renúncias, porque a profissão exige: tempo, dedicação, conhecimento, teoria, prática, além da vida pessoal que também é constituinte desse processo, então sempre haverá essas contradições, porque faz parte da indissociabilidade entre o pessoal e o profissional. No caso das colaboradoras da nossa pesquisa, a docência é uma profissão “desafiadora”, “encantadora” e “importante”, porque elas na condição de professoras, continuaram sendo família, exercendo a política, a cidadania etc., essas são as significações decorrentes da dinamicidade em que a profissão constitui e é constituída.

Ao tratar a docência como uma profissão desafiadora, tanto Resiliência como Constância, enfatizam os desafios da profissão como fatores que fizeram com que elas se distanciassem da realização de alguns objetivos, como o de serem aprovadas para o cargo de professora via concurso público no caso de Constância e de cursar o mestrado como revela Resiliência. Nesse caso, o alcance desses objetivos, deixaria elas ainda mais satisfeitas com a docência, porém, as atividades do dia a dia das escolas, e a vida pessoal, também afetou na busca por tais desejos.

Nesse contexto, as determinações resultantes dos processos históricos, sociais e culturais são fundamentais para compreendermos as revelações do próximo indicador, quanto a figura do professor que se constitui humano frente ao seu trabalho.

O indicador – **professor, ser humano versus trabalho árduo, pesado**, é um complemento do indicador anterior, este revela as subjetividades das colaboradoras enquanto ser humano em relação ao exercício do seu trabalho.

As falas das colaboradoras, revelam que:

*[...] todos nós como seres humanos, a gente tem uma personalidade, a gente tem os desejos, tem sentimentos e quando você se torna docente, você às vezes precisa compreender o lado do aluno (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] como ponto negativo de todos esses anos trabalhando, é que o professor, ele tem um trabalho muito árduo, é um trabalho muito pesado a gente trabalha muito e não descansa nem nos momentos de folga (CONSTÂNCIA, 2021).*

*Então, em alguns momentos eu me sentia perdida, mas eu fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos (CONSTÂNCIA, 2021).*

Constância, ressalta mais uma vez o trabalho do professor como “árduo” e “pesado”, pois há uma carga de trabalho grande e até nos momentos de folga precisa trabalhar para suprir a demanda. Ela destaca ainda, que já se sentiu “perdida” dentro da profissão com relação ao

processo de ensino-aprendizagem, contudo, se esforçou e foi buscar soluções que pudessem “alcançar os alunos”, ou seja, identificar as necessidades formativas dela e dos alunos, que possivelmente contribuem para as dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Daí, compreendemos a importância, necessidade e a responsabilidade que os cursos de licenciaturas assumem, em ofertar uma grade curricular que contemple as necessidades da formação, que sejam cursos alicerçados na tríade: ensino, pesquisa e extensão. Vemos ainda, como é imprescindível a oferta de bolsas de iniciação a docência, como também de pesquisa e extensão e a relevância do estágio supervisionado, essas oportunidades possibilitam aos alunos mais experiência e saberes.

Resiliência revela a dimensão humana do ser professor, a personalidade, os desejos, os sentimentos e como isso afeta os momentos de compreender os alunos. Nossos alunos, chegam à escola carregados de emoções e sentimentos inerentes a sua vivência pessoal em família e sociedade, essas vivências trazem afetos positivos e negativos e ao se relacionar com a comunidade escolar e viver uma dinâmica com direitos e deveres, onde o principal objetivo é aprender. Nesse contexto, a dimensão afetiva do aluno é afluída e surgem os conflitos interpessoais, diante desse cenário as emoções do professor também são estimuladas, é aí onde ele precisa compreender e agir em favor do bem estar do aluno, isso não é fácil, pois o professor também traz em si uma história de vida carregada de sentidos e precisa conciliar os afetos de ambas as partes.

As falas revelaram as exigências, demandas e especificidades do trabalho das colaboradoras como determinações que exigem um esforço a mais, em virtude disso as colaboradoras continuam trabalhando todo o tempo, mesmo sem querer, porque precisam mostrar resultados, são exigências do próprio sistema.

Por trás de tudo, há cobranças de um sistema que nem sempre compreende as diversas situações e necessidades do ensino. Algumas das demandas extra classe do professor são: os planejamentos de aulas, as formações e aperfeiçoamentos, avaliações internas e externas, enfim, tudo isso exige o que somente o horário de aulas não consegue suprir, como a Colaboradora falou ela teve que buscar seus objetivos de outras formas, por esforços individuais: “*Então, em alguns momentos eu me sentia perdida, mas eu fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos*” (CONSTÂNCIA, 2021).

Mediante as falas de Resiliência, inferimos que as especificidades humanas carregadas de subjetividades, as vezes precisam ser negadas para não afetar o jeito de ser do aluno. Sabemos que toda profissão possui suas burocracias, na docência temos um sistema que exige

demais do professor, como se o mesmo fosse uma espécie de máquina, as vezes esse tipo de exigência inibe alguns posicionamentos por parte do professor, como relatou Resiliência.

Frente a prática docente traduzidos nas falas das colaboradoras, Gatti (2019, p. 41) corrobora ao dizer:

Estudos relativos às práticas docentes em seu campo de realização mostram que este trabalho envolve aspectos subjetivos em maior grau do que outras profissões, pois se realiza por meio de relações e processos de intercomunicações pessoais, grupais e institucionais por longo período, em que intersubjetividades se cruzam, e seus resultados no conjunto formativo alcançado não podem ser traduzidos em efeitos ou medidas muito objetivas havendo sempre um certo grau de incerteza associado a essa atividade.

Compreendemos que a atividade docente se constitui em um processo onde está contido aspectos subjetivos em maior proporção do que outras profissões (aponta os estudos), isso se deve ao fato de ser uma profissão desenvolvida mediante relações sejam elas: pessoais, grupais ou institucionais, por meio dessas relações, as intersubjetividades (pessoais e as produzidas em grupo) se intercalam e como resultado da formação, há sempre incertezas, não podendo tecer medidas objetivas imediatas a essa atividade.

A informação de que a atividade docente concentra mais aspectos subjetivos em relação a outras profissões se dá pelo fato de que há uma troca maior de relações entre as pessoas, há produção de sentidos, formação de pensamentos, desmitificação, formação e negação de hipóteses, há também a produção de conhecimento, enfim, são trocas pessoais e grupais, onde está contido também a ideologia de um grupo maior, a instituição. Todas essas relações se cruzam, produzindo incertezas constantes.

Nesse sentido, consideramos que a docência se constitui em um movimento dialético e dessa forma as colaboradoras significaram a atividade docente, enquanto um trabalho “árduo”, “pesado”, as atividades são muitas, por isso sobra pouco tempo para o descanso. Esse ponto de vista das colaboradoras foi obtido principalmente, a partir das experiências que vivenciaram em sala de aula, tendo que partilhar conhecimentos, formar opiniões e construir fontes de ensino – aprendizagem, como afirma Constância (2021) “fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos”.

Sendo assim, inferimos que a totalidade do ser professor apresenta encantos e desafios como mostramos no indicador anterior e se complementa nesse indicador, ao trazer diante das revelações das colaboradoras, que esse conjunto engloba o lado pessoal e profissional delas. Nesse contexto, as colaboradoras significam a síntese das suas atividades como algo denso e

intenso, que perpassa o espaço da sala de aula enquanto local de trabalho, se entrelaçando na vida particular, afetando assim o lado afetivo, como a personalidade, sentimentos e desejos.

A atividade docente permitiu as colaboradoras diversas vivências, que nos fazem compreender como a totalidade da docência se constitui em um processo complexo e dinâmico. Portanto, o pessoal e o profissional estão intrínsecos, ambos se constituem no mesmo sujeito, são assim uma unidade dialética. Dessa forma, o indicador seguinte, revela as significações quanto as vivências na docência, trazendo os mais variados aspectos que envolvem esta atividade.

O indicador – **vivenciando à docência: alunos fora de faixa, comportamentos diferentes, falta de espaço físico**, revela as significações quanto as vivências da atividade docente e suas especificidades.

*[...] na sala de aula a gente tem alunos com faixas etárias diferentes, porque tem aqueles alunos fora de faixa que já tem bem 18, 19 anos e estão ali com alunos de 13, 14 anos, são **temperamentos diferentes, comportamentos diferentes, tem gostos diferentes** (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] a questão do material, a nossa área sofre muito, porque **não tem espaço físico nas escolas, não tem material suficiente** (RESILIÊNCIA, 2021).*

*Aí eu sempre falava lá na minha escola, digo, olha aqui **no PPP tem assim, assim, assim, mas vamos procurar todo mundo falar da mesma forma, não só o professor, mas a merendeira, quem está na biblioteca, todo mundo procurar seguir isso aqui [...] eu acho que isso acaba atrapalhando um pouquinho no processo de aprendizagem do aluno** (RESILIÊNCIA, 2021).*

As colaboradoras, especialmente Resiliência, falaram como têm vivenciado à docência na prática, enquanto professora de Educação Física. E no campo que atua, há algumas dificuldades entre elas: salas de aula com muitos alunos, esses possuindo idades diferentes, o que provoca uma dinamicidade de sentimentos, comportamentos e atitudes; como sua área de trabalho desenvolve a prática esportiva necessita de espaço físico e materiais adequados, nesse aspecto as escolas são carentes, segundo relata; outra dificuldade relatada por Resiliência é quanto ao cumprimento das diretrizes postas no PPP, pois, a partir do momento que o corpo escolar estabelece, mas não cumpre o que está posto, provoca distorções no processo de aprendizagem do aluno.

Para Gatti (2009), a heterogeneidade cultural e social dos sujeitos no processo de aprendizagem é importante na configuração da qualidade educacional. Pois essas diferenças dos estudantes, requer uma diversificação nas práticas, metodologias, tudo isso possibilita novas aprendizagens. O conhecimento é concebido diferentemente, cada sujeito tem sua

maneira de aprender. E o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve levar em conta a heterogeneidade do seu público e desenvolver alternativas que contemple as diferenças.

Então, para Resiliência, essa heterogeneidade se constitui como um desafio que ela tem vivenciado na prática, por não ser fácil administrar essas situações em sala de aula, no entanto, compreendemos que a atividade docente vai se deparar com esses comportamentos, pois, como o professor possui o eu pessoal carregado de subjetividades, o aluno também possui, faz parte da constituição enquanto ser humano.

Nas zonas de sentido das colaboradoras constatamos a existência de diferentes significações sobre docência. Durante a graduação elas dão uma significação, ainda inicial, própria para esse contexto, no entanto, como professoras egressas possuem certa experiência, constituem outras significações. Foi assim que Resiliência visualizou as especificidades existentes no campo da prática, como: salas de aula com diferentes faixas etárias, comportamentos, temperamentos e gostos, carência de material, espaço físico, dificuldade de um diálogo universal por parte dos profissionais da escola para seguir o que foi estabelecido no PPP. Tudo isso, se configura nos desafios da profissão de ser professor.

Para Gatti (2009, p. 41), os maiores desafios da profissão professor são:

- a) pensar a formação dos alunos/estudantes compreendendo contextos específicos e diversidades, considerando aspectos do desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses alunos/estudantes e os conteúdos a serem ensinados;
- b) integrar formação teórica com práticas sociais e educacionais – criar mediações autorais, de forma consciente e clara;
- c) integrar fundamentos da educação e dos processos de aprendizagem às metodologias e práticas educacionais, de modo consciente dominando os conhecimentos de sua profissão;
- d) utilizar formas de comunicação didática levando em conta os novos meios tecnológicos presentes na vida social;
- e) valorizar o compartilhamento e o trabalho coletivo.

Compreendemos o quanto os desafios são constantes na docência, todos os dias os professores, de maneira geral, as colaboradoras também destacaram que: precisam mediar estratégias de ensino, em um ambiente com múltiplas subjetividades, cada sujeito vem de um contexto específico, as estratégias de ensino coerentes com o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a realização de atividades, respeitando os aspectos do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e emocional, esse se constitui um dos principais desafios do professor, como coloca Resiliência (2021): “[...] *na sala de aula a gente tem alunos com faixas etárias diferentes [...] são temperamentos diferentes, comportamentos diferentes, tem gostos diferentes*”.

Embora, tenha outros desafios, como unificar os conhecimentos teóricos com a vivência de práticas sociais e educacionais e unir a esse processo os fundamentos da educação, bem como, manter uma boa comunicação com os alunos de forma leve e didática, valorizando ainda os meios tecnológicos que fazem parte do novo contexto de vida social e por último, valorizar o trabalho coletivo e sua importância na profissionalização docente. Resiliência destacou bem esse critério “*vamos procurar todo mundo falar da mesma forma, não só o professor, mas a merendeira, quem está na biblioteca, todo mundo [...]*”.

Em síntese, as falas que constituem esse indicador evidenciam que as significações das colaboradoras, especificamente Resiliência, quanto a atividade docente, foram constituídas também mediante as vivências da prática, foi durante esse processo que ela atribuiu sentido ao que faz.

Resiliência ministra aulas de Educação Física no ensino fundamental maior, seu público é de adolescentes e jovens, então a realidade revelada é mediada pelas vivências, são as significações que ela constituiu de acordo com as determinações do processo de ensino – aprendizagem. Ela significou esse processo trazendo as dificuldades que enfrenta no fazer pedagógico, como a diversidade que existe em sala de aula, a carência física para o desenvolvimento das práticas esportivas e ao cumprimento das diretrizes escolares. Entendemos que essas significações são inerentes a atividade docente e são produto de determinações históricas, sociais e culturais. Entrelaçado a tudo isso, o próximo indicador revela a responsabilidade assumida pelas colaboradoras na formação humana e cidadã dos sujeitos.

O indicador – **responsabilidade na formação integral do cidadão**, revela a totalidade da atividade docente, através da fala de Resiliência, a responsabilidade que as professoras assumem na missão de educar.

As falas ilustram bem:

*[...] a gente é responsável, principalmente, pela parte, não só a parte de colocar aquela outra pessoa, o cidadão, para o mundo do trabalho, porque eu acredito, sim, é importante a gente preparar aquela pessoa que está ali, para o mundo do trabalho, mas principalmente, para que aquela pessoa seja um cidadão de bem, e que tenha valores e caráter (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] o sistema exige muito, principalmente da formação competente do trabalhador, como se fosse uma máquina e esquece, as vezes, a parte de sentimentos e formação humana, que no meu ponto de vista, eu acho muito mais importante do que ser só aquela formação voltada para o trabalho (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] a gente é um espelho para aquele aluno que tá ali do outro lado (RESILIÊNCIA, 2021).*

Essas falas dizem respeito a responsabilidade na preparação do aluno para o mercado de trabalho, não desconsiderando a importância dessa formação, Resiliência salienta a necessidade de uma formação humana, que dê importância aos valores e caráter do sujeito, ela acredita que dessa forma, ela acaba sendo um “espelho” para o aluno, muitos os veem como uma inspiração a seguir.

Há uma intensa discussão em nível nacional, sobre a implementação do novo ensino médio. A reformulação desse nível de ensino propõe o protagonismo juvenil, onde o próprio jovem é protagonista do seu percurso formativo, assim como há também a alteração curricular, excluindo como obrigatórias as disciplinas de Sociologia, Filosofia, Educação Física e Arte e reorganizando as disciplinas em itinerários formativos, onde apenas a Língua Portuguesa e Matemática são obrigatórias. O que queremos destacar nesse assunto é a precarização na formação dos jovens, especificamente a formação humana. Essa reforma curricular embutida, está mais ligada a organização mercadológica e ao mundo do trabalho, ficando a formação humana para segundo plano (FERRETI, 2018).

A professora colaboradora atribuiu à docência o sentido de uma profissão que carrega em si a responsabilidade da formação integral do sujeito – o aluno. Essa formação integral diz respeito não somente a aprendizagem dos conteúdos disciplinares necessários para a continuidade das séries, mas também a formação e constituição de valores, vistos por ela como essenciais para o aluno ser um cidadão de bem. Para Gatti (2009, p. 41) “sua atuação envolve construir ambiências de aprendizagem e prover formação em valores, atitudes e relações interpessoais na perspectiva de criar possibilidades e potencialidades para se viver bem e de forma digna”. Então, a atuação do professor é de fato mais ampla e a promoção por valores e atitudes éticas e morais são parte do processo de formação do sujeito, muitas vezes, a formação humana é esquecida em decorrência das exigências do sistema que visa somente a formação mercadológica e a escola acabam perpetuando essa ideia.

A preocupação de Resiliência em relação a formação humana do aluno é importante, porque ele precisa ter também a consciência cidadã, desenvolver suas habilidades éticas e morais. Essa formação não deve ser excluída e tão pouco separada do desenvolvimento das outras habilidades. A formação humana deve estar intrínseca a promoção dos demais conhecimentos, deveria ser algo trabalhado em conjunto, é aí que está a preocupação: Será que a formação supre essas necessidades? As escolas estão preparadas para isso? O currículo atende essa demanda formativa? Enfim, são muitos questionamentos que não poderemos responder nesse momento, aqui são apenas reflexões mediante as vivências e falas das colaboradoras.

Dessa forma, consideramos importante a preocupação da professora com a formação humana dos seus alunos, essa formação cidadã também é necessária para o desenvolvimento deles no mercado de trabalho, e à docência enquanto atividade social assume esse caminho de mediar situações de aprendizagem em um contexto histórico e cultural, educando os cidadãos para o convívio no trabalho e nas diversas esferas da sociedade. Sobre isso, Ibiapina (2006, p. 59) reflete que a docência é: “[...] a atividade desenvolvida pelo professor, de forma interativa, autônoma e intencional [...] tem a finalidade de mediar aprendizagens e educar para o exercício da cidadania [...]”.

Tecendo compreensões acerca do indicador: responsabilidade na formação integral do cidadão, inferimos que ele revela a preocupação da colaboradora Resiliência com a formação humana dos alunos, compreende que esses aspectos são indispensáveis para a formação de um “cidadão de bem”. O ser professor enquanto atividade social carrega essa responsabilidade, em meio a um sistema exigente, que visa mais o produto do que o processo em que ele acontece, ou seja, não considera a relevância do processo para obtenção do resultado final. Só que na educação, as sementes são plantadas hoje pra colhermos os frutos depois, é um processo a longo prazo.

Em síntese, nas significações desse indicador está presente as mediações que fizeram a colaboradora atribuir sentido a responsabilidade que tem e a importância que assume na formação integral do cidadão. Para concluirmos esse núcleo, o próximo indicador revela os aspectos positivos da docência na perspectiva das colaboradoras, já que anteriormente vínhamos revelando os desafios enfrentados por elas, mas que do ponto de vista da sócio-histórica esses desafios também podem ser positivos.

O último indicador que compõem este núcleo é – **crescimento, evolução, transformação: pontos positivos da docência**, revela as afetações positivas da docência em relação ao ser professor.

Vejamos alguns trechos:

*[...] à docência ela tem um grande significado, não só para o meu crescimento pessoal, mas também por a gente poder interferir e ajudar as outras crianças aprenderem (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] quando estou dando aula, eu vejo em pontos positivos a evolução das crianças (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] eu fico muito feliz às vezes quando eu vejo um aluno se transformando como ser humano, se tornando uma pessoa melhor, a partir do dia a dia e do contato que tem com a gente na sala de aula (RESILIÊNCIA, 2021).*

Diante dessas falas, podemos ver quanto o exercício da atividade docente se torna gratificante para as colaboradoras, elas se sentem bem em poder ajudar as crianças, ver o crescimento das mesmas, é um trabalho colaborativo, de trocas de aprendizagem, essa mediação também contribui para o crescimento pessoal das docentes.

Essas falas revelam o quanto as colaboradoras acham significativo o crescimento e evolução da aprendizagem dos alunos, para elas isso é algo gratificante, é um ponto positivo que a docência traz para a constituição profissional delas, é um motivo de crescimento também pessoal, pois assim, foram aprendendo e ressignificando a prática no dia a dia com o aluno, é um processo de aprendizagem mútuo.

Inferimos que as colaboradoras foram afetadas positivamente pelo envolvimento da profissão, à docência possui bastante sentido na vida delas, pois contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o processo de evolução dos alunos quanto a aprendizagem e ao humano. Esses aspectos constituem a felicidade delas na realização da atividade docente. Não percebemos arrependimento com a escolha delas, pelo contrário, são reconhecedoras dos desafios, das obrigações do professor, mas a todo momento demonstraram empenho e dedicação para vencer esses desafios.

Assim como, o professor é afetado pela dialética do ensino – aprendizagem, os alunos também são afetados pelo jeito de ser do professor que convive muito tempo com eles. Freire (1996, p. 13) diz: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. É justamente assim, no processo dialético em que o professor media as situações de aprendizagem (o ensino), ele também aprende com os alunos.

O processo de interpretação desse núcleo, nos levou ao entendimento de que o ser professor ou ser docente, enquanto há quem não considere como profissão, as colaboradoras dessa pesquisa atribuem o sentido de profissão e a mais importante, pois assume uma responsabilidade significativa na vida do professor e do aluno como envolvidos no processo de aprendizagem. A docência é vista por elas, como uma atividade “árdua e pesada”, ao mesmo tempo que desencadeia diversos pontos positivos como por exemplo o crescimento (professor, aluno).

Trazendo para o campo da Psicologia Sócio-Histórica e da presença das categorias dentro da totalidade do objeto, conseguimos apreender que elas perpassam toda pesquisa, por exemplo: a mediação está contida na relação das colaboradoras com o aluno, é um processo de mediação do ensino aprendizagem e através desse que elas significam como gratificante; à docência é uma atividade mediada e toda atividade por ser social precisa de organização e essa

é a parte árdua segundo as professoras, são essas significações do ser professor que foram constituídas mediante as vivências pessoais e profissionais.

Portanto, esse núcleo revelou as significações que as colaboradoras constituíram diante das vivências da prática docente. Essas vivências afetaram o ser professor e fizeram elas atribuírem sentidos ao que exercem. Esses sentidos foram construídos principalmente, a partir do momento que as colaboradoras começaram a atuar e conhecer melhor as especificidades da profissão, viram tanto os desafios como os encantos do ser professor, e mediante a essa totalidade são pessoas realizadas profissionalmente. Diante disso, refletiremos no próximo núcleo acerca da totalidade da formação do professor e a realidade encontrada na escola.

### 3.3 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 3 - FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE CONCRETA DA ESCOLA

*“Eu acho uma disparidade as vezes, entre o que a gente vê lá na faculdade e a nossa realidade”*  
(CONSTÂNCIA, 2021)

O núcleo de significação 3 versa sobre as significações constituídas pelas professoras colaboradoras da pesquisa sobre formação e a realidade da escola. Tais significações revelam contradições entre o processo de formação e a vivência concreta da escola.

**Quadro 7** – Constituição do Núcleo de Significação 3

NÚCLEO	INDICADORES
<p align="center"><b>FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE CONCRETA DA ESCOLA</b></p>	Curso de licenciatura, formação para área escolar: precisa da teoria e da prática também
	Disparidade entre a faculdade e a realidade da escola
	Pós-graduação e formações tendem a somar no dia a dia do professor em sala de aula
	Disciplinas da docência, diferencial do curso

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Este núcleo de significação foi constituído a partir da aglutinação de quatro (04) indicadores: Curso de licenciatura, formação para área escolar: precisa da teoria e da prática também; Disparidade entre a faculdade e a realidade da escola; Pós-graduação e formações tendem a somar no dia a dia do professor em sala de aula; e Disciplinas da docência, diferencial do curso. Para a formação desses indicadores, foi necessário a aglutinação de vinte e cinco (25) pré-indicadores.

Os indicadores desse núcleo, revelam as significações das colaboradoras sobre seus processos de formação inicial, a relação das disciplinas pedagógicas com a prática em sala de aula e como vem se desenvolvendo a formação continuada das professoras colaboradoras.

O primeiro indicador – **curso de licenciatura, formação para área escolar: precisa da teoria e da prática também**, apresenta a constituição de significações referentes a graduação, revelando a necessidade de atividades mais práticas durante a formação inicial.

A seguir alguns trechos dos pré-indicadores que compõem este indicador:

*[...] os nossos professores, eles sempre enfocaram que é curso de licenciatura e que nós estamos sendo formados para ir para área escolar (RESILIÊNCIA, 2021).*

*[...] algumas coisas que eram colocadas em algumas disciplinas foram boas, deram para aprender algumas técnicas em relação a Ciências, História e Geografia, mas ainda para mim, eu ainda vejo muito... a gente precisa da teoria, mas precisa muito também da prática [...] (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] eu gostaria de disciplinas mais práticas no curso de Pedagogia (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] durante o meu processo de formação, eu já estava atuando, então [...] foi mais fácil poder entender um pouco algumas disciplinas [...] (CONSTÂNCIA, 2021).*

Diante das falas, compreendemos que as colaboradoras tinham a clareza desde o início da formação inicial, que a graduação a escolhida, era de fato uma licenciatura e sua finalidade era atuar principalmente no espaço escolar, para tal, as disciplinas cursadas foram importantes no processo, pois, permitiram aprender técnicas específicas ao ensino disciplinar, no entanto, ainda faltava experiências práticas.

Constância diz que gostaria de “disciplinas mais práticas” no curso de Pedagogia, ela sentiu essa lacuna e teve que buscar soluções na sua prática em sala de aula, ao mesmo tempo ela se contradiz, ao dizer que durante sua formação inicial já atuava e por isso foi mais fácil se sobressair em alguns aspectos, como no entendimento do que foi posto pelas disciplinas. Ela entende o quanto a teoria é necessária, mas ressalta que o contato com a experiência nesse período é fundamental. Então, as disciplinas pedagógicas tiveram a parcela de contribuição na sua formação, mas segundo ela poderia existir mais a prática também.

A questão das práticas formativas com a integração da teoria com a prática é uma preocupação existente e defendida praticamente por todos que compõem a educação. Gatti (2019, p. 187) argumenta que:

A concepção de reflexão como orientação conceitual na formação docente integra o conhecimento pessoal, profissional, proposicional e teórico. Assim, o conhecimento-base na formação deve constituir-se a partir de experiências e análises de práticas concretas que permitam constante dialética entre a prática profissional e a formação teórica e, ainda, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários.

A integração entre as duas atividades teoria/prática requer reflexão, pois integra conhecimentos diferentes. Então, segundo a autora, o caminho para proporcionar essa articulação é a partir da constituição de experiências e práticas que dialeticamente desencadeie a prática profissional com a formação teórica, entre a vivência na sala de aula e a pesquisa e entre os professores formadores.

Essa articulação é sempre posta em reflexão, pois tem se constituído uma preocupação constante nos cursos de licenciaturas, quanto a formação que é ofertada aos futuros professores, onde em algumas situações esses alunos em formação sentem que há esse distanciamento que se configura numa lacuna ao chegar nas escolas, então concordando com o pensamento da autora, uma das hipóteses para tentar amenizar esse distanciamento fosse mediante experiências e análises de práticas concretas que articulem a prática profissional com a formação teórica.

No processo de formação inicial, o graduando das licenciaturas tem a oportunidade de vivenciar atividades que proporcionam o contato como professor. Algumas dessas atividades são os estágios supervisionados, a depender da licenciatura são dois ou três, oportunidades em bolsas de iniciação à docência, residência pedagógica entre outras atividades. Geralmente essas oportunidades quando envolvem bolsas são limitadas e permanecem por tempo determinado.

Quando Resiliência diz que seus professores sempre deixaram claro que era um curso que formava profissionais para atuar na educação escolar, provavelmente foi no intuito de esclarecer aos alunos a abrangência pedagógica da respectiva licenciatura, onde a principal atuação é a sala de aula, para que desde sempre os alunos adquiram essa consciência. Esse esclarecimento é primordial, haja visto, muitos alunos não desenvolverem essa consciência e se tornarem um profissional não convicto das suas obrigações.

Essa compreensão nos remete a discussão de Gatti (2010), ao esclarecer que todas as licenciaturas são cursos que pela legislação, têm por objetivo formar professores que atuem na educação básica que compreende: a educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante, educação de jovens e adultos e educação especial. Porém, seus currículos vêm sendo postos em debate, pelo fato dos inúmeros problemas no tocante as aprendizagens escolares nos dias de hoje, estão sendo cada vez mais complexos,

assim há preocupações quanto as estruturas institucionais, aos currículos e aos conteúdos formativos.

Constância, ao dizer “gostaria de disciplinas mais práticas”, ela revela que as experiências durante a graduação foram poucas para sua prática, o que ela chama de “disciplinas mais práticas”, são momentos para vivenciar à docência, como: está em sala de aula, ter contato com os alunos, participar da prática dos planejamentos, viver a dinâmica avaliativa, a relação coletiva com outros docentes, enfim, tudo aquilo que proporciona viver à docência inteiramente e não somente o “ouvir”, mas viver o “fazer”. Freire (1996, p. 25) já dizia que “[...] a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo”. Ou seja, não existe teoria sem a prática e vice versa, quando da inexistência da prática a teoria não passará apenas de discurso.

Diante disso, trazemos Libâneo (2015) ao discutir o problema da dissociação de dois tipos de conhecimento na formação profissional de professores: o disciplinar e o pedagógico. Segundo ele, a licenciatura em Pedagogia onde se forma o professor polivalente há predominância dos aspectos de caráter metodológico das disciplinas em relação aos conteúdos, caracterizando assim um conhecimento teórico genérico e o conhecimento disciplinar direcionado as metodologias de ensino das disciplinas. Já nas licenciaturas de conhecimentos específicos, há uma visível concentração em torno dos conteúdos da disciplina e menos atenção a formação pedagógica.

Inferimos que no processo formativo de Resiliência, ela sempre teve a clareza que cursava uma licenciatura, com a finalidade de formar professores para atuar nas escolas, “[...] *os nossos professores, eles sempre enfocaram que é curso de licenciatura e que nós estamos sendo formados para ir para área escolar*” (RESILIÊNCIA, 2021). Já Constância não evidenciou esse aspecto, porém revelou a importância de algumas disciplinas e os aspectos metodológicos disciplinares que aprendeu “[...] *algumas coisas que eram colocadas em algumas disciplinas foram boas, deram para aprender algumas técnicas em relação a Ciências, História e Geografia [...]*” (CONSTÂNCIA, 2021).

Essas significações foram constituídas mediante as vivências da graduação, alimentadas pela prática exercida nas escolas, na qual as colaboradoras puderam relacionar a práxis (relação teoria-prática) e de certo modo foi perceptível a lacuna do distanciamento entre teoria e prática, o que equivale ao posicionamento de Constância sobre a necessidade de “disciplinas mais práticas”, foi o que ela sentiu, isso não corresponde a uma totalidade dos profissionais, constituiu algo específico da subjetividade dela.

Dessa forma, as significações que formam esse indicador, revelaram a realidade vivenciada pelas colaboradoras ao se depararem com a prática docente. Na totalidade das falas das colaboradoras, evidenciamos contradição, como: a importância das disciplinas pedagógicas na formação e a carência de atividades práticas na formação inicial, essas contradições se apresentam como um movimento dialético da práxis, é na condição desse movimento que as colaboradoras constituíram sentidos e significados sobre a docência.

O próximo indicador ao revelar quais são os distanciamentos existentes entre a formação no curso superior com a realidade obtida na escola, ou seja, da relação teoria e prática, está interrelacionado com o indicador anterior.

No indicador – **disparidade entre a faculdade e a realidade da escola**, as falas das colaboradoras expressam significações acerca dos desencantos constituídos mediante vivências na prática docente. Esses desencantos são tidos como “disparidade”, entre a faculdade e a realidade escolar.

Esse indicador é constituído por falas de Constância, ela enxerga o distanciamento entre teoria e prática, como um desafio que enfrentou na sua atuação profissional. “*É, de desafio, acredito que foi mais a questão um pouco da distância, assim do que a gente vê na faculdade e a realidade é muito diferente*” e “*Eu acho uma disparidade as vezes, entre o que a gente vê lá na faculdade e a nossa realidade*” (CONSTÂNCIA, 2021). Essa realidade vivenciada pela colaboradora não é recente, é comum ouvirmos esse discurso nos corredores universitários, embora as licenciaturas ofertem atividades práticas como: os estágios supervisionados, bolsas de iniciação à docência entre outras atividades que garantem esse contato com a prática.

Então, as colaboradoras saíram da graduação com uma visão ainda panorâmica da prática docente, ao chegar em sala de aula, precisaram desenvolver algumas atividades, como: o ato de planejar, ministrar aulas, avaliar o aluno e mediar as atividades de ensino, que envolvem aspectos do desenvolvimento humano dos sujeitos, oriundos de contextos variados, estes possuem interesses, motivações, comportamentos e hábitos diferentes (GATTI, 2014).

A Colaboradora diz “[...] *a gente tem que ir buscar mais coisas na internet, ler livros, questionar quem já trabalhou [...]*” (CONSTÂNCIA, 2021). Ela revela alternativas que precisou adotar para preencher lacunas que a formação inicial não conseguiu suprir, ela pesquisou materiais na internet, fez a leitura de livros certamente pedagógicos, buscou conversar com outros profissionais que estão a mais tempo na profissão, tudo isso para não fugir das competências exigidas na profissão.

No tocante a proposta dos cursos de licenciaturas, Gatti (2009, p. 71) apresenta que:

A duração das licenciaturas deverá ser de quatro anos, desenvolvidos em oito semestres, e, atender à oferta da base nacional comum curricular para a formação de professores, que consta da Resolução, e que abarca os vários fundamentos da educação, didática, metodologias, práticas de ensino, com cuidados para propiciar o domínio adequado da língua portuguesa e das tecnologias educacionais.

Essa é a proposta comum das licenciaturas conforme a base nacional comum curricular para a formação de professores, devendo abranger os diversos fundamentos necessários a prática do ensino e aprendizagem, com atenção para as habilidades da língua portuguesa e demais tecnologias educacionais.

Ela ainda complementa o aspecto da “disparidade”, ao dizer “[...] *uma coisa é fazer uma faculdade e passar alguns dias no estágio, outra coisa é a gente está ali todos os dias tendo domínio daquela sala como professor polivalente*” (CONSTÂNCIA, 2021). Para ela, a atividade do estágio também não é suficiente para preparar o aluno totalmente para a docência, ainda falta algo, pois enquanto professora de sala polivalente, sendo pedagoga, a realidade é diferente, precisa ter domínio da sala.

Dessa forma, inferimos que os sentidos da colaboradora são únicos e particulares, a partir da vivência na escola, ela se deparou com os desafios e significa esse processo como distante da realidade posta na graduação. Então, quando questionada sobre a forma como a docência é vista no seu curso e a contribuição das disciplinas pedagógicas, Constância significou essa parte do processo formativo como distantes, a teoria prática, em outras palavras entre o curso de graduação e a realidade na escola. Vale ressaltar que esse foi um sentido dela, não representa a totalidade de outros profissionais.

Consideramos coerente o posicionamento da colaboradora, pois essa foi uma afetação decorrente do seu processo de formação, esse distanciamento que ela apresentou são reflexos da totalidade da formação/profissão. Não generalizando, mas foi algo constituído na subjetividade dela.

No indicador **disciplinas da docência, diferencial do curso**, as professoras revelaram que as disciplinas da docência são fundamentais no curso e para a formação docente.

*[...] à docência, a parte de docência, das disciplinas relacionadas ao ser professor, e no meu curso elas foram muito boas, muito bem trabalhadas, principalmente de Didática eu gostei, eu gostei e me contribuiu bastante a disciplina de Psicologia do Ensino-Aprendizagem, entre outras. Essas são*

*algumas que eu estou lembrando e elas é como se fosse o diferencial do nosso curso* (RESILIÊNCIA, 2021).

*[...] as disciplinas de docência no meu curso, me fazem refletir e até hoje, eu sempre busco, quando parte de tal metodologia e qual abordagem a gente vai utilizar para planejar a aula, eu sempre me lembro dessas disciplinas* (RESILIÊNCIA, 2021).

*[...] algumas disciplinas foram importantes, acho que todas foram importantes para dar aquele pontapé inicial [...]* (CONSTÂNCIA, 2021).

*[...] então eu acho que desse percurso da minha docência as disciplinas que eu tive, ajudaram muito, mas foram só uma porta, eu tive que atravessar essa porta e assim ralar muito em alguns momentos para poder conseguir alcançar os meus objetivos que era a aprendizagem dos meus alunos* (CONSTÂNCIA, 2021).

Resiliência destacou bem as significações que ela atribuiu às disciplinas da docência como “muito boas”, “bem trabalhadas”, “são o diferencial do curso”, “fazem refletir”, o esporte não sendo apenas o “fazer por fazer”, são relevantes para o professor, já Constância revela que essas disciplinas foram importantes enquanto “pontapé inicial”, elas contribuíram, mas ainda necessitou de bastante empenho e trabalho para alcançar seu objetivo principal que foi fazer com que os alunos aprendessem.

Cabe ressaltar aqui, que aquilo que as colaboradoras estão chamando de “disciplinas da docência”, são as disciplinas de caráter pedagógico que estão presentes em todas as licenciaturas, como: Didática, as disciplinas relativas às ciências da educação, às políticas públicas educacionais, a estrutura e funcionamento da educação básica e as metodologias de ensino, assim, ao nos referirmos ao termo “disciplinas da docência”, estamos nos referindo às “disciplinas pedagógicas”.

Pimenta (1999, p. 26) diz que os saberes pedagógicos “só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora”. Isso porque os saberes práticos por si só não produzem prática, é necessário colocá-los em prática mediante os problemas existentes na realidade, e assim reelabora-los, tecendo uma nova conjuntura, por isso, a teoria e a prática devem caminhar juntas, uma depende da outra, sem essa dialética não é possível produzir os saberes pedagógicos, pois eles são pensados para atender às necessidades de uma formação permanente.

Resiliência atribuiu sentido às disciplinas pedagógicas, haja visto ela ser de uma área específica da educação, no caso a Educação Física e para ela essas disciplinas foram de suma importância, ela destacou por exemplo, a disciplina de Didática e Psicologia do Ensino-Aprendizagem, entre outras, todas fizeram com que ela refletisse e até hoje são lembradas no momento de planejar as aulas.

Esse indicador revelou a presença da categoria atividade, já que a docência se constitui uma atividade mediada na relação entre pessoas, assim para que houvesse o desenvolvimento e a aprendizagem dos conhecimentos necessários a atividade docente, algumas disciplinas foram o canal da mediação entre o professor formador e as colaboradoras. A categoria mediação também está implícita nesse processo, aliás ela está presente em qualquer realidade, pois é na mediação que ocorrem as trocas, aquisição do conhecimento e compreensão do movimento do objeto.

Enquanto Constância, também considera essas disciplinas importantes para a formação do professor, elas são um ponto de partida, no caso dela, ainda não foi o suficiente, ainda precisou de mais formação, por isso, precisou buscar metodologias que pudessem mediar a aprendizagem dos alunos.

Sobre esse indicador inferimos que as graduações cursadas por nossas colaboradoras embora diferentes, possuem à docência enquanto profissão. E durante o processo formativo, foi perceptível a influência das disciplinas pedagógicas na formação das colaboradoras, essas disciplinas serviram de alicerce, pois até hoje são lembradas no ato de lecionar. O processo de aprendizagem mediado nessas disciplinas afetou a percepção das colaboradoras enxergarem as coisas de um jeito melhor, a profissão, o esporte, mediante a isso elas atribuíram sentidos e significados a esse processo.

A partir das atividades docentes as colaboradoras foram adquirindo experiência com o tempo, porque consiste em um processo contínuo, é uma aprendizagem constante e após a formação inicial é chegado o momento de dar continuidade a essa formação. As colaboradoras apresentaram significações sobre a pós-graduação.

O indicador – **pós-graduação e formações tendem a somar no dia a dia do professor em sala de aula**. Esse indicador revela as significações das colaboradoras sobre o quanto cursar uma pós-graduação é relevante para a formação do professor, pois contribui para o desenvolvimento da prática docente.

A seguir, algumas falas que expressam essas significações:

*[...] depois que eu terminei Pedagogia, eu fiz o curso de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, eu me apaixonei pelo curso até porque eu achei essa formação, essa pós-graduação um complemento do curso de Pedagogia [...]* (CONSTÂNCIA, 2021).

*[...] eu comecei a perceber, ter uma sensibilidade maior, depois que fiz Psicopedagogia, então eu consegui me aproximar mais dos alunos e perceber quais eram as dificuldades deles* (CONSTÂNCIA, 2021).

*E teve a questão da adesão do bilíngue, também vem estudando um pouco mais a questão do inglês por causa da própria cobrança, assim da escola [...] (CONSTÂNCIA, 2021).*

*[...] o Estado ele sempre [...] promove muito a questão da formação, eu não sei porquê, mas na escola, sempre dizem: “vai Resiliência”, “vai para formação” e eu nunca hesitei em participar não, é porque eu gosto de estar participando, porque cada formação que a gente participa, às vezes são metodologias diferentes, que são apresentadas e isso tudo tende a somar no nosso dia a dia, em sala de aula (RESILIÊNCIA, 2021).*

Constância após ter concluído o curso de Pedagogia, fez um pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, essa pós contribuiu para sua formação, considerou um complemento para a graduação em Pedagogia, gostou bastante, ajudou para identificação das dificuldades dos alunos, a ter uma sensibilidade mais aguçada e se aproximar dos alunos, esse contato afetivo também é importante no processo de ensino aprendizagem. No entanto, não deu continuidade a essa formação, mas ressalta que contribuiu para sua prática, por ter aflorado uma sensibilidade maior em relação aos alunos.

Constância e Resiliência destacaram as formações e cursos ofertados pela escola ou pelo Estado e ambas demonstraram interesse em participar, por somar cada vez mais ao dia a dia em sala de aula.

A pós-graduação no Brasil foi criada sob os moldes de países estrangeiros, especificamente por influência dos Estados Unidos e da Europa, essas influências carregam em si as marcas da historicidade de um povo. A pós-graduação diz respeito a cursos com determinada duração que dão continuidade a graduação, constituindo-se numa formação continuada. Eles têm por finalidade aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial, bem como obter o grau acadêmico. Esse entendimento se refere a pós-graduação de maneira geral, ou seja, há finalidades diferentes quanto a formação *latu sensu* e *scripto sensu*, que podem ser consultadas no parecer 977/65 (NASCIMENTO, 2020).

A pós-graduação traz muitas contribuições para a prática docente, uma vez que permite o aprofundamento de conhecimentos, a construção de novos saberes, conduz ao exercício de reflexão sobre a prática, possibilita o ato investigativo sobre determinado fenômeno, concebe valorização e reconhecimento ao docente.

A atividade docente tem afetado as colaboradoras na busca por cursos de aperfeiçoamento. Elas consideram que as formações contribuem para a reflexão sobre questões pertinentes ao acompanhamento do aluno e das políticas educacionais.

Isso tem proporcionado motivações para elas buscarem formações que somem a prática docente. No caso de Constância, ela trabalha em uma escola privada, então a própria

instituição fomenta formações do tipo: aulas de inglês, porque a escola oferece o bilíngue, isso tem se constituído uma cobrança da instituição, como ela mesma diz: *“E teve a questão da adesão do bilíngue, também vem estudando um pouco mais a questão do inglês por causa da própria cobrança, assim da escola [...]”* (CONSTÂNCIA, 2021); bem como, cursos que auxiliem a utilização do livro didático como ferramenta pedagógica nos planejamentos.

Já, Resiliência, trabalha em uma instituição pública do estado, também abordou que o estado promove muitas formações e ela sempre participa, nunca hesitou, porque compreende que elas só tendem a somar no dia a dia na sala de aula. Essas formações são sobre os mais diversos assuntos, a colaboradora também destaca a preocupação da escola, a qual trabalha, em proporcionar formações para os professores, através de encontros sistemáticos, semanalmente, para discussões sobre assuntos pertinentes e atualizados sobre a escola e seus afins. *“[...] o Estado [...] promove muito a questão da formação, eu não sei porquê, mas na escola, sempre dizem: “vai Resiliência”, “vai para formação” e eu nunca hesitei em participar não, é porque eu gosto de estar participando [...]”* (RESILIÊNCIA, 2021).

No âmbito da escola são várias as ações referentes a formação continuada de professores e políticas compensatórias entre elas: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no intuito de discutir assuntos referentes a alimentação saudável das escolas; o Sistema Educacenso que capacita profissionais para o correto preenchimento, acompanhamento e controle das ações do censo escolar da educação básica; o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) visa a correta administração dos recursos da escola mediante princípios democráticos e gestão participativa entre outros cursos.

O processo de formação do professor é contínuo e permanente, nele são proporcionadas trocas de experiência, produção de conhecimento e aquisição de saberes necessários à prática educativa, então durante toda sua vida o professor está contido nessas formações.

A formação continuada pode ser vista sob uma perspectiva mais ampla, quando é dissociada da tutela exclusiva da escola, ou seja, quando para sua promoção o professor é livre para buscá-la não necessitando ser influenciado pelas instituições em que trabalham. É importante que essa formação seja articulada mediante os contextos de trabalho, os sujeitos e suas condições de trabalho, não se limitando somente a questões técnicas e didáticas.

Inferimos que esse indicador revela as mediações que as colaboradoras vivenciam em sua prática e de como essas mediações tem afetado na busca pelas formações continuadas, mesmo que sejam influências do campo de trabalho. As mediações foram mediante o

envolvimento na pós-graduação no caso de Constância e a participação nos cursos ofertados nas escolas em que trabalham, para ambas. Em consonância com isso, elas produziram suas significações atrelado a essas vivências, que de acordo com as falas soam positivas.

Esse processo da formação trouxe significações positivas, uma vez que as disciplinas pedagógicas influenciaram esse lado, se fazendo relevantes e imprescindíveis nas licenciaturas. Esse processo é constituído por mediações que conferem à docência enquanto atividade se desenvolver dentro das relações histórico-culturais.

Esse núcleo revelou as significações que as colaboradoras constituíram no processo da formação docente. A pós-graduação e as formações proporcionou as colaboradoras participarem de cursos e aperfeiçoamentos e continuarem na busca pelo conhecimento, além de contribuir com a prática delas. As “disciplinas da docência” assim como elas descreveram, ou seja, as disciplinas pedagógicas presentes nas licenciaturas, foram fundamentais na formação inicial e permanente delas, pois se configuraram um diferencial nos respectivos cursos (Pedagogia e Educação Física).

Os três núcleos de significação que foram constituídos, articulados e interpretados, sinteticamente nos revelaram que as mediações constitutivas que motivaram a escolha pela docência foi a partir das primeiras experiências na docência e de que a afetação nesse processo foi fundamental para permanência no curso. Diante disso, o ser professor é um processo formativo permanente e nesse processo dialético há determinações históricas, sociais e pessoais, diante disso as mediações possibilitaram descobrir os encantos da profissão, como também a encarar os permanentes desafios, o ser professor se constitui numa totalidade complexa. Foi revelada também que nas licenciaturas ainda há distanciamento da teoria com a prática, pois essa foi uma das dificuldades das colaboradoras ao lidar com a prática nas escolas, mesmo assim utilizaram desse desafio para construir novos conhecimentos e sentido à docência.

## SEÇÃO 4 CONCLUINDO ESSE DIÁLOGO

“[...] o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas” (MORIN, 2000, p. 86).

Chegamos ao final de mais um ciclo da nossa formação. Nessa seção tecemos as nossas considerações sobre a conclusão desse processo. Explicitamos as afetações sentidas por nós em todo esse processo. Expomos a síntese sobre os achados da pesquisa, por fim apresentamos proposições resultantes da nossa pesquisa.

Consideramos importante retomar nossos propósitos iniciais ao desenvolver essa pesquisa. Tomamos como ponto de partida teórico-metodológico a Psicologia Sócio-Histórica e o método proposto por Vigotski (análise de processos e não objetos, explicação/descrição, problema do comportamento fossilizado) para compreender o objeto de pesquisa: as significações constituídas por egressas de licenciaturas sobre docência. Para iniciarmos o fazer desta pesquisa, realizamos um movimento de historicidade que envolveu as mediações e afetações vividas ao longo da nossa caminhada, que nos constituiu e nos constitui docentes e a nossa relação com o objeto desta pesquisa. Esse movimento foi importante para nos compreendermos e (re) descobrirmos dentro da pesquisa, bem como, viver a pesquisa em sua totalidade, não querendo apenas descobrir sobre o outro, mas inserir-se no contexto a ser pesquisado, aprendemos a (re) construir, pois nada é absoluto e passível de mudanças, a ouvir o outro e suas inquietações, isso durante o exercício da entrevista reflexiva.

Não foi fácil realizar um estudo envolvendo a complexidade dos processos psicológicos, como apreender as significações constituídas por egressas de licenciaturas do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN sobre docência. Esse processo exigiu esforço, foi preciso considerar a totalidade da realidade determinada pelas contradições. Como iniciantes realizamos a pesquisa baseada nos estudos da Psicologia Sócio-Histórica. Por isso, foi necessário apreender o dito e não dito, para sairmos da aparência e nos aproximar da essência, foi um processo complexo, que exigiu a compreensão da base teórico-metodológica, realização de procedimentos coerentes com a base além do esforço para a escrita dialética desta dissertação.

É importante ressaltar que realizar esse estudo alicerçado na Psicologia Sócio-Histórica não foi fundamental somente para alcance do objetivo da pesquisa, mas também para o nosso desenvolvimento pessoal, uma vez que esse aporte nos possibilita compreender o ser humano ativo, reflexivo, histórico, constituído e constituinte da realidade, essa compreensão

perpassou toda a nossa pesquisa. Dessa maneira, o esforço que fizemos para chegar até aqui, nos afetou de forma positiva, as constituições resultantes desse processo fazem parte da nossa historicidade. Temos consciência de que essas considerações são finais apenas para a conclusão desse ciclo, porém provisórias no cenário acadêmico, assim é a dialética dos estudos.

Dessa forma, as significações das egressas apreendidas por nós nesse estudo, foram constituídas via mediações históricas, sociais e culturais, portanto, tratou-se de um processo dialético determinado pelas contradições da realidade que o envolve. Assim, as mediações constitutivas para as egressas escolher e permanecer no curso, serem professoras e pensarem sobre a formação docente, não devem ser entendidas de forma isolada, por isso, buscamos apreende-las na sua totalidade.

Destacamos a presença das categorias de análise para compreensão do objeto de pesquisa. A **historicidade** perpassou todo o trabalho, desde nosso encontro com o objeto até o momento de entender as colaboradoras no encontro com a docência; a **atividade** foi importante para compreendermos à docência enquanto atividade constituída na e pelas relações que as colaboradoras estabelecem com o meio social a fim de atender suas necessidades; a **mediação** é o meio termo que permite a articulação nessa relação com o mundo; **pensamento e linguagem** foram as unidades dialéticas presentes na compreensão das significações das colaboradoras em relação à docência; e o par dialético **sentidos e significados** foram importantes na apreensão das significações das colaboradoras sobre docência.

Pudemos perceber ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, como a perspectiva Sócio-Histórica contribuiu para nossa compreensão acerca do objeto investigado, por conceber os sujeitos não somente em um dado momento, mas por captar seus sentidos, emoções, experiências vividas, visões ideológicas, histórias de vida, para entendermos o momento que se vive.

Passamos agora a apresentar sinteticamente os achados desta pesquisa, ou melhor, as significações constituídas por egressas de licenciaturas sobre docência. Mediante o movimento de análise e interpretação das informações produzidas, sintetizamos a apreensão dos sentidos e significados em três núcleos de significação. Vale salientar que o conteúdo expresso nos núcleos estão intimamente interligados e constituem um todo dialético.

O núcleo **Mediações constitutivas para escolha e permanência no curso**, é a síntese de algumas mediações que foram fundamentais no tocante a escolha pelas licenciaturas e a permanência nestas. De acordo com as falas das colaboradoras, escolha e permanência no curso foram processos que ocorreram mediante as experiências que elas tiveram antes de cursar a

graduação, a expectativa de um concurso público e as relações afetivas entre elas e alguns professores que lecionavam no curso. Em relação a escolha, as falas mais significativas expressam que as experiências despertaram o interesse pela docência já que antes de cursarem as licenciaturas atuavam como professoras e sentiram a necessidade de fazer um curso superior coerente como as atividades que realizavam. Quanto a permanência no curso, a expectativa de concorrer a uma vaga como professoras via concurso público, de início, foi importante, porém as afetações positivas potencializadas por professores e disciplinas pedagógicas do curso, foi o fator mais enfatizado pelas colaboradoras.

O núcleo **Ser professor: entre encantos e desafios** representa sentidos e significados das colaboradoras sobre a docência como uma profissão que possui encantos como: a evolução da aprendizagem dos alunos, a transformação enquanto ser humano e o próprio crescimento enquanto docente em constante processo formativo. Assim, possui também desafios, como: a responsabilidade com a formação do aluno, que perpassa o espaço da sala de aula, as vivências da prática, tendo que conviver com diferentes realidades. As significações sintetizadas neste núcleo são condizentes com o movimento dialético, no qual explicita contradições ao apresentar duas faces da docência, de um lado revelaram as afetações positivas e do outro as negativas, mas mediante as necessidades advindas da realidade vivenciada, as afetações negativas se constituíram potências também positivas, porque proporcionaram se (re) descobrir em meio as dificuldades da prática docente.

No núcleo **Formação docente e a realidade concreta da escola**, os sentidos e significados das colaboradoras referentes aos seus processos de formação docente. As colaboradoras apresentaram significações não somente relacionadas a formação inicial, mas também sobre formação continuada e permanente. Quanto a formação inicial as colaboradoras expressaram a aquisição de conhecimentos mediante o estudo dos conteúdos das disciplinas, destacaram a importância das disciplinas pedagógicas, como sendo um “diferencial” no curso e uma “porta” para a docência. No entanto, explicitam que há um distanciamento entre o que é posto no curso de graduação referente a atividade docente e a realidade encontrada nas escolas, elas destacaram que “precisa da teoria e da prática também” e que “poderia ter mais atividades práticas” no período do curso.

Quanto a formação continuada as colaboradoras destacaram as atividades de pós-graduação que elas fizeram e as demais formações continuadas ofertadas nas escolas, como potencializadoras do processo de reflexão e de aquisição de novos conhecimentos que ajudam no dia a dia delas em sala de aula. Destacaram ainda que essa formação, desempenha o papel

de auxiliar no desenvolvimento da atividade docente. Quanto a formação permanente, as colaboradoras destacaram que buscaram alternativas como leitura de livros e conversas com demais profissionais na escola e fora dela, no dia a dia da escola, para preencher as lacunas da formação inicial e continuada.

Esses três núcleos foram interpretados, separadamente, mas constituem um todo. É tanto que se invertemos a ordem de organização deles, não haverá descontinuidade de compreensão. Ressaltamos a possibilidade de rearticulação desses núcleos, porque eles constituem um movimento dialético e mesmo alterando a ordem, as significações são as mesmas.

Entendemos que a docência é uma atividade constituída na e pelas relações entre as pessoas, é uma profissão que carrega em si historicidade e tem sua importância social. É uma atividade mediada, em um movimento dialético entre professor, aluno e comunidade, uma de suas especificidades é desenvolver o processo de ensino – aprendizagem. Essa especificidade requer comprometimento, diálogo, planejamento e reflexão por parte de todos envolvidos nesse processo, não somente do docente. Para tanto, é necessária uma articulação entre teoria e prática, porque não existe docência sem o conhecimento científico, nem tão pouco esse conhecimento sozinho vai fazer acontecer a docência, é necessário que ambos caminhem juntos, formando uma unidade dialética. Vimos de acordo com as colaboradoras, que há um distanciamento no tocante a essa articulação, não discordamos disso e ratificamos a necessidade constante da parceria e reflexão que deve haver entre a universidade e a escola, para pensar uma formação levando em consideração a existência dessa lacuna.

Concordamos também que a docência é uma profissão que exige do ser humano, tanto no aspecto profissional como pessoal, isso porque somos seres humanos, possuímos nossas subjetividades e muitas vezes precisamos compreender o lado do outro, seus sentimentos, emoções e dificuldades, isso afeta a dimensão pessoal, nossas subjetividades, requer do docente uma identidade profissional consciente dessas questões e dos inúmeros desafios enfrentados dia a dia, como os que foram colocados pelas colaboradoras.

As discussões, análises e resultados que trouxemos nessa pesquisa, não se esgotam aqui, pelo contrário são o ponto de partida para novas indagações e investigações. Fazem parte de uma caminhada reflexiva sobre a docência, somado as produções existentes, mas com um diferencial, traz novas discussões sobre processos psicológicos, nesse caso, sentidos e significados de egressas de licenciaturas atuantes em sala de aula, sobre a docência. Nesse contexto, os resultados dessa pesquisa podem ser sintetizados em **quatro zonas de sentidos**

**sobre a docência:** **1)** a escolha e permanência das professoras na docência são permeadas pelas experiências com docência antes de cursar a graduação, a expectativa de concorrer a cargos via concurso público e as relações afetivas entre elas e alguns professores do curso; **2)** os encantos e desencantos, par dialético constituinte de afetações positivas e negativas; **3)** a disparidade entre o curso de graduação e a realidade da escola; **4)** a formação continuada e permanente contribui para o desenvolvimento da atividade docente.

Acreditamos que essa pesquisa poderá contribuir para outros estudos, para a linha de pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente, bem como para outras instâncias. Desse modo, enxergamos a possibilidade de algumas proposições quanto as zonas de sentido. No que se refere aos estudos acadêmicos, propomos a realização de investigações sobre: a) as motivações que conduzem os alunos a escolha pela docência; um olhar sobre as significações de docência dos alunos antes e após conclusão do curso de licenciatura; b) as afetações constitutivas da atividade docente nos cursos de licenciaturas. Quanto à outras instâncias, há possibilidades de que os achados dessa pesquisa possam contribuir para a reflexão na ocasião da reformulação do currículo das licenciaturas, acerca do perfil dos professores formadores e dos estudantes; das disciplinas “ditas” pedagógicas ou da docência, bem como, da maior possibilidade da práxis entre os estudos durante o curso de licenciatura e a realidade na escola, isto é, maior aproximação entre os estudos e as necessidades formativas dos estudantes.

Por fim, temos a pretensão de posteriormente publicar partes dessa pesquisa em revistas e periódicos, sabendo que essas reflexões necessitam ser compartilhadas com a comunidade científica, para conhecimento e proposição a novas investigações. Ressaltamos, o papel importante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação e Subjetividade – GEPES/UERN; do Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC/UERN, e do Programa de Cooperação Acadêmica – PROCAD, por ter nos proporcionado momentos de partilha e discussões acerca de assuntos diversos e por nos acompanhar nesse processo constitutivo que é o ato de pesquisar, somos imensamente gratas por todas as vivências proporcionadas até aqui.

Encerramos esse ciclo para iniciar um novo, com a certeza de que tudo o que foi vivido compôs constantes desafios e superações, mas foram a partir destes que pudemos refletir e pensar à docência com um novo olhar, mediada também pelas colocações das egressas colaboradoras, tudo se constituiu numa aprendizagem coletiva, regada de afetos, escuta e parceria.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Consciência e Atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina (orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 95-110.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; MACHADO, Virgínia Campos. Psicologia Sócio-Histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 261-270, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200008>. Acesso em: 16 jan. 2020.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro. A formação de uma professora do ensino fundamental: contribuições da Psicologia Sócio-Histórica. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 221-234, jun. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 jan. 2020.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 56-75, mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053142818>. Acesso em: 16 jan. 2020.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta metodológica em constante movimento. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Anais...** PUC-PR, 26 a 29.out. 2015, p. 37889-37900. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20260\\_10577.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20260_10577.pdf). Acesso em: 16 ago. 2020.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Reflexões a partir da psicologia Sócio-Histórica sobre a categoria “Consciência”. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, p. 125-142, julho/2000.

ALMEIDA, Valeska Carvalho e. **Percursos formativos, profissionais e as práticas dos docentes coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID**. 2015. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa,

Viçosa, MG, 2015. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/20176>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 21-46.

BRASIL. Decreto nº 3.860, de 2001. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

DUARTE, Newton. A Escola de Vigotski e a Educação Escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 7, n.1/2, p.17-50, 1996.

FERRETTI, João Celso. **A reforma do Ensino Médio e sua inquestionável concepção de qualidade da educação**. Ensino de Humanidades. Estudos Avançados 32 (93), 2018, DOI: 10.5935/0103-4014.20180028.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FURTADO, Odair. Psiquismo e a subjetividade social. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia. GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 75-93.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. Dossiê Educação. São Paulo. Nº 100, p. 33-46. dezembro/janeiro/fevereiro 2013-2014.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

GATTI, Bernardete Angelina *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação** Brasília: UNESCO, 2019.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. BOCK, Ana Mercês Bahia. GONÇALVES,

Maria da Graça Marchina; FURTADO Odair (orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 37-52.

GONZALEZ REY, Fernando. **Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo. Pioneira. Thomson Learning, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 24, p. 155-179, 1º sem. de 2007.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. (Re) elaborando o significado de docência. *In*: SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes (org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, Aléxis. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento / Aléxis Leontiev... [et al.]**; Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; e CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. **Revista Brasileira de Educação**. V. 22, nº 71. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782017227169>.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, Márcia Francione Sena do. **As significações constituídas por professoras sobre a formação stricto sensu em nível de mestrado**. / Márcia Francione Sena do Nascimento. - Mossoró, 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vigotski: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. **Formadores de profissionais em Geografia e Identidade(s) Docente(s)**. 2016. 225 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5864>. Acesso em: 06 nov. 2019.

PIEROTE, Eliene Maria Viana de Figueirêdo. **Sentidos de aprendizagem da docência de coordenadores e alunos do PIBID/UESPI: ressignificados da formação inicial**. 2016. 222f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16836> em: 06 nov. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34. (Saberes da docência).

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

SILVA, Kátia Braga Arruda. **A formação inicial de professores em cursos de pedagogia em Goiás: contribuições para a educação infantil**. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SILVA, Kize Arachelli de Lira. **Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação**. 2017. 325f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24369> Acesso em: 06 nov. 2019.

SOARES, Júlio Ribeiro. **Atividade docente e subjetividade: sentidos e significados constituídos pelo professor acerca da participação dos alunos em atividades de sala de aula**. 2011. 328 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Heloisa Szymanski (org.), Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini. 4. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semenovich, 1869-1934. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Psicologia e Pedagogia).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. Tradução de Monica Stahel M. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE / DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – POSEDOC  
LINHA DE PESQUISA - FORMAÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO  
PROFISSIONAL DOCENTE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, professor (a) da  
Escola \_\_\_\_\_, localizada na cidade de  
\_\_\_\_\_, afirmo que:

- 1) Fui convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada por “As significações constituídas por egressas de licenciaturas do CAPF/UERN sobre a docência”, realizada pela mestrandia Maria Cleoneide de Souza Santos, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Antônia Batista Marques do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN, cujo objetivo consiste em apreender as significações constituídas por egressas de licenciaturas do CAPF/UERN sobre docência;
- 2) A proposta de pesquisa foi apresentada a mim, bem como, o objetivo de pesquisa e os procedimentos metodológicos;
- 3) Foi garantido a mim o livre acesso a todos as informações produzidas por meio dos procedimentos metodológicos utilizados na realização do referido trabalho de pesquisa, assim como terei direito ao esclarecimento acerca das informações das quais eu possa ter dúvidas com relação ao meu envolvimento nesse processo;
- 4) Além de estar ciente de todo o processo metodológico da pesquisa e de sua publicação, sei também que serão resguardados todos os dados referentes à minha privacidade, de modo que jamais o pesquisador criará meios que possibilitem a minha identificação nesse trabalho. Tudo aquilo o que diz respeito a minha identidade sei que será mantido sob sigilo;
- 5) Caso decida por não mais participar dessa pesquisa, poderei retirar-me dela a qualquer momento sem que isso signifique nenhum tipo de prejuízo para mim. Não há, inclusive, necessidade de justificar tal desistência;

Ciente de que o referido projeto não apresenta nenhuma perspectiva de desconforto ou risco à minha participação no seu desenvolvimento, **ACEITO, DE FORMA LIVRE E ESCLARECIDA**, participar dessa pesquisa com o intuito de contribuir com a sua realização naquilo o que me couber como professor (a).

Mossoró/RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Colaborador (a) da pesquisa

## APÊNDICE 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA REFLEXIVA

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA REFLEXIVA

- ❖ Apresentação da pesquisadora (nome, instituição e curso de pós-graduação);
- ❖ Apresentação da pesquisa (título, objetivo, objeto de pesquisa, e metodologia);
- ❖ Apresentação do colaborador (nome, Licenciatura, ano que concluiu, tempo de atuação docente e espaço onde atua);

#### Questões norteadoras da entrevista:

1. A docência é uma profissão historicamente constituída dentro das relações sociais, onde o sujeito transfere do mundo real para o plano psicológico suas significações e interpretações sobre o ensino, a aprendizagem e demais conhecimentos necessários para o desenvolvimento e exercício da profissão. Diante disso e das suas vivências pessoais e profissionais, o que você gostaria de comentar sobre a docência?
  2. O processo de formação docente é contínuo e permanente. A formação inicial é o período de descobertas, encantamento ou desilusões e posteriormente com a formação continuada, o docente tem a oportunidade de reforçar seus saberes e conhecimentos. Conte-nos um pouco sobre seu processo formativo, como também os maiores desafios enfrentados nesse processo.
  3. Os cursos de licenciaturas oferecem uma grade curricular com disciplinas específicas da área, como também as disciplinas pedagógicas voltadas a docência. Diante dessa compreensão, diga-nos como você vê a docência no seu curso e a contribuição das disciplinas pedagógicas.
  4. Para finalizar, gostaria de saber se você tem algo a mais a acrescentar ou alguma informação que pode ter esquecido de falar, se houver, fique à vontade para comentar.
- ❖ Agradecer e salientar que se houver necessidade, voltaremos posteriormente com algumas questões de aprofundamento.

**APÊNDICE 3 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1 (COLABORADORA  
CONSTÂNCIA)**

**Pesquisadora:** Tá tentando começar a gravar...

**Constância:** A minha está dando uma “travadinha”, mas não tem problema não.

**Pesquisadora:** Pronto. Então, Boa tarde, Constância! Muito obrigado por ter aceito o convite em participar dessa pesquisa de Mestrado, que muito vai contribuir para minha formação, como a sua e como também de outras pessoas. Para iniciar eu gostaria de me apresentar, você já me conhece, mas é sempre importante deixar registrado aqui. Meu nome é Cleoneide Santos, sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) do *Campus* de Mossoró. A minha pesquisa tem como título: As significações constituídas por egressas de licenciaturas do *Campus* de Pau dos Ferros da UERN sobre docência. Esse é o título da minha pesquisa no atual momento. O objetivo da minha pesquisa é: aprender as significações constituídas por egressas acerca da docência. Então eu busco saber quais são as significações que egressas de licenciaturas diversas, certo? assim como você, construíram ao longo do tempo sobre o que é a docência. E o objeto da minha pesquisa, dessa forma, são as significações das egressas no tocante à docência. Então, à docência tem... (momento que a internet caiu)

**Constância:** Pesquisadora, deu uma travada, não tô ouvindo você. Ah, agora voltou, fale de novo.

**Pesquisadora:** Está ouvindo Constância?

**Constância:** Agora eu tô.

**Pesquisadora:** Eu acho que a internet, minha internet caiu. Você ouviu até que momento?

**Constância:** Eu não sei se você ia começar... você ia começar a falar da questão, você ainda tava terminando...

**Pesquisadora:** Não, ainda não tava...

**Constância:** Você falou bastante...

**Pesquisadora:** Pronto, eu estava falando do título, do objetivo e do objeto. Você ouviu até aí?

**Constância:** Ouvi. Acho que não ouvi o final do objeto.

**Pesquisadora:** O objeto da pesquisa de forma geral, são as significações das egressas no tocante à docência. Aí eu tinha dito que a docência é um dos aspectos centrais da minha pesquisa.

**Constância:** Unrrum!

**Pesquisadora:** No fundo, eu quero saber quais são as significações sobre docência... (travou) que pesquisa pelo que você e os outros construíram ao longo do tempo. Esses são os aspectos

gerais da pesquisa. E a metodologia que eu estou utilizando para a construção dos dados é a entrevista reflexiva. Como a princípio seria pessoalmente, cara a cara, mas devido a pandemia, então a gente está utilizando esta plataforma para realizar as entrevistas. Então essa entrevista reflexiva, depois que eu fizer essa entrevista com você, aí eu vou transcrever ela, depois eu mando essa transcrição para você, aí se você tiver algum ponto que você queira mudar, “não, eu gostaria que você omitisse essa fala, ou alguma coisa que você gostaria de retirar, você também pode”. Certo? E se por algum motivo você desejar se retirar da pesquisa, também pode. Por isso que ela é reflexiva, ela vai e volta, do entrevistador para o entrevistando.

**Constância:** Unrrum!

**Pesquisadora:** Para análise das informações, eu irei utilizar uma proposta chamada de Núcleos de Significação. Certo? Que é uma proposta que vem sendo bastante utilizada pelos pesquisadores da área da Psicologia da Educação. Certo? É dessa forma. Então os aspectos gerais da pesquisa são esses. Então, agora eu gostaria que você se apresentasse, você poderá dizer seu nome, a licenciatura que você cursou, o ano que concluiu, o tempo de atuação na docência e o espaço que você atua.

**Constância:** Boa tarde! Meu nome é Constância, minha licenciatura é em Pedagogia, a gente terminou em 2014, eu atuo já há mais ou menos, não é certo porque eu não me lembro exatamente o ano que eu comecei a dar aula, mas por volta de 9 anos e atualmente eu trabalho em instituição privada, mas já trabalhei em instituições públicas também, e os anos que eu dou aula são, foram... eu já dei aula para o 4º, 5º anos mais acima, mas como professora substituta, então... mas o foco hoje é o 5º ano, desde 2017 que eu dou aula apenas para o 5º ano.

**Pesquisadora:** Certo. Feito esse momento de apresentação, eu vou ler para você o primeiro apontamento da pesquisa como questão norteadora que também está aqui no *chat*. Diz o seguinte: A docência é uma profissão historicamente constituída dentro das relações sociais, onde o sujeito transfere do mundo real para o plano psicológico suas significações e interpretações sobre o ensino, a aprendizagem e demais conhecimentos necessários para o desenvolvimento e o exercício da profissão. Diante disso e das suas vivências pessoais e profissionais, o que você gostaria de comentar sobre a docência? Esse é o primeiro apontamento.

**Constância:** Pronto.

**Pesquisadora:** Gostaria que eu repetisse?

**Constância:** Não, acho que não, acho que deu para entender. Éeee... Você quer que eu diga as minhas vivências pessoais, o que eu gostaria de comentar sobre a minha docência, os pontos positivos e negativos...?

**Pesquisadora:** Exatamente. Como você enxerga essa profissão...

**Constância:** Sim, pronto. Então vamos lá, eu optei por fazer Pedagogia porque me identifiquei com a área, tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora. Então, para mim a docência ela tem um grande significado, não só para o meu crescimento pessoal, mas também por a gente puder interferir e ajudar as outras crianças aprenderem, a gente participa de um processo muito importante que é esse processo da aprendizagem e quando estou dando aula, eu vejo em pontos positivos a evolução das crianças. No início do ano, eu encontro as crianças de uma forma e no final do ano eu vejo o quanto elas aprenderam, percebo as dificuldades e ao longo desse período eu vou ajudando né, auxiliando nessas dificuldades e no crescimento delas, então isso me deixa... eu me sinto gratificada né, eu me sinto bem em ver esse crescimento das crianças. E como ponto negativo de todos esses anos trabalhando, é que o professor, ele tem um trabalho muito arduo né, é um trabalho muito pesado, a gente trabalha muito e não descansa nem nos momentos de folga, então a gente continua trabalhando mesmo sem querer trabalhar, porque a gente tá sempre pensando numa forma melhor de dar aula, no recurso melhor, então a gente meio que não para muito para descansar. Então é isso, não sei se eu respondi a sua pergunta.

**Pesquisadora:** Tá ótimo! Vou colocar o segundo apontamento aqui no *chat*.

**Constância:** Certo.

**Pesquisadora:** O segundo apontamento diz o seguinte: O processo de formação docente é contínuo e permanente. A formação inicial é o período de descobertas, encantamento ou desilusões e posteriormente com a formação continuada o docente tem a oportunidade de reforçar seus saberes e conhecimentos. Conte-nos um pouco sobre seu processo formativo, como também os maiores desafios enfrentados nesse processo. Aí, aqui nesse apontamento Constância, você pode falar como foi a sua formação, desde a formação inicial na graduação, o que contribuiu durante esse período, como até hoje com a formação continuada, com a sua vivência na escola, como também as formações que tem no decorrer deste caminho, para o professor.

**Constância:** Pronto, depois que eu terminei Pedagogia, eu fiz o curso de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, eu me apaixonei pelo curso até porque eu achei essa formação, essa pós-graduação um complemento do curso de Pedagogia, então através da

Psicopedagogia a gente conseguiu entender e compreender melhor cada aluno, então, antes a gente achava que por exemplo: aquele aluno, ele não desenvolve bem, é porque ele não quer, porque tem preguiça, porque... enfim, hoje a gente, eu né, vejo de uma forma diferente, eu vejo, eu começo a analisar se essa criança realmente não quer aprender, porque tem preguiça ou porque não tem incentivo ou por que tem algum problema emocional ou tem alguma dificuldade. Enfim, a gente, eu comecei a perceber, ter uma sensibilidade maior, depois que fiz Psicopedagogia, então eu consegui me aproximar mais dos alunos e perceber quais eram as dificuldades deles. Claro, que eu não continuei a Psicopedagogia, não quis atuar na área né, então a gente às vezes ler algum livro, ver algum artigo, mas não, não me aprofundi mais na Psicopedagogia, mas foi algo que eu gostei muito de estudar né. Pesquisadora, você tá me vendo?

**Pesquisadora:** Estou sim.

**Constância:** Porque deu um apagão aqui no computador, eu não sei se você tá me ouvindo eu me vendo, mas estou ouvindo né. E a escola que eu trabalho que é uma instituição privada né, ela sempre faz cursos, principalmente nas semanas pedagógicas. Então, traz muitas temáticas, ultimamente as discussões tem sido muito por questões do lado emocional das crianças, o lado socioemocional que está muito em alta agora, então, a gente anda discutindo muito sobre isso e agora por causa da pandemia, muito mais. E teve a questão da adesão do bilíngue, também vem estudando um pouco mais a questão do inglês por causa da própria cobrança, assim da escola, também gosto muito, mas na escola o nosso processo lá dentro do trabalho eu acho que foi. E aí, a gente sempre lê um livro, sempre tá em contato com algum curso que a própria escola dá, em relação a plataforma que a escola usa dos livros, estudar um pouco para poder entender melhor, trabalhar os planejamentos.

**Pesquisadora:** Tá certo. Agora eu vou colocar o terceiro apontamento. O terceiro apontamento: Os cursos de licenciaturas oferecem uma grade curricular com disciplinas específicas da área, como também as disciplinas pedagógicas voltadas à docência. Diante dessa compreensão, digamos como você vê à docência no seu curso e a contribuição das disciplinas pedagógicas. Porque nessa pesquisa iremos trabalhar com outras licenciaturas, não somente a Pedagogia e assim, todo curso de licenciatura tem as disciplinas específicas de cada curso, como também tem as disciplinas pedagógicas que são mais voltadas para o ensino né... (travou)

**Constância:** Pesquisadora, eu não ouvi, só ouvi até o ensino... deu uma travada. Você tá me ouvindo? Travou quando você falou...

**Pesquisadora:** Mulher, essa internet tá demais, eu vou ler novamente para retomar. Vou ler a questão de novo: Os cursos de licenciaturas oferecem uma grade curricular com disciplinas específicas da área, como também as disciplinas pedagógicas voltadas à docência. Diante dessa compreensão, diga-nos como você vê à docência no seu curso e a contribuição das disciplinas pedagógicas. Porque cada curso de licenciatura tem suas disciplinas específicas da área, por exemplo: específicas de Educação Física, específicas da Geografia, da Enfermagem, da Língua Portuguesa, da Pedagogia né, e dentro dessas disciplinas existem também aquelas voltadas para a docência, o ensino, a didática, entre outras. Então no curso de Pedagogia que foi a graduação que você cursou, como você vê à docência na Pedagogia e qual foi a contribuição dessas disciplinas pedagógicas voltadas, para a docência?

**Constância:** Pronto. Você quer saber como eu vejo na faculdade, como eu vi durante o processo de dentro da faculdade, é isso?

**Pesquisadora:** Isso.

**Constância:** O que elas contribuíram para eu poder dar aula hoje?

**Pesquisadora:** Isso.

**Constância:** Eu acho uma disparidade as vezes, entre o que a gente vê lá na faculdade e a nossa realidade né, eu gostaria de disciplinas mais práticas no curso de Pedagogia, porque por exemplo: durante o meu processo de formação, eu já estava atuando, então para mim, alguns momentos foi mais fácil poder entender um pouco algumas disciplinas, porque eu estava atuando já nas escolas, então algumas coisas que eram colocadas em algumas disciplinas foram boas, deram para aprender algumas técnicas em relação a Ciências, História e Geografia, mas ainda para mim, eu ainda vejo muito... a gente precisa da teoria, mas precisa muito também da prática, às vezes sinto falta dessa prática maior, porque eu só vim ter o pulso para dar aula colocando a, como se diz aí o ditado, “a cara a tapa”, quer dizer foi na prática mesmo, quando eu entrei na escola, eu fui começar a ver o que era a escola de verdade, então, algumas realidades que a gente não vê na faculdade, a gente vai encontrar na escola, que são: alunos diversos, a gente trabalha na faculdade a questão da inclusão, lemos muito sobre isso, mas a prática muitas vezes falta, como por exemplo: que tipo de trabalho eu posso fazer com autista dentro da sala de aula né, e eu tive alunos autistas, ano passado mesmo, eu tive alunos autistas e eu tive que ler mais, que buscar atividades, enfim, formas de trabalhar com autismo, até porque nós temos variados tipos de autismo né, e nem todos são iguais, eu tinha três alunos e outros dois com outras dificuldades, só que os dois que tinham autismo não eram a mesma coisa, eram diferentes e a gente não vê isso às vezes na faculdade só que é meio superficial, algumas coisas eu senti

isso, a gente vê de uma forma mais superficial e quando vai pra prática, “poxa vida” como é que eu vou fazer isso agora, como é que eu vou, de que forma. Então a gente tem que ir buscar mais coisas na internet, ler livros, questionar quem já trabalhou, de que forma deve ser feito, e na experiência do dia a dia você vai aprendendo, então algumas disciplinas foram importantes, acho que todas foram importantes para dar aquele pontapé inicial, mas eu acho que poderia ter mais prática porque alguns professores que saem formados da faculdade, eles vão ter um pouco de choque quando encontrar a realidade das escolas, eu trabalho na escola privada e sei a realidade da escola pública porque eu já trabalhei na escola pública. Um professor que não encontra essa realidade, como deve ser, ele vai ter um choque quando passar em um concurso e for assumir uma sala, porque uma coisa é fazer uma faculdade e passar alguns dias no estágio, outra coisa é a gente está ali todos os dias tendo domínio daquela sala como professor polivalente sozinho, ou eu não sei se hoje em dia se fala em residência pedagógica, não tem um trabalho assim sendo feito?

**Pesquisadora:** Tem, tem sim.

**Constância:** Não sei se esse trabalho leva um maior tempo a ser feito, mas eu acho que seria de grande contribuição dos próprios professores da Universidade também o acompanhamento dessa residência pedagógica de maior tempo, para preparar realmente os professores que estão indo para sala de aula, então eu acho que desse percurso da minha docência as disciplinas que eu tive, ajudaram muito né, mas foram só uma porta, eu tive que atravessar essa porta e assim ralar muito em alguns momentos para poder conseguir alcançar os meus objetivos que era a aprendizagem dos meus alunos. Então, em alguns momentos eu me sentia perdida, mas eu fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos. Não sei se eu respondi (risos) mas...

**Pesquisadora:** Muito bem Constância, você foi ótima! Deixa-me dar uma olhadinha aqui se ainda tem mais alguma questão. Os três apontamentos principais foram esses, gostaria só de perguntar quais eram suas expectativas antes de iniciar a graduação em Pedagogia, se você tinha alguma expectativa, sim ou não?

**Constância:** A minha expectativa era me formar né, e assim que saísse entrar no concurso, era minha expectativa maior, até agora ainda não conquistei o concurso, mas eu conquistei muita coisa além do meu concurso né, dentro da escola que eu trabalho hoje, que é da escola privada. Então nesse momento eu me sinto realizada enquanto professora, eu gosto do que eu faço, embora como eu disse seja muito árdua né, um trabalho muito pesado, mas assim, eu me sinto realizada na minha profissão, agora falta mesmo só passar no concurso, que acho que isso ia

me tornar mais realizada ainda, eu não me arrependo de ter feito Pedagogia e as minhas expectativas quanto a Pedagogia foram atingidas. Eu recomendo ser professor, mas eu acho que precisa gostar realmente da profissão para poder ficar, e mesmo com tudo que se tem de positivo e negativo querer permanecer na profissão, porque tem muitos hoje, que fazem Pedagogia pela quantidade de concurso que tem, mais possibilidade de trabalho e não que realmente gosta, é mais uma forma de entrar no mercado de trabalho de que... aí, eu realmente gosto de ser professora né, eu gosto, mas tem os contras.

**Pesquisadora:** Perfeito! Então Constância, para finalizar eu agradeço pela sua disponibilidade, ter aceito participar dessa pesquisa, ter tirado um pouquinho do seu tempo para vir aqui compartilhar um pouco, do que você sabe, do que você é, e um pouco da sua vida profissional, então eu agradeço imensamente e gostaria de saber se você tem mais alguma coisa a acrescentar, que você possa ter deixado de falar, se tiver você fica à vontade, se não, também fique à vontade.

**Constância:** Não, não tenho mais nada para acrescentar, só desejo, boa sorte para você na sua pesquisa, que tudo dê certo né, e que você alcance o objetivo aí do Mestrado, tá bom.

**Pesquisadora:** Muito grata por tudo e gostaria só de saber que se houver a necessidade de futuramente eu voltar a fazer algumas questões de aprofundamento, se você tá disponível?

**Constância:** Sim, disponível.

**Pesquisadora:** Então Constância, era só isso por enquanto, acredito que foi bastante satisfatória sua entrevista e só agradecer também. Desejo boa sorte né, para o início desse ano letivo e que possamos retornar todo mundo vacinado e que essa pandemia acabe o quanto antes para que a gente possa voltar à vida normal.

**Constância:** E eu já volto a vida normal dia 18 né.

**Pesquisadora:** Então pronto, vou finalizar a gravação.

#### APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2 (COLABORADORA RESILIÊNCIA)

**Pesquisadora:** Bom dia! Obrigada por ter aceito o convite em participar dessa pesquisa, é muito importante tanto para o programa de pós-graduação, como também para nossa aprendizagem de forma coletiva, enquanto professoras. Meu nome é Cleoneide Santos, eu sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* da UERN em Mossoró e a minha pesquisa de Mestrado tem como título: As significações constituídas por egressas de licenciaturas do *Campus* de Pau dos Ferros/UERN sobre a docência. Esse é o título provisório da minha pesquisa, que eu busco investigar as alunas egressas de algumas licenciaturas do *Campus*, sobre as significações que eles construíram ao longo do tempo sobre a docência, que é a base das licenciaturas, embora sejam de áreas diferentes, mas a base é a docência. O objeto da minha pesquisa, são as significações das egressas no tocante à docência e o objetivo é apreender as significações constituídas por essas egressas acerca da docência. A metodologia que eu irei utilizar nessa pesquisa, é baseada na Psicologia Sócio-Histórica, com uso de algumas categorias de análise e utilizarei também como análise para essas entrevistas, o que chamamos de Núcleos de Significação que é uma metodologia utilizada bastante por esse grupo de pesquisa. Agora Resiliência, gostaria que você pudesse falar um pouco mais de você enquanto colaboradora dessa pesquisa, você pode dizer o seu nome, a licenciatura que você cursou, o ano que concluiu, há quanto tempo está atuando e o espaço onde você atua.

**Resiliência:** Tá bom. Meu nome é Resiliência, tenho formação em licenciatura em Educação Física pela UERN, *Campus* de Pau dos Ferros. Concluir a graduação em 2016, no início do ano de 2016, só que eu já vinha tendo experiência atuando desde o início do curso mais ou menos, em 2012 eu já comecei a ter experiências na docência. Atualmente, eu trabalho numa escola pública, desde 2017 que eu trabalho nessa escola pública, mas desde o início de 2012 que eu tenho experiência tanto com o Ensino Fundamental 2, principalmente 8º e 9º ano e o Ensino Médio. Na escola que eu atuo, ela é fundamental 2 e Ensino Médio.

**Pesquisadora:** Ok. Agora eu vou apresentar aqui para você, o primeiro apontamento da pesquisa... e como eu não sei porque eu saí aqui da sala, apagou aqui as conversas do *chat*, vou colocar de novo...

**Resiliência:** As minhas estão aqui.

**Pesquisadora:** O primeiro apontamento diz o seguinte: A docência é uma profissão historicamente constituída dentro das relações sociais, onde o sujeito transfere do mundo real

para o plano psicológico suas significações e interpretações sobre o ensino, a aprendizagem e demais conhecimentos necessários para o desenvolvimento exercício da profissão. Diante disso e das suas vivências pessoais e profissionais, o que você gostaria de comentar sobre a docência? Você entendeu ou quer que eu esclareça mais um pouco?

**Resiliência:** É, eu entendi. No caso, deixa eu ver aqui só um ponto... Deixe-me só ler sozinha aqui para ver se eu entendi. (Pausa) Bom, de acordo com que eu entendi, para mim, docência é uma profissão, na realidade o ser professor é uma profissão muito desafiadora e ao mesmo tempo encantadora, porque você como o ser humano é, todos nós como seres humanos, a gente tem uma personalidade, a gente tem os desejos, tem sentimentos e quando você se torna docente, você às vezes precisa compreender o lado do aluno, entender também, deixar um pouco, às vezes de lado, aquela sua personalidade para não influenciar na formação do outro aluno, mas às vezes acaba que a gente transmite um pouco da personalidade da gente, acaba que a gente é um espelho para aquele aluno que tá ali do outro lado né, eu acredito que é uma profissão, a mais importante né, porque a partir da nossa profissão professor, que a gente forma todas as outras né, a gente é responsável principalmente pela parte, não só a parte de colocar aquela outra pessoa, o cidadão para o mundo do trabalho, porque eu acredito, sim, é importante a gente preparar aquela pessoa que está ali, para o mundo do trabalho, mas principalmente, para que aquela pessoa seja um cidadão de bem, e que tenha valores e caráter, é eu acho que é isso, eu acho que docência é desafiador né, diante de todo um sistema que a gente tem, que às vezes fica exigindo muito e às vezes o sistema exige muito, principalmente da formação competente do trabalhador, como se fosse uma máquina e esquece as vezes a parte de sentimentos e formação humana, que no meu ponto de vista, eu acho muito mais importante do que ser só aquela formação voltada para o trabalho, por isso que é desafiador, mas eu fico muito feliz às vezes quando eu vejo um aluno se transformando como ser humano, se tornando uma pessoa melhor, a partir do dia a dia e do contato que tem com a gente na sala de aula.

**Pesquisadora:** Isso mesmo. O segundo apontamento: O processo de formação docente é contínuo e permanente. A formação inicial é o período de descobertas, encantamento ou desilusões e posteriormente com a formação continuada, o docente tem a oportunidade de reforçar seus saberes e conhecimentos. Conte-nos um pouco sobre seu processo formativo, como também os maiores desafios enfrentados nesse processo. Aqui você pode contar um pouco das suas experiências durante a graduação, como também após, até hoje, suas vivências na escola, fora da escola, a formação continuada, como tem se dado, como foi que aconteceu o

processo formativo, como vem sendo e quais são as dificuldades que você tem enfrentado durante todo esse processo.

**Resiliência:** Ok. É necessário que eu fale um pouquinho como foi a formação na faculdade, Pesquisadora?

**Pesquisadora:** Sim, é importante também.

**Resiliência:** Pronto. Minha formação, ela foi muito boa, porque graças a Deus os meus professores, na época de faculdade, eles sempre focaram, porque Educação Física, sempre tem muita gente que entra na Educação Física com um pensamento de ir mais voltado pro lado da saúde, de atividades físicas e etc. Mas, graças a Deus os nossos professores, eles sempre enfocaram que é curso de licenciatura e que nós estamos sendo formados para ir para área escolar né, então foi um período muito bom. Graças a Deus eu tive professores ótimos né, que tenho até hoje, acho que eu comecei a gostar mais ainda da escola e do curso devido aos professores que eu tive, porque eles, além de professores, eles eram amigos, eram muito afetivos, e ao mesmo tempo tinha toda aquela teoria linda, maravilhosa né, que a gente discutia muito, é tanto nas aulas das disciplinas, como no PIBID, enfim, eram as teorias muito lindas, sobre como fazer um plano de aula, os objetivos, a metodologia, a forma de avaliar, só que quando a gente chega na sala de aula né, porque quando eu comecei a ter experiência em 2012, é muito diferente, e eu fui até atrevida de ter começado a ter uma experiência em 2012 pelo Município de Pau dos Ferros, eu estava iniciando a disciplina de didática e já fui pra sala de aula, mas até que foi uma experiência muito boa, eu acredito que foi a experiência que eu tive de 2012 a 2015 pela prefeitura de Pau dos Ferros, eu ensinava de 6º ao 9º ano né, e foi como se fosse um estágio antecipado que eu tive e graças a Deus, por que me deixou mais forte para em 2017 eu não ter tanta dificuldade né, porque em 2017 eu fui para um emprego como efetiva, e Graças a Deus eu não tive tanta dificuldade devido a essa experiência que eu tive antes, e graças a Deus só veio agregar muito conhecimento para minha informação né. É, de desafio, acredito que que foi mais a questão um pouco da distância, assim do que a gente vê na faculdade e a realidade é muito diferente, na sala de aula a gente tem alunos com faixa etárias diferentes, porque tem aqueles alunos fora de faixa que já tem bem 18, 19 anos e estão ali com alunos de 13, 14 anos, são temperamentos diferentes, comportamentos diferentes, tem gostos diferentes e a Educação Física, principalmente quando vai para parte de aula prática, aí é muito complicado, porque devido essa questão de idade né, devido essa questão né, às vezes no 6º ano a gente quer trabalhar o conteúdo de jogos e brincadeiras, aí já tem um aluno ali de 18, 19 anos que diz: “eu quero só jogar bola”, “eu quero fazer outra coisa”, enfim, é questão de maturidade

que às vezes a gente tem diferença na sala de aula, sim, e a questão do material né, a nossa área sofre muito, porque não tem espaço físico nas escolas, não tem material suficiente, mas a questão de desafio foi isso mesmo, no meu processo de experiência e durante o curso eu não tenho muito o que dizer de ponto negativo não, foi uma graduação muito boa. Mais alguma coisa, você acha que precisa acrescentar o quê?

**Pesquisadora:** Só sobre a formação continuada...

**Resiliência:** Bom, minha formação continuada, graças a Deus até hoje eu procuro estar sempre lendo, porque devido o Estado ele sempre manda muito né, promove muita questão de formação, eu não sei porque na escola, sempre “vai Resiliência”, “vai para formação” e eu nunca hesitei em participar não, é porque eu gosto de estar participando, porque cada formação que a gente participa, às vezes são metodologias diferentes né, que são apresentadas e isso tudo tende a somar no nosso dia a dia, em sala de aula, então sempre que tem formação pela DIREC, eu sou sempre uma das que participam da formação, curso, estou aí na peleja para busca de um mestrado depois de bem quatro anos que era para mim já... terminei em 2016, aí era para mim ter procurado logo, mas aí me envolvi tanto na escola que acabei esquecendo de procurar um mestrado, mas já estou aí na peleja por um. Graças a Deus, a minha escola também, não agora que tá em período dessas aulas online né, essas atividades remotas, mas quando a gente tá se encontrando toda semana na escola, tem o planejamento e no planejamento a gente destina não só a questão de planejar as aulas da semana, ou então, conversar sobre alguma coisa, problema da escola, a gente sempre procura algum texto, seja sobre a BNCC, seja sobre qualquer assunto que seja pertinente, que influencia na nossa formação, a gente procura está estudando, pesquisando, enfim.

**Pesquisadora:** Pronto. Ok. Ótimo. E aqui é o terceiro apontamento: Os cursos de licenciaturas oferecem uma grade curricular com disciplinas específicas da área, como também as disciplinas pedagógicas voltadas à docência. Diante dessa compreensão, diga-nos como você vê à docência no seu curso e a contribuição das disciplinas pedagógicas.

**Resiliência:** Bom, como eu tinha dito antes, à docência, a parte de docência, das disciplinas relacionadas ao ser professor né, e no meu curso elas foram muito boas, muito bem trabalhadas, principalmente de Didática eu gostei, eu gostei e me contribuiu bastante a disciplina de Psicologia do Ensino-Aprendizagem, entre outras. Essas são algumas que eu estou lembrando e elas é como se fosse o diferencial do nosso curso, que as pessoas às vezes vão para lá e vão achar que é só brincar e jogar bola e etc., estudar a parte do corpo que no nosso curso sempre tem que estudar aquela parte de entender o corpo, o movimento e os outros conteúdos, mas as

disciplinas de docência elas no meu curso, elas me fazem refletir e até hoje, eu sempre busco quando parte de tal metodologia e qual abordagem a gente vai utilizar para planejar a aula, eu sempre me lembro dessas disciplinas que tratavam sobre esse assunto né, porque tipo, o esporte não é só você botar o aluno para jogar bola, então, às disciplinas da docência fazem a gente ver o esporte de outra forma, quais são os principais conteúdos que o esporte pode proporcionar para o aluno, e não ser só fazer por fazer. Então, a contribuição dessas disciplinas são o diferencial no curso, porque se não tivesse essas disciplinas lá e elas não fossem tratadas da forma como são, eu não sei se hoje é tratado da mesma forma, até porque parece que houve algumas mudanças de disciplinas, mas se elas forem tratados como foi na minha época, eu acredito que essas são as disciplinas de grande relevância principalmente para formação como professor, independente das outras que também são muito importantes, mas, as de docência porque sem elas, ah nem sei, nem sei Pesquisadora, sem essas disciplinas, como que a gente saia, (risos) da faculdade não.

**Pesquisadora:** É verdade, Resiliência. Muito bem! Os três apontamentos principais eram esses. Mas, eu gostaria só de te perguntar, você talvez até já tenha pincelado um pouco sobre, mas porque você decidiu fazer justamente o curso de Educação Física e não outro?

**Resiliência:** Mulher, é o seguinte, primeiramente, isso foi no ano de... (pensou) na realidade eu vou puxar bem antes, meu Ensino Fundamental eu adorava as aulas de Educação Física, não é à toa que eu gosto muito de jogar bola e etc. a parte de esporte, de tudo. Eu gosto de dançar, eu gosto de fazer muita coisa, eu gostava bastante das aulas de Educação Física, da parte prática, mas do meio para o fim, já fica enjoativo porque era uma coisa só, e também porque “armaria” nas aulas, tem hora que ele só faz escrever, escrever, escrever texto e eu não lia nem o texto, enfim, aí fui para o Ensino Médio e aula de Educação Física que era bom, não tinha mulher, pelo amor de Deus, acho que a única aula mesmo que eu gostei de Educação Física foi uma gincana do quarto bimestre, já no 3º ano do Ensino Médio, uma gincana que teve, aí diga aí né mulher, uma das provas era botar lá para o aluno, quem era que bebia os dois litros de Coca-Cola mais rápido, “brincadeira uma coisa dessa, brincadeira”, aí tipo, naquela época, tinha os cursos da UERN e como eu fui muito apegada à minha família, digo “meu Deus, eu tenho que fazer um curso por aqui, eu não posso botar pra fora, como é que eu vou ficar só lá fora”, aí dentro de todos os cursos que tinha na UERN de Pau dos Ferros, já sei, “eu acho que vou fazer Educação Física”, porque é uma coisa que eu gosto né, e quem sabe né, o ser professor vai me aflorando, até então, eu não sabia que eu tinha tantas características assim parecidas com a profissão, que eu acredito, que eu acho que não é à toa que a gente vai para uma profissão não,

a gente tem que se identificar com aquelas coisas mesmo, acho que o fazer só por fazer, só para dizer que tem a graduação, para mim não faz sentido né, aí eu digo, eu acho que eu vou fazer de Educação Física e graças a Deus, deu certo né. Fui me apegando ao curso já de cara, porque no primeiro período, “vixe” tem umas disciplinas que encantam né, as disciplinas que fazem a gente brincar muito, atividades lúdicas, a gente se encanta logo de cara, não sabe se vai ficar assim até o fim né, porque tem muitos profissionais que estão em formação e quando chegam no estágio se frustram, mas graças a Deus, é como eu já disse, no ano de 2012 eu já de cara entrei com a experiência na docência, eu acho que foi o que me fez mais forte e gostar mesmo da profissão, eu acho que foi por esse motivo.

**Pesquisadora:** Muito bem. Você já deixou bastante claro que gosta e foi satisfatório o curso que você fez né, então provavelmente suas expectativas iniciais foram mais que alcançadas durante o curso.

**Resiliência:** Verdade.

**Pesquisadora:** E hoje, você gosta de ensinar?

**Resiliência:** Gosto, gosto muito.

**Pesquisadora:** Muito bem. Deixe só eu ver aqui se tem mais alguma coisa...

**Resiliência:** Ah, Pesquisadora, deixe eu só falar um ponto que eu esqueci de falar, sobre a questão de dificuldade na escola, na realidade, antes eu não refletia, quando eu trabalhei de 2012 a 2015, na realidade não existia essa parte reflexiva. No início do ano, no planejamento, na semana pedagógica. Aí em 2017 quando eu comecei a trabalhar na outra escola, lá é uma forma diferente de organizar, eles costumam sempre está revisando o PPP, dando pincelada, vendo o que é que pode melhorar no texto, o que é que não pode, e sempre buscando que a escola, ela trabalha como um todo de acordo com o documento né, todo ano eu sempre bato na mesma tecla, sobre a dificuldade que eu tenho com relação a minha forma de ser professor, com a forma que os outros professores da minha escola são, porquê? porque a gente sabe também né, questão de informação, tem pessoas que foram formados lá na década de 80 e outros na década de 90, isso tudo vai influenciando no ser professor, e uma das dificuldades que eu encontro lá na minha escola, é porque às vezes eu falo uma língua e os meus colegas falam outra, aí tipo, o aluno que tá ali todo dia convivendo com aquele professor, às vezes fica meio que confuso, as vezes ele não entende, mas ali na formação dele, ele fica meio que confuso porque tipo a professora Resiliência chega aqui, fala que a gente precisa ser isso, precisa ser mais aquilo, influencia a gente a ser assim, assim, assim. Ah, já outro professor, tipo, não deixa eu falar em sala de aula, as metodologias e a forma de agir são diferentes. Aí eu sempre falava

lá na minha escola, digo, olha aqui no PPP tem assim, assim, assim, mas vamos procurar todo mundo falar a mesma forma, não só o professor, mas a merendeira, quem está na biblioteca, todo mundo procurar seguir isso aqui, porque está no papel para ser seguido, e na sala de aula né, aí eu acho que isso acaba atrapalhando um pouquinho no processo de aprendizagem do aluno.

**Pesquisadora:** Muito bem. Isso, é bastante positivo essa questão da reflexão, seria muito bacana que todas as escolas, suas equipes em conjunto, fizessem esse processo.

**Resiliência:** É verdade.

**Pesquisadora:** Porque isso é muito positivo, muito interessante. Pronto, eu não tenho mais nenhum questionamento, acredito que foi bastante satisfatória sua entrevista, eu gostei bastante, só gostaria de esclarecer uma fala minha no início, com relação a minha pesquisa, que eu esqueci de falar e talvez não tenha ficado muito claro. A minha pesquisa, ela se baseia um pouco na Psicologia Sócio-Histórica, ela puxa pro lado da Psicologia, mas da Psicologia da Educação, então, a coleta das informações que estou utilizando é essa entrevista que eu estou realizando com você, a gente chama de entrevista reflexiva. Porquê reflexiva? Porque após esse momento, que eu fizer a transcrição desta entrevista, eu vou devolver para você essa transcrição, aí você vai poder ler e observar tudo que você falou, se você quiser retirar alguma fala, você pode, se quiser mudar alguma coisa, também pode. Certo?

**Resiliência:** Tá certo.

**Pesquisadora:** Tem esse feedback, de vai e volta. Em nenhum momento eu vou deixar o seu nome exposto em nenhuma fala, eu vou tratar com pseudônimo que eu vou escolher depois, também nome de escola, esses dados mais pessoais, também não serão em momento algum, detalhados na pesquisa e nas análises.

**Resiliência:** Tá bom, eu até me privei, tinha hora “meu Deus, não sei nem se pode falar o nome, mas eu vou falar mesmo, mas aí você vai tirar né?” (Risos)

**Pesquisadora:** Vou sim, quando eu for transcrever em algum momento que eu digo “sim Colabora 2, isso ou aquilo”, aí eu troco o seu nome por alguma outra palavra, algum pseudônimo, alguma coisa. Você tem alguma pergunta a fazer, que não tinha ficado claro? Você também pode ficar à vontade.

**Resiliência:** Não, tranquilo. Entendi tudo.

**Pesquisadora:** Pois, que bom. Eu gostaria de saber também, se posteriormente houver a necessidade, somente se houver necessidade a gente retornar com algumas questões de aprofundamento, se você continua disponível?

**Resiliência:** Tranquilo, é só você avisar, que a gente marca.

**Pesquisadora:** Tá bom. Então, para o momento era somente isso, mais uma vez eu agradeço pela sua disponibilidade em ter aceito participar. Já faz um tempinho não foi, que eu falei com você, mas aí com todo esse período conturbado que a gente ainda está vivendo, atrasou, mas graças a Deus, deu certo. Obrigada, mais uma vez. Te desejo boa sorte para o início desse ano letivo, para sua profissão, e que a docência esteja sempre presente na sua vida. (Risos)

**Resiliência:** (risos) Amém! Obrigada, Pesquisadora! Eu que fico lisonjeada de estar participando e colaborando com a sua pesquisa.

**Pesquisadora:** Com certeza uma grande colaboração. Eu vou finalizar agora aqui a gravação, que vai ficar salvo aqui.

**APÊNDICE 5 – QUADRO COM O LEVANTAMENTO DOS PRÉ-INDICADORES**

<b>LEVANTAMENTO DOS PRÉ-INDICADORES – CONSTÂNCIA</b>
<p><b>QUESTÃO MOBILIZADORA 1:</b></p> <p>A docência é uma profissão historicamente constituída dentro das relações sociais, onde o sujeito transfere do mundo real para o plano psicológico suas significações e interpretações sobre o ensino, a aprendizagem e demais conhecimentos necessários para o desenvolvimento e exercício da profissão. Diante disso e das suas vivências pessoais e profissionais, o que você gostaria de comentar sobre a docência?</p>
<p><b>RESPOSTA:</b></p> <p><i>Sim, pronto. Então vamos lá, eu optei por fazer Pedagogia porque me identifiquei com a área, tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora. Então, para mim à docência ela tem um grande significado, não só para o meu crescimento pessoal, mas também por a gente puder interferir e ajudar as outras crianças aprenderem, a gente participa de um processo muito importante que é esse processo da aprendizagem e quando estou dando aula, eu vejo em pontos positivos a evolução das crianças. No início do ano, eu encontro as crianças de uma forma e no final do ano eu vejo o quanto elas aprenderam, percebo as dificuldades e ao longo desse período eu vou ajudando né, auxiliando nessas dificuldades e no crescimento delas, então isso me deixa... eu me sinto gratificada né, eu me sinto bem em ver esse crescimento das crianças. E como ponto negativo de todos esses anos trabalhando, é que o professor, ele tem um trabalho muito ardo né, é um trabalho muito pesado, a gente trabalha muito e não descansa nem nos momentos de folga, então a gente continua trabalhando mesmo sem querer trabalhar, porque a gente tá sempre pensando numa forma melhor de dar aula, no recurso melhor, então a gente meio que não para muito para descansar. Então é isso, não sei se eu respondi a sua pergunta.</i></p>
<p><b>PRÉ-INDICADORES:</b></p> <p><i>[...] eu optei por fazer Pedagogia porque me identifiquei com a área.</i></p> <p><i>[...] tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora.</i></p> <p><i>[...] à docência ela tem um grande significado, não só para o meu crescimento pessoal, mas também por a gente puder interferir e ajudar as outras crianças aprenderem.</i></p> <p><i>[...] quando estou dando aula, eu vejo em pontos positivos a evolução das crianças. No início do ano, eu encontro as crianças de uma forma e no final do ano eu vejo o quanto elas aprenderam, percebo as dificuldades e ao longo desse período eu vou ajudando.</i></p> <p><i>[...] eu me sinto gratificada né, eu me sinto bem em ver esse crescimento das crianças.</i></p> <p><i>[...] eu vejo em pontos positivos a evolução das crianças [...] E como ponto negativo de todos esses anos trabalhando, é que o professor, ele tem um trabalho muito ardo né, é um trabalho muito pesado a gente trabalha muito e não descansa nem nos momentos de folga.</i></p>

*[...] então a gente continua trabalhando mesmo sem querer trabalhar, porque a gente tá sempre pensando numa forma melhor de dar aula, no recurso melhor, então a gente meio que não para muito para descansar.*

#### **CATEGORIAS:**

##### **Afetação**

A experiência que ela teve como auxiliar de sala, lhe afetou positivamente na escolha da docência como profissão.

##### **Sentidos e Significados**

Ela encontra na docência significações que lhes permite crescer pessoalmente, enquanto ser humano, além de contribuir na aprendizagem dos seus alunos.

##### **Mediação**

Enquanto professora, ela interage com os alunos dentro de um processo de mediação do ensino-aprendizagem e ver o crescimento e evolução desses alunos, a deixa gratificada.

##### **Atividade**

A docência por ser uma atividade mediada por pessoas, é na percepção da colaboradora uma profissão árdua, pois o professor trabalha muito, tentando encontrar uma melhor forma/metodologia para ensinar.

#### **QUESTÃO MOBILIZADORA 2:**

O processo de formação docente é contínuo e permanente. A formação inicial é o período de descobertas, encantamento ou desilusões e posteriormente com a formação continuada, o docente tem a oportunidade de reforçar seus saberes e conhecimentos. Conte-nos um pouco sobre seu processo formativo, como também os maiores desafios enfrentados nesse processo.

#### **RESPOSTA:**

*Pronto, depois que eu terminei Pedagogia, eu fiz o curso de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, eu me apaixonei pelo curso até porque eu achei essa formação, essa pós-graduação um complemento do curso de Pedagogia, então através da Psicopedagogia a gente conseguiu entender e compreender melhor cada aluno, então, antes a gente achava que por exemplo: aquele aluno, ele não desenvolve bem, é porque ele não quer, porque tem preguiça, porque... enfim, hoje a gente, eu né, vejo de uma forma diferente, eu vejo, eu começo a analisar se essa criança realmente não quer aprender, porque tem preguiça ou porque não tem incentivo ou por que tem algum problema emocional ou tem alguma dificuldade. Enfim, a gente, eu comecei a perceber, ter uma sensibilidade maior, depois que fiz Psicopedagogia, então eu consegui me aproximar mais dos alunos e perceber quais eram as dificuldades deles. Claro, que eu não continuei a Psicopedagogia, não quis atuar na área né, então a gente às vezes ler algum livro, ver algum artigo, mas não, não me aprofundi mais na Psicopedagogia, mas foi algo que eu gostei muito de estudar né. E a escola que eu trabalho que é uma instituição privada né, ela sempre faz cursos, principalmente nas semanas pedagógicas. Então, traz muitas temáticas, ultimamente as discussões tem sido muito por questões do lado emocional das crianças, o lado socioemocional que está muito em alta agora, então, a gente anda discutindo muito sobre isso e agora por causa da pandemia, muito mais. E teve a questão da adesão do bilíngue, também vem estudando um pouco mais a questão do inglês por causa da própria cobrança,*

*assim da escola, também gosto muito, mas na escola o nosso processo lá dentro do trabalho eu acho que foi. E aí, a gente sempre lê um livro, sempre tá em contato com algum curso que a própria escola dá, em relação a plataforma que a escola usa dos livros, estudar um pouco para poder entender melhor, trabalhar os planejamentos.*

#### **PRÉ-INDICADORES:**

*[...] depois que eu terminei Pedagogia, eu fiz o curso de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, eu me apaixonei pelo curso até porque eu achei essa formação, essa pós-graduação um complemento do curso de Pedagogia, então através da Psicopedagogia a gente conseguiu entender e compreender melhor cada aluno.*

*[...] eu comecei a perceber, ter uma sensibilidade maior, depois que fiz Psicopedagogia, então eu consegui me aproximar mais dos alunos e perceber quais eram as dificuldades deles.*

*[...] eu não continuei a Psicopedagogia, não quis atuar na área né, então a gente às vezes ler algum livro, ver algum artigo, mas não, não me aprofundi mais na Psicopedagogia, mas foi algo que eu gostei muito de estudar.*

*E aí, a gente sempre lê um livro, sempre tá em contato com algum curso que a própria escola dá, em relação a plataforma que a escola usa dos livros, estudar um pouco para poder entender melhor, trabalhar os planejamentos.*

#### **CATEGORIAS:**

##### **Afetação**

A Psicopedagogia contribui/afetou a colaboradora ter um olhar mais aguçado as necessidades de aprendizagens dos alunos e assim poder colaborar um pouco mais em função disso.

##### **Mediação**

A formação do professor como sabemos é contínua e permanente. É dessa forma que a colaboradora tem dado prosseguimento a sua formação, através das formações ofertadas pela escola que atua, bem como pela leitura de materiais diversos. Dessa forma, vemos a formação dentro de um processo mediado por pessoas, com o uso de instrumentos e signos. A formação é pessoal e coletiva.

#### **QUESTÃO MOBILIZADORA 3:**

Os cursos de licenciaturas oferecem uma grade curricular com disciplinas específicas da área, como também as disciplinas pedagógicas voltadas a docência. Diante dessa compreensão, diga-nos como você vê a docência no seu curso e a contribuição das disciplinas pedagógicas.

#### **RESPOSTA:**

*Eu acho uma disparidade as vezes, entre o que a gente vê lá na faculdade e a nossa realidade né, eu gostaria de disciplinas mais práticas no curso de Pedagogia, porque por exemplo: durante o meu processo de formação, eu já estava atuando, então para mim, alguns momentos foi mais fácil poder entender um pouco algumas disciplinas, porque eu estava atuando já nas escolas, então algumas coisas que eram colocadas em algumas disciplinas foram boas, deram para aprender algumas técnicas em relação a Ciências, História e*

*Geografia, mas ainda para mim, eu ainda vejo muito... a gente precisa da teoria, mas precisa muito também da prática, às vezes sinto falta dessa prática maior, porque eu só vim ter o pulso para dar aula colocando a, como se diz aí o ditado: “a cara a tapa”, quer dizer foi na prática mesmo, quando eu entrei na escola, eu fui começar a ver o que era a escola de verdade, então, algumas realidades que a gente não vê na faculdade, a gente vai encontrar na escola, que são: alunos diversos, a gente trabalha na faculdade a questão da inclusão, lemos muito sobre isso, mas a prática muitas vezes falta, como por exemplo: que tipo de trabalho eu posso fazer com autista dentro da sala de aula né, e eu tive alunos autistas, ano passado mesmo, eu tive alunos autistas e eu tive que ler mais, que buscar atividades, enfim, formas de trabalhar com autismo, até porque nós temos variados tipos de autismo né, e nem todos são iguais, eu tinha três alunos e outros dois com outras dificuldades, só que os dois que tinham autismo não eram a mesma coisa, eram diferentes e a gente não vê isso às vezes na faculdade só que é meio superficial, algumas coisas eu senti isso, a gente vê de uma forma mais superficial e quando vai pra prática, “poxa vida” como é que eu vou fazer isso agora, como é que eu vou, de que forma. Então a gente tem que ir buscar mais coisas na internet, ler livros, questionar quem já trabalhou, de que forma deve ser feito, e na experiência do dia a dia você vai aprendendo, então algumas disciplinas foram importantes, acho que todas foram importantes para dar aquele pontapé inicial, mas eu acho que poderia ter mais prática porque alguns professores que saem formados da faculdade, eles vão ter um pouco de choque quando encontrar a realidade das escolas, eu trabalho na escola privada e sei a realidade da escola pública porque eu já trabalhei na escola pública. Um professor que não encontra essa realidade, como deve ser, ele vai ter um choque quando passar em um concurso e for assumir uma sala, porque uma coisa é fazer uma faculdade e passar alguns dias no estágio, outra coisa é a gente está ali todos os dias tendo domínio daquela sala como professor polivalente sozinho, ou eu não sei se hoje em dia se fala em residência pedagógica, não tem um trabalho assim sendo feito?*

*Não sei se esse trabalho leva um maior tempo a ser feito, mas eu acho que seria de grande contribuição dos próprios professores da Universidade também o acompanhamento dessa residência pedagógica de maior tempo, para preparar realmente os professores que estão indo para sala de aula, então eu acho que desse percurso da minha docência as disciplinas que eu tive, ajudaram muito né, mas foram só uma porta, eu tive que atravessar essa porta e assim ralar muito em alguns momentos para poder conseguir alcançar os meus objetivos que era a aprendizagem dos meus alunos. Então, em alguns momentos eu me sentia perdida, mas eu fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos. Não sei se eu respondi (risos) mas...*

#### **PRÉ-INDICADORES:**

***Eu acho uma disparidade as vezes, entre o que a gente vê lá na faculdade e a nossa realidade.***

*[...] eu gostaria de disciplinas mais práticas no curso de Pedagogia.*

*[...] por exemplo: durante o meu processo de formação, eu já estava atuando, então para mim, alguns momentos foi mais fácil poder entender um pouco algumas disciplinas, porque eu estava atuando já nas escolas [...]*

*[...] algumas coisas que eram colocadas em algumas disciplinas foram boas, deram para aprender algumas técnicas em relação a Ciências, História e Geografia, mas ainda para*

*mim, eu ainda vejo muito... a gente precisa da teoria, mas precisa muito também da prática [...]*

*[...] porque eu só vim ter o pulso para dar aula colocando, como se diz aí o ditado: “a cara a tapa”, quer dizer foi na prática mesmo, quando eu entrei na escola, eu fui começar a ver o que era a escola de verdade, então, algumas realidades que a gente não vê na faculdade, a gente vai encontrar na escola.*

*Então a gente tem que ir buscar mais coisas na internet, ler livros, questionar quem já trabalhou, de que forma deve ser feito, e na experiência do dia a dia você vai aprendendo,*

*[...] algumas disciplinas foram importantes, acho que todas foram importantes para dar aquele pontapé inicial, mas eu acho que poderia ter mais prática.*

*[...] porque uma coisa é fazer uma faculdade e passar alguns dias no estágio, outra coisa é a gente está ali todos os dias tendo domínio daquela sala como professor polivalente.*

*[...] então eu acho que desse percurso da minha docência as disciplinas que eu tive, ajudaram muito né, mas foram só uma porta, eu tive que atravessar essa porta e assim ralar muito em alguns momentos para poder conseguir alcançar os meus objetivos que era a aprendizagem dos meus alunos.*

*Então, em alguns momentos eu me sentia perdida, mas eu fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos.*

#### **CATEGORIAS:**

##### **Atividade**

A docência enquanto atividade mediada pelo coletivo, confere que possamos entender os aspectos positivos e negativos da profissão. A colaboradora enxergou realidades diferentes ao chegar na sala de aula.

##### **Sentidos e Significados**

A experiência que teve antes, durante e após concluir a graduação fez com que ela construísse sentidos diferentes sobre a docência. Antes ela tinha uma ideia e depois ela constatou realidades diferentes.

##### **Historicidade**

A historicidade dela através das vivências nas escolas, aproximou cada vez mais da docência, bem como fez enxergar as dificuldades da profissão.

#### **QUESTÃO MOBILIZADORA 4:**

Quais eram suas expectativas antes de iniciar a graduação em Pedagogia, se você tinha alguma expectativa, sim ou não?

#### **RESPOSTA:**

*A minha expectativa era me formar né, e assim que saísse entrar no concurso, era minha expectativa maior, até agora ainda não conquistei o concurso, mas eu conquistei muita coisa além do meu concurso né, dentro da escola que eu trabalho hoje, que é da escola privada. Então nesse momento eu me sinto realizada enquanto professora, eu gosto do que eu faço,*

*embora como eu disse seja muito árdua né, um trabalho muito pesado, mas assim, eu me sinto realizada na minha profissão, agora falta mesmo só passar no concurso, que acho que isso ia me tornar mais realizada ainda, eu não me arrependo de ter feito Pedagogia e as minhas expectativas quanto a Pedagogia foram atingidas. Eu recomendo ser professor, mas eu acho que precisa gostar realmente da profissão para poder ficar, e mesmo com tudo que se tem de positivo e negativo querer permanecer na profissão, porque **tem muitos hoje, que fazem Pedagogia pela quantidade de concurso que tem, mais possibilidade de trabalho e não que realmente gosta, é mais uma forma de entrar no mercado de trabalho** de que... aí, eu realmente gosto de ser professora né, eu gosto, mas tem os contras.*

#### **PRÉ-INDICADORES:**

*A minha expectativa era me formar né, e assim que saísse entrar no concurso, era minha expectativa maior, até agora ainda não conquistei o concurso, mas **eu conquistei muita coisa além do meu concurso né, dentro da escola que eu trabalho hoje, que é da escola privada.***

*Então nesse momento eu me sinto realizada enquanto professora, eu gosto do que eu faço, embora como eu disse seja muito árdua né, um trabalho muito pesado, mas assim, eu me sinto realizada na minha profissão, **agora falta mesmo só passar no concurso, que acho que isso ia me tornar mais realizada ainda.***

*[...] eu não me arrependo de ter feito Pedagogia e as minhas expectativas quanto a Pedagogia foram atingidas.*

*Eu recomendo ser professor, mas eu acho que **precisa gostar realmente da profissão** para poder ficar, e mesmo com tudo que se tem de positivo e negativo querer permanecer na profissão.*

*[...] **tem muitos hoje, que fazem Pedagogia pela quantidade de concurso que tem, mais possibilidade de trabalho e não que realmente gosta, é mais uma forma de entrar no mercado de trabalho.***

#### **CATEGORIAS:**

##### **Sentidos e Significados**

O processo de formação inicial, as experiências que teve na docência, as expectativas iniciais foram atingidas com o curso e posteriormente com a atuação profissional. A colaboradora é feliz por tudo que aprendeu e gosta do que faz e ainda recomenda a Pedagogia como profissão.

Na sua bagagem, ela levou muitos conhecimentos teóricos que foram na prática confrontados e a partir das necessidades dos alunos foram sendo construídos novas metodologias, sempre aliando ao trabalho coletivo.

#### **QUESTÃO MOBILIZADORA 5:**

Gostaria de saber se você tem algo a mais a acrescentar ou alguma informação que pode ter esquecido de falar, se houver, fique à vontade para comentar.

#### **RESPOSTA:**

*Não, não tenho mais nada para acrescentar, só desejo, boa sorte para você na sua pesquisa, que tudo dê certo né, e que você alcance o objetivo aí do Mestrado, tá bom.*

### LEVANTAMENTO DOS PRÉ-INDICADORES – RESILIÊNCIA

#### QUESTÃO MOBILIZADORA 1:

A docência é uma profissão historicamente constituída dentro das relações sociais, onde o sujeito transfere do mundo real para o plano psicológico suas significações e interpretações sobre o ensino, a aprendizagem e demais conhecimentos necessários para o desenvolvimento e exercício da profissão. Diante disso e das suas vivências pessoais e profissionais, o que você gostaria de comentar sobre a docência?

#### RESPOSTA:

*Bom, de acordo com que eu entendi, para mim, docência é uma profissão, na realidade o ser professor é uma profissão muito desafiadora e ao mesmo tempo encantadora, porque você como o ser humano é, todos nós como seres humanos, a gente tem uma personalidade, a gente tem os desejos, tem sentimentos e quando você se torna docente, você às vezes precisa compreender o lado do aluno, entender também, deixar um pouco, às vezes de lado, aquela sua personalidade para não influenciar na formação do outro aluno, mas às vezes acaba que a gente transmite um pouco da personalidade da gente, acaba que a gente é um espelho para aquele aluno que tá ali do outro lado né, eu acredito que é uma profissão, a mais importante né, porque a partir da nossa profissão professor, que a gente forma todas as outras né, a gente é responsável principalmente pela parte, não só a parte de colocar aquela outra pessoa, o cidadão para o mundo do trabalho, porque eu acredito, sim, é importante a gente preparar aquela pessoa que está ali, para o mundo do trabalho, mas principalmente, para que aquela pessoa seja um cidadão de bem, e que tenha valores e caráter, é eu acho que é isso, eu acho que docência é desafiador né, diante de todo um sistema que a gente tem, que às vezes fica exigindo muito e às vezes o sistema exige muito, principalmente da formação competente do trabalhador, como se fosse uma máquina e esquece as vezes a parte de sentimentos e formação humana, que no meu ponto de vista, eu acho muito mais importante do que ser só aquela formação voltada para o trabalho, por isso que é desafiador, mas eu fico muito feliz às vezes quando eu vejo um aluno se transformando como ser humano, se tornando uma pessoa melhor, a partir do dia a dia e do contato que tem com a gente na sala de aula.*

#### PRÉ-INDICADORES:

*[...] docência é uma profissão.*

*[...] na realidade o ser professor é uma profissão muito desafiadora e ao mesmo tempo encantadora.*

*[...] todos nós como seres humanos, a gente tem uma personalidade, a gente tem os desejos, tem sentimentos e quando você se torna docente, você às vezes precisa compreender o lado do aluno.*

*[...] deixar um pouco, às vezes de lado, aquela sua personalidade para não influenciar na formação do outro aluno, mas às vezes acaba que a gente transmite um pouco da*

*personalidade da gente, acaba que a gente é um espelho para aquele aluno que tá ali do outro lado.*

*[...] eu acredito que é uma profissão, a mais importante né, porque a partir da nossa profissão professor, que a gente forma todas as outras.*

*[...] a gente é responsável principalmente pela parte, não só a parte de colocar aquela outra pessoa, o cidadão para o mundo do trabalho, porque eu acredito, sim, é importante a gente preparar aquela pessoa que está ali, para o mundo do trabalho, mas **principalmente**, para que aquela pessoa seja um cidadão de bem, e que tenha valores e caráter.*

## **CATEGORIAS:**

### **Sentidos e Significados**

Para ela a docência é uma profissão como qualquer outra e até mais importante porque forma todas as outras. É uma profissão encantadora e também desafiadora. O professor tem uma grande responsabilidade porque é um espelho para o aluno e também por formar o cidadão para o mundo do trabalho e pela formação humana que considera muito importante.

### **Atividade**

Toda profissão tem sua parte burocrática, na docência temos um sistema que exige demais do professor, como se o mesmo fosse uma espécie de máquina, mas as vezes acaba anulando valores e caráter que são essenciais ao ser humano em qualquer esfera que ele atue.

### **Mediação**

A mediação no processo de ensino-aprendizagem é muito importante, que deixa a colaboradora feliz por ver o crescimento dos seus alunos profissionalmente e humanamente.

## **QUESTÃO MOBILIZADORA 2:**

O processo de formação docente é contínuo e permanente. A formação inicial é o período de descobertas, encantamento ou desilusões e posteriormente com a formação continuada, o docente tem a oportunidade de reforçar seus saberes e conhecimentos. Conte-nos um pouco sobre seu processo formativo, como também os maiores desafios enfrentados nesse processo.

## **RESPOSTA:**

*Minha formação, ela foi muito boa, porque graças a Deus os meus professores, na época de faculdade, eles sempre focaram, porque Educação Física, sempre tem muita gente que entra na Educação Física com um pensamento de ir mais voltado pro lado da saúde, de atividades físicas e etc. Mas, graças a Deus os nossos professores, eles sempre enfocaram que é curso de licenciatura e que nós estamos sendo formados para ir para área escolar né, então foi um período muito bom. Graças a Deus eu tive professores ótimos né, que tenho até hoje, acho que eu comecei a gostar mais ainda da escola e do curso devido aos professores que eu tive, porque eles, além de professores, eles eram amigos, eram muito afetivos, e ao mesmo tempo tinha toda aquela teoria linda, maravilhosa né, que a gente discutia muito, é tanto nas aulas das disciplinas, como no PIBID, enfim, eram as teorias muito lindas, sobre como fazer um plano de aula, os objetivos, a metodologia, a forma de avaliar, só que quando a gente chega na sala de aula né, porque quando eu comecei a ter experiência em 2012, é muito diferente, e eu fui até atrevida de ter começado a ter uma experiência em 2012 pelo Município de Pau dos Ferros, eu estava iniciando a disciplina de didática e já fui pra sala*

de aula, mas até que foi uma experiência muito boa, eu acredito que foi a experiência que eu tive de 2012 a 2015 pela prefeitura de Pau dos Ferros, eu ensinava de 6º ao 9º ano né, e foi como se fosse **um estágio antecipado** que eu tive e graças a Deus, por que **me deixou mais forte** para em 2017 eu não ter tanta dificuldade né, porque em 2017 eu fui para um emprego como efetiva, e Graças a Deus **eu não tive tanta dificuldade devido a essa experiência que eu tive antes**, e graças a Deus só veio **agregar muito conhecimento para minha informação** né. É, de desafio, acredito que que foi mais a questão um pouco da **distância, assim do que a gente vê na faculdade e a realidade é muito diferente**, na sala de aula a gente tem alunos com faixas etárias diferentes, porque tem aqueles alunos fora de faixa que já tem bem 18, 19 anos e estão ali com alunos de 13, 14 anos, são temperamentos diferentes, comportamentos diferentes, tem gostos diferentes e a Educação Física, principalmente quando vai para parte de aula prática, aí é muito complicado, porque devido essa questão de idade né, devido essa questão né, às vezes no 6º ano a gente quer trabalhar o conteúdo de jogos e brincadeiras, aí já tem um aluno ali de 18, 19 anos que diz: “eu quero só jogar bola”, “eu quero fazer outra coisa”, enfim, é questão de maturidade que às vezes a gente tem diferença na sala de aula, sim, **e a questão do material né, a nossa área sofre muito, porque não tem espaço físico nas escolas, não tem material suficiente**, mas a questão de desafio foi isso mesmo, no meu processo de experiência e durante o curso eu não tenho muito o que dizer de ponto negativo não, foi uma graduação muito boa.

**Minha formação continuada**, graças a Deus até hoje eu procuro estar sempre lendo, porque devido o Estado ele sempre manda muito né, promove muita questão de formação, eu não sei porque na escola, sempre “vai Colaboradora 2”, “vai para formação” e eu nunca hesitei em participar não, é porque eu gosto de estar participando, porque cada formação que a gente participa, às vezes são metodologias diferentes né, que são apresentadas e isso tudo tende a somar no nosso dia a dia, em sala de aula, então sempre que tem formação pela DIREC, eu sou sempre uma das que participam da formação, curso, estou aí na peleja para busca de um mestrado depois de bem quatro anos que era para mim já... terminei em 2016, aí era para eu ter procurado logo, mas aí me envolvi tanto na escola que acabei esquecendo de procurar um mestrado, mas já estou aí na peleja por um. Graças a Deus, a minha escola também, não agora que tá em período dessas aulas online né, essas atividades remotas, mas quando a gente tá se encontrando toda semana na escola, tem o planejamento e no planejamento a gente destina não só a questão de planejar as aulas da semana, ou então, conversar sobre alguma coisa, problema da escola, a gente sempre procura algum texto, seja sobre a BNCC, seja sobre qualquer assunto que seja pertinente, que influencia na nossa formação, a gente procura está estudando, pesquisando, enfim.

#### **PRÉ-INDICADORES:**

*Minha formação, ela foi muito boa [...]*

*[...] os nossos professores, eles sempre enfocaram que é curso de licenciatura e que nós estamos sendo formados para ir para área escolar.*

*[...] acho que eu comecei a gostar mais ainda da escola e do curso devido aos professores que eu tive, porque eles, além de professores, eles eram amigos, eram muito afetivos [...]*

*[...] e ao mesmo tempo tinha toda aquela teoria linda, maravilhosa [...]sobre como fazer um plano de aula, os objetivos, a metodologia, a forma de avaliar.*

*[...] eu fui até atrevida de ter começado a ter uma experiência em 2012 pelo Município de Pau dos Ferros, eu estava iniciando a disciplina de didática e já fui pra sala de aula, mas até que foi uma experiência muito boa, eu acredito que foi a experiência que eu tive de 2012 a 2015 pela prefeitura de Pau dos Ferros, eu ensinava de 6º ao 9º ano né, e foi como se fosse um estágio antecipado [...] por que me deixou mais forte [...] porque em 2017 eu fui para um emprego como efetiva [...] eu não tive tanta dificuldade devido a essa experiência que eu tive antes [...] só veio agregar muito conhecimento para minha formação.*

*É, de desafio, acredito que foi mais a questão um pouco da distância, assim do que a gente vê na faculdade e a realidade é muito diferente.*

*[...] na sala de aula a gente tem alunos com faixas etárias diferentes, porque tem aqueles alunos fora de faixa que já tem bem 18, 19 anos e estão ali com alunos de 13, 14 anos, são temperamentos diferentes, comportamentos diferentes, tem gostos diferentes.*

*[...] e a questão do material né, a nossa área sofre muito, porque não tem espaço físico nas escolas, não tem material suficiente.*

*Minha formação continuada, graças a Deus até hoje eu procuro estar sempre lendo.*

*[...] o Estado ele sempre manda muito né, promove muita questão de formação, eu não sei porque na escola, sempre “vai Resiliência”, “vai para formação” e eu nunca hesitei em participar não, é porque eu gosto de estar participando, porque cada formação que a gente participa, às vezes são metodologias diferentes né, que são apresentadas e isso tudo tende a somar no nosso dia a dia, em sala de aula.*

*[...] estou aí na peleja para busca de um mestrado depois de bem quatro anos que era para mim já... terminei em 2016, aí era para eu ter procurado logo, mas aí me envolvi tanto na escola que acabei esquecendo de procurar um mestrado.*

*[...] quando a gente tá se encontrando toda semana na escola, tem o planejamento e no planejamento a gente destina não só a questão de planejar as aulas da semana, ou então, conversar sobre alguma coisa, problema da escola, a gente sempre procura algum texto, seja sobre a BNCC, seja sobre qualquer assunto que seja pertinente, que influencia na nossa formação, a gente procura está estudando, pesquisando.*

## **CATEGORIAS:**

### **Afetação**

A convivência, os processos que foram mediados por seus professores fizeram com que ela se aproximasse cada vez mais da profissão. A relação com seus professores afetou sua percepção e olhar para com a docência e com a escola tudo o que ela viveu no início do curso, fez com que ficasse cada vez mais encantada com a docência, pois seus professores sempre esclareceram que era um curso pra ir pro chão da escola.

### **Sentidos e Significados**

Tudo que ela viveu foi bastante significativo para a escolha da sua profissão e ao cursar Educação Física, ela compreendeu melhor e significou muitas outras coisas que são necessárias para a aprendizagem dos alunos.

### **Atividade**

Ela percebe um certo distanciamento entre o que vê na faculdade com o que encontra nas escolas...

### QUESTÃO MOBILIZADORA 3:

Os cursos de licenciaturas oferecem uma grade curricular com disciplinas específicas da área, como também as disciplinas pedagógicas voltadas a docência. Diante dessa compreensão, diga-nos como você vê a docência no seu curso e a contribuição das disciplinas pedagógicas.

### RESPOSTA:

*Bom, como eu tinha dito antes, à docência, a parte de docência, das disciplinas relacionadas ao ser professor né, e no meu curso elas foram muito boas, muito bem trabalhadas, principalmente de Didática eu gostei, eu gostei e me contribuiu bastante a disciplina de Psicologia do Ensino-Aprendizagem, entre outras. Essas são algumas que eu estou lembrando e elas é como se fosse o diferencial do nosso curso, que as pessoas às vezes vão para lá e vão achar que é só brincar e jogar bola e etc., estudar a parte do corpo que no nosso curso sempre tem que estudar aquela parte de entender o corpo, o movimento e os outros conteúdos, mas, as disciplinas de docência, elas no meu curso, elas me fazem refletir e até hoje, eu sempre busco quando parte de tal metodologia e qual abordagem a gente vai utilizar para planejar a aula, eu sempre me lembro dessas disciplinas que tratavam sobre esse assunto né, porque tipo, o esporte não é só você botar o aluno para jogar bola, então, às disciplinas da docência fazem a gente ver o esporte de outra forma, quais são os principais conteúdos que o esporte pode proporcionar para o aluno, e não ser só fazer por fazer. Então, a contribuição dessas disciplinas são o diferencial no curso, porque se não tivesse essas disciplinas lá e elas não fossem tratadas da forma como são, eu não sei se hoje é tratado da mesma forma, até porque parece que houve algumas mudanças de disciplinas, mas se elas forem tratados como foi na minha época, eu acredito que essas são as disciplinas de grande relevância principalmente para formação como professor, independente das outras que também são muito importantes, mas, as de docência porque sem elas, ah nem sei, nem sei Pesquisadora, sem essas disciplinas, como que a gente saia, (risos) da faculdade não.*

### PRÉ-INDICADORES:

*[...] a parte de docência, das disciplinas relacionadas ao ser professor né, e no meu curso elas foram muito boas, muito bem trabalhadas, principalmente de Didática eu gostei, eu gostei e me contribuiu bastante a disciplina de Psicologia do Ensino-Aprendizagem, entre outras. Essas são algumas que eu estou lembrando e elas é como se fosse o diferencial do nosso curso.*

*[...] as disciplinas de docência, elas no meu curso, elas me fazem refletir e até hoje, eu sempre busco quando parte de tal metodologia e qual abordagem a gente vai utilizar para planejar a aula, eu sempre me lembro dessas disciplinas*

*[...] então, às disciplinas da docência fazem a gente ver o esporte de outra forma, quais são os principais conteúdos que o esporte pode proporcionar para o aluno, e não ser só fazer por fazer.*

[...] a contribuição dessas disciplinas [...] se elas forem tratadas como foi na minha época, eu acredito que essas são as disciplinas de grande relevância principalmente para formação como professor, independente das outras que também são muito importantes, mas, as de docência porque sem elas, ah nem sei, nem sei Pesquisadora, sem essas disciplinas, como que a gente saía, da faculdade não.

#### CATEGORIAS:

##### Mediação:

As disciplinas que ela teve na graduação, foram importantes para encontrar na docência um verdadeiro sentido, fazer o que ela gosta. Além de serem fundamentais no planejamento do dia a dia. Os professores também influenciaram, pois eram afetivos com os alunos.

#### QUESTÃO MOBILIZADORA 4:

Eu gostaria só de te perguntar, você talvez até já tenha pincelado um pouco sobre, mas porque você decidiu fazer justamente o curso de Educação Física e não outro?

#### RESPOSTA:

Mulher, é o seguinte, primeiramente, isso foi no ano de... (pensou) na realidade eu vou puxar bem antes, **meu Ensino Fundamental, eu adorava as aulas de Educação Física, não é à toa que eu gosto muito de jogar bola e etc. a parte de esporte, de tudo. Eu gosto de dançar, eu gosto de fazer muita coisa, eu gostava bastante das aulas de Educação Física, da parte prática, mas do meio para o fim, já ficava enjoativo, porque era uma coisa só, e também porque “armaria” nas aulas, tem hora que ele só faz escrever, escrever, escrever texto e eu não lia nem o texto, enfim, aí fui para o Ensino Médio e aula de Educação Física que era bom, não tinha mulher, pelo amor de Deus, acho que a única aula mesmo que eu gostei de Educação Física foi uma gincana do quarto bimestre, já no 3º ano do Ensino Médio, uma gincana que teve, aí diga aí né mulher, uma das provas era botar lá para o aluno, quem era que bebia os dois litros de Coca-Cola mais rápido, “brincadeira uma coisa dessa, brincadeira”, aí tipo, naquela época, tinha os cursos da UERN e como eu fui muito apegada à minha família, digo “meu Deus, eu tenho que fazer um curso por aqui, eu não posso botar pra fora, como é que eu vou ficar só, lá fora”, aí dentro de todos os cursos que tinha na UERN de Pau dos Ferros, já sei, “eu acho que vou fazer Educação Física”, porque é uma coisa que eu gosto né, e quem sabe né, o ser professor vai me aflorando, até então, eu não sabia que eu tinha tantas características assim parecidas com a profissão, que eu acredito, que eu acho que não é à toa que a gente vai para uma profissão não, a gente tem que se identificar com aquelas coisas mesmo, acho que o fazer só por fazer, só para dizer que tem a graduação, para mim não faz sentido né, aí eu digo, eu acho que eu vou fazer de Educação Física e graças a Deus, deu certo né. Fui me apegando ao curso já de cara, porque no primeiro período, “vixe” tem umas disciplinas que encantam né, as disciplinas que fazem a gente brincar muito, atividades lúdicas, a gente se encanta logo de cara, não sabe se vai ficar assim até o fim né, porque tem muitos profissionais que estão em formação e quando chegam no estágio se frustram, mas graças a Deus, é como eu já disse, no ano de 2012 eu já de cara, entrei com a experiência na docência, eu acho que foi o que me fez mais forte e gostar mesmo da profissão, eu acho que foi por esse motivo.**

#### PRÉ-INDICADORES:

*[...] meu Ensino Fundamental, eu adorava as aulas de Educação Física, não é à toa que eu gosto muito de jogar bola e etc. a parte de esporte, de tudo.*

*[...] do meio para o fim, já ficava enjoativo, porque era uma coisa só.*

*[...] fui para o Ensino Médio e aula de Educação Física que era bom, não tinha mulher.*

*[...] naquela época, tinha os cursos da UERN e como eu fui muito apegada à minha família, digo “meu Deus, eu tenho que fazer um curso por aqui, eu não posso botar pra fora, como é que eu vou ficar só, lá fora”, aí dentro de todos os cursos que tinha na UERN de Pau dos Ferros, já sei, “eu acho que vou fazer Educação Física”, porque é uma coisa que eu gosto né, e quem sabe né, o ser professor vai me afluando.*

*[...] até então, eu não sabia que eu tinha tantas características assim parecidas com a profissão.*

*[...] eu acho que não é à toa que a gente vai para uma profissão não, a gente tem que se identificar com aquelas coisas mesmo, acho que o fazer só por fazer, só para dizer que tem a graduação, para mim não faz sentido.*

*Fui me apegando ao curso já de cara, porque no primeiro período, “vixe” tem umas disciplinas que encantam né, as disciplinas que fazem a gente brincar muito, atividades lúdicas, a gente se encanta logo de cara.*

*[...] como eu já disse, no ano de 2012 eu já de cara, entrei com a experiência na docência, eu acho que foi o que me fez mais forte e gostar mesmo da profissão, eu acho que foi por esse motivo.*

#### **CATEGORIAS:**

##### **Afetação**

A partir do que ela viveu enquanto aluna no ensino fundamental e médio, fez se aproximar da escolha do curso.

#### **QUESTÃO MOBILIZADORA 5:**

E hoje, você gosta de ensinar?

#### **RESPOSTA:**

Gosto, gosto muito.

#### **QUESTÃO MOBILIZADORA 6:**

Para finalizar, gostaria de saber se você tem algo a mais a acrescentar ou alguma informação que pode ter esquecido de falar, se houver, fique à vontade para comentar.

#### **RESPOSTA:**

*Ah, Pesquisadora, deixe eu só falar um ponto que eu esqueci de falar, sobre a questão de dificuldade na escola, na realidade, antes eu não refletia, quando eu trabalhei de 2012 a*

*2015, na realidade não existia essa parte reflexiva. No início do ano, no planejamento, na semana pedagógica. Aí em 2017 quando eu comecei a trabalhar na outra escola, lá é uma forma diferente de organizar, eles costumam sempre está revisando o PPP, dando pincelada, vendo o que é que pode melhorar no texto, o que é que não pode, e sempre buscando que a escola, ela trabalha como um todo de acordo com o documento né, todo ano eu sempre bato na mesma tecla, sobre a dificuldade que eu tenho com relação a minha forma de ser professor, com a forma que os outros professores da minha escola são, porquê? porque a gente sabe também né, questão de informação, tem pessoas que foram formados lá na década de 80 e outros na década de 90, isso tudo vai influenciando no ser professor, e uma das dificuldades que eu encontro lá na minha escola, é porque às vezes eu falo uma língua e os meus colegas falam outra, aí tipo, o aluno que tá ali todo dia convivendo com aquele professor, às vezes fica meio que confuso, as vezes ele não entende, mas ali na formação dele, ele fica meio que confuso porque tipo: a professora Colaboradora 2 chega aqui, fala que a gente precisa ser isso, precisa ser mais aquilo, influencia a gente a ser assim, assim, assim. Ah, já outro professor, tipo, não deixa eu falar em sala de aula, as metodologias e a forma de agir são diferentes. Aí eu sempre falava lá na minha escola, digo, olha aqui no PPP tem assim, assim, assim, mas vamos procurar todo mundo falar da mesma forma, não só o professor, mas a merendeira, quem está na biblioteca, todo mundo procurar seguir isso aqui, porque está no papel para ser seguido, e na sala de aula né, aí eu acho que isso acaba atrapalhando um pouquinho no processo de aprendizagem do aluno.*

#### **PRÉ-INDICADORES:**

*[...] antes eu não refletia, quando eu trabalhei de 2012 a 2015, na realidade não existia essa parte reflexiva.*

*[...] todo ano eu sempre bato na mesma tecla, sobre a dificuldade que eu tenho com relação a minha forma de ser professor, com a forma que os outros professores da minha escola são.*

*[...] uma das dificuldades que eu encontro lá na minha escola, é porque às vezes eu falo uma língua e os meus colegas falam outra, aí tipo, o aluno que tá ali todo dia convivendo com aquele professor, às vezes fica meio que confuso, as vezes ele não entende, mas ali na formação dele, ele fica meio que confuso.*

*Aí eu sempre falava lá na minha escola, digo, olha aqui no PPP tem assim, assim, assim, mas vamos procurar todo mundo falar da mesma forma, não só o professor, mas a merendeira, quem está na biblioteca, todo mundo procurar seguir isso aqui [...] eu acho que isso acaba atrapalhando um pouquinho no processo de aprendizagem do aluno.*

#### **CATEGORIAS:**

##### **Mediação**

O diálogo universal entre todos da escola é muito importante, para que o aluno não fique confuso quanto as suas ações e atitudes.

**APÊNDICE 6 – QUADRO COM A SISTEMATIZAÇÃO DOS INDICADORES**

INDICADORES	PRÉ-INDICADORES
<p align="center"><b>Ser professor: profissão desafiadora, encantadora e importante</b></p>	<p><i>[...] o ser professor é uma profissão desafiadora e ao mesmo tempo encantadora [...] (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu acredito que é uma profissão, a mais importante porque a partir da nossa profissão professor, que a gente forma todas as outras (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] estou aí na “peleja”, na busca de um mestrado, depois de bem quatro anos [...] terminei em 2016, aí era para eu ter procurado logo, mas aí me envolvi tanto na escola que acabei esquecendo de procurar um mestrado (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Então, nesse momento eu me sinto realizada enquanto professora, eu gosto do que eu faço, embora como eu disse seja muito árdua, um trabalho muito pesado, mas assim, eu me sinto realizada na minha profissão, agora falta mesmo só passar no concurso, que acho que isso ia me tornar mais realizada ainda (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Eu recomendo ser professor, mas eu acho que precisa gostar realmente da profissão para poder ficar, e mesmo com tudo que se tem de positivo e negativo querer permanecer na profissão (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>
<p align="center"><b>Professor, ser humano versus trabalho árduo</b></p>	<p><i>[...] todos nós como seres humanos, a gente tem uma personalidade, a gente tem os desejos, tem sentimentos e quando você se torna docente, você às vezes precisa compreender o lado do aluno (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] como ponto negativo de todos esses anos trabalhando, é que o professor, ele tem um trabalho muito árduo, é um trabalho muito pesado a gente trabalha muito e não descansa nem nos momentos de folga (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] a gente continua trabalhando mesmo sem querer trabalhar, porque a gente tá sempre pensando numa forma melhor de dá aula, no recurso melhor, então a gente meio que não para muito para descansar (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>

	<p><i>Então, em alguns momentos eu me sentia perdida, mas eu fui correr atrás do que eu estava precisando para poder alcançar esses alunos (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Curso de licenciatura, formação para área escolar: precisa da teoria e da prática também</b></p>	<p><i>[...] os nossos professores, eles sempre enfocaram que é curso de licenciatura e que nós estamos sendo formados para ir para área escolar (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] algumas coisas que eram colocadas em algumas disciplinas foram boas, deram para aprender algumas técnicas em relação a Ciências, História e Geografia, mas ainda para mim, eu ainda vejo muito... a gente precisa da teoria, mas precisa muito também da prática [...] (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu gostaria de disciplinas mais práticas no curso de Pedagogia (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu só vim ter o pulso para dá aula colocando, como se diz aí o ditado: “a cara a tapa”, quer dizer, foi na prática mesmo, quando eu entrei na escola, eu fui começar a ver o que era a escola de verdade, então, algumas realidades que a gente não vê na faculdade, a gente vai encontrar na escola (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] na experiência do dia a dia você vai aprendendo [...] (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] durante o meu processo de formação, eu já estava atuando, então para mim, alguns momentos foi mais fácil poder entender um pouco algumas disciplinas, porque eu estava atuando já nas escolas [...] (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Disparidade entre a faculdade e a realidade da escola</b></p>	<p><i>É, de desafio, acredito que foi mais a questão um pouco da distância, assim do que a gente vê na faculdade e a realidade é muito diferente (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Eu acho uma disparidade as vezes, entre o que a gente vê lá na faculdade e a nossa realidade (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] a gente tem que ir buscar mais coisas na internet, ler livros, questionar quem já trabalhou [...] (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>

	<p><i>[...] uma coisa é fazer uma faculdade e passar alguns dias no estágio, outra coisa é a gente está ali todos os dias tendo domínio daquela sala como professor polivalente (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Vivenciando a docência: alunos fora de faixa, comportamentos diferentes, falta de espaço físico</b></p>	<p><i>[...] fui para o Ensino Médio e aula de Educação Física que era bom, não tinha [...]</i> (RESILIÊNCIA, 2021).</p> <p><i>[...] na sala de aula a gente tem alunos com faixas etárias diferentes, porque tem aqueles alunos fora de faixa que já tem bem 18, 19 anos e estão ali com alunos de 13, 14 anos, são temperamentos diferentes, comportamentos diferentes, tem gostos diferentes</i> (RESILIÊNCIA, 2021).</p> <p><i>[...] a questão do material, a nossa área sofre muito, porque não tem espaço físico nas escolas, não tem material suficiente</i> (RESILIÊNCIA, 2021).</p> <p><i>[...] uma das dificuldades que eu encontro lá na minha escola, é porque às vezes eu falo uma língua e os meus colegas falam outra, aí tipo, o aluno que tá ali todo dia convivendo com aquele professor, às vezes, fica meio que confuso, as vezes ele não entende [...]</i> (RESILIÊNCIA, 2021).</p> <p><i>Aí eu sempre falava lá na minha escola, digo, olha aqui no PPP tem assim, assim, assim, mas vamos procurar todo mundo falar da mesma forma, não só o professor, mas a merendeira, quem está na biblioteca, todo mundo procurar seguir isso aqui [...] eu acho que isso acaba atrapalhando um pouquinho no processo de aprendizagem do aluno</i> (RESILIÊNCIA, 2021).</p>
<p><b>Responsabilidade na formação integral do cidadão</b></p>	<p><i>[...] a gente é responsável, principalmente, pela parte, não só a parte de colocar aquela outra pessoa, o cidadão, para o mundo do trabalho, porque eu acredito, sim, é importante a gente preparar aquela pessoa que está ali, para o mundo do trabalho, mas principalmente, para que aquela pessoa seja um cidadão de bem, e que tenha valores e caráter</i> (RESILIÊNCIA, 2021).</p> <p><i>[...] o sistema exige muito, principalmente da formação competente do trabalhador, como se fosse</i></p>

	<p><i>uma máquina e esquece, as vezes, a parte de sentimentos e formação humana, que no meu ponto de vista, eu acho muito mais importante do que ser só aquela formação voltada para o trabalho (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] a gente é um espelho para aquele aluno que tá ali do outro lado (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Pós-graduação e formações tendem a somar no dia a dia do professor em sala de aula</b></p>	<p><i>[...] depois que eu terminei Pedagogia, eu fiz o curso de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, eu me apaixonei pelo curso até porque eu achei essa formação, essa pós-graduação um complemento do curso de Pedagogia [...]</i> (CONSTÂNCIA, 2021).</p> <p><i>[...] eu não continuei a Psicopedagogia, não quis atuar na área, então a gente às vezes ler algum livro, ver algum artigo, mas não, não me aprofundi mais na Psicopedagogia, mas foi algo que eu gostei muito de estudar (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] através da Psicopedagogia a gente conseguiu entender e compreender melhor cada aluno (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu comecei a perceber, ter uma sensibilidade maior, depois que fiz Psicopedagogia, então eu consegui me aproximar mais dos alunos e perceber quais eram as dificuldades deles (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>E teve a questão da adesão do bilíngue, também vem estudando um pouco mais a questão do inglês por causa da própria cobrança, assim da escola, também gosto muito [...] E aí, a gente sempre lê um livro, sempre tá em contato com algum curso que a própria escola dá, em relação a plataforma que a escola usa dos livros, estudar um pouco para poder entender melhor, trabalhar os planejamentos (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Minha formação, ela foi muito boa [...]</i> (RESILIÊNCIA, 2021).</p> <p><i>Minha formação continuada, graças a Deus até hoje eu procuro estar sempre lendo (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p>

	<p><i>[...] o Estado ele sempre [...] promove muito a questão da formação, eu não sei porquê, mas na escola, sempre dizem: “vai Colaboradora 2”, “vai para formação” e eu nunca hesitei em participar não, é porque eu gosto de estar participando, porque cada formação que a gente participa, às vezes são metodologias diferentes, que são apresentadas e isso tudo tende a somar no nosso dia a dia, em sala de aula (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] quando a gente tá se encontrando toda semana na escola, tem o planejamento e no planejamento a gente destina não só a questão de planejar as aulas da semana, ou então, conversar sobre alguma coisa, problema da escola, a gente sempre procura algum texto, seja sobre a BNCC, seja sobre qualquer assunto que seja pertinente, que influencia na nossa formação, a gente procura está estudando, pesquisando (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Crescimento, evolução, transformação: pontos positivos da docência</b></p>	<p><i>[...] à docência ela tem um grande significado, não só para o meu crescimento pessoal, mas também por a gente poder interferir e ajudar as outras crianças aprenderem (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] quando estou dando aula, eu vejo em pontos positivos a evolução das crianças. No início do ano, eu encontro as crianças de uma forma e no final do ano eu vejo o quanto elas aprenderam, percebo as dificuldades e ao longo desse período eu vou ajudando (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu me sinto gratificada, eu me sinto bem em ver esse crescimento das crianças (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu fico muito feliz às vezes quando eu vejo um aluno se transformando como ser humano, se tornando uma pessoa melhor, a partir do dia a dia e do contato que tem com a gente na sala de aula (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Conquista do concurso, expectativa inicial</b></p>	<p><i>[...] entrar no concurso, era minha expectativa maior, até agora ainda não conquistei o concurso [...]</i> (CONSTÂNCIA, 2021).</p> <p><i>[...] eu conquistei muita coisa além do meu concurso, dentro da escola que eu trabalho hoje, que é da escola privada (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>

	<p><i>[...] eu não me arrependo de ter feito <b>Pedagogia</b> e as minhas expectativas quanto a <b>Pedagogia</b> foram atingidas (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>A minha expectativa era me formar e assim que saísse entrar no concurso, era minha expectativa maior [...]</i> (CONSTÂNCIA, 2021).</p>
<p><b>Experiência na sala de aula antes da graduação afetou no gosto pela profissão</b></p>	<p><i>[...] eu fui até atrevida de <b>ter começado a ter uma experiência</b> em 2012 pelo Município de Pau dos Ferros, eu estava iniciando a disciplina de didática e já fui pra sala de aula, mas até que foi uma experiência muito boa, eu acredito que foi a experiência que eu tive de 2012 a 2015 pela prefeitura de Pau dos Ferros, eu ensinava de 6º ao 9º ano né, e foi como se fosse um estágio antecipado [...] por que me deixou mais forte [...] porque em 2017 eu fui para um emprego como efetiva [...] eu não tive tanta dificuldade devido a essa experiência que eu tive antes [...] só veio agregar muito conhecimento para minha formação (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu optei por fazer <b>Pedagogia</b> porque me identifiquei com a área (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] tive uma primeira experiência enquanto auxiliar de sala, e a partir dessa experiência foi que eu gostei da área e quis me tornar professora [...]</i> (CONSTÂNCIA, 2021).</p> <p><i>[...] como eu já disse, no ano de 2012 eu já de cara, entrei com a experiência na docência, eu acho que foi o que me fez mais forte e gostar mesmo da profissão, eu acho que foi por esse motivo (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Disciplinas da docência, diferencial do curso</b></p>	<p><i>[...] a docência, a parte de docência, das disciplinas relacionadas ao ser professor, e no meu curso elas foram muito boas, muito bem trabalhadas, principalmente de Didática eu gostei, eu gostei e me contribuiu bastante a disciplina de Psicologia do Ensino-Aprendizagem, entre outras. Essas são algumas que eu estou lembrando e elas é como se fosse o diferencial do nosso curso (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] as disciplinas de docência no meu curso, me fazem refletir e até hoje, eu sempre busco, quando parte de tal metodologia e qual abordagem a gente vai</i></p>

	<p><i>utilizar para planejar a aula, eu sempre me lembro dessas disciplinas (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] às disciplinas da docência fazem a gente vê o esporte de outra forma, quais são os principais conteúdos que o esporte pode proporcionar para o aluno, e não ser só fazer por fazer (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] a contribuição dessas disciplinas [...] se elas forem tratadas como foi na minha época, eu acredito que essas são as disciplinas de grande relevância principalmente para formação como professor, independente das outras que também são muito importantes, mas, as de docência porque sem elas, “ah! nem sei, nem sei Pesquisadora, sem essas disciplinas, como que a gente saia, da faculdade não” (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] algumas disciplinas foram importantes, acho que todas foram importantes para dar aquele pontapé inicial [...] (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] então eu acho que desse percurso da minha docência as disciplinas que eu tive, ajudaram muito, mas foram só uma porta, eu tive que atravessar essa porta e assim ralar muito em alguns momentos para poder conseguir alcançar os meus objetivos que era a aprendizagem dos meus alunos (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Não é à toa a escolha do curso, o ser professor vai aflorando</b></p>	<p><i>[...] tem muitos hoje, que fazem Pedagogia pela quantidade de concurso que tem, mais possibilidade de trabalho e não que realmente gosta, é mais uma forma de entrar no mercado de trabalho (CONSTÂNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] meu Ensino Fundamental, eu adorava as aulas de Educação Física, não é à toa que eu gosto muito de jogar bola e etc. a parte de esporte, de tudo (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] naquela época, tinha os cursos da UERN e como eu fui muito apegada à minha família, digo “meu Deus, eu tenho que fazer um curso por aqui, eu não posso botar pra fora, como é que eu vou ficar só, lá fora”, aí dentro de todos os cursos que tinha na UERN de Pau dos Ferros, já sei, “eu acho que vou fazer Educação Física”, porque é uma coisa que eu gosto, e</i></p>

	<p><i>quem sabe, o ser professor vai me aflorando (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] até então, eu não sabia que eu tinha tantas características assim parecidas com a profissão (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] eu acho que não é à toa que a gente vai para uma profissão não, a gente tem que se identificar com aquelas coisas mesmo, acho que o fazer só por fazer, só para dizer que tem a graduação, para mim não faz sentido (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p>
<p><b>Os professores e umas disciplinas encantam</b></p>	<p><i>[...] acho que eu comecei a gostar mais ainda da escola e do curso devido aos professores que eu tive, porque eles, além de professores, eles eram amigos, eram muito afetivos, ao mesmo tempo tinha toda aquela teoria linda, maravilhosa [...] sobre como fazer um plano de aula, os objetivos, a metodologia, a forma de avaliar (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>Fui me apegando ao curso já de cara, porque no primeiro período, “vixe” tem umas disciplinas que encantam, as disciplinas que fazem a gente brincar muito, atividades lúdicas, a gente se encanta logo de cara [...] (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p> <p><i>[...] antes eu não refletia, quando eu trabalhei de 2012 a 2015, na realidade não existia essa parte reflexiva (RESILIÊNCIA, 2021).</i></p>

**APÊNDICE 7 – QUADRO COM A SISTEMATIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO**

<b>NÚCLEOS</b>	<b>INDICADORES</b>
<b>SER PROFESSOR: ENTRE ENCANTOS E DESAFIOS</b>	Ser professor: profissão desafiadora, encantadora e importante
	Professor, ser humano versus trabalho árduo, pesado, perdido
	Vivenciando a docência: alunos fora de faixa, comportamentos diferentes, falta de espaço físico...
	Responsabilidade na formação integral do cidadão
	Crescimento, evolução, transformação: pontos positivos da docência
<b>FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE CONCRETA DA ESCOLA</b>	Curso de licenciatura, formação para área escolar: precisa da teoria e da prática também
	Disparidade entre a faculdade e a realidade da escola
	Pós-graduação e formações tendem a somar no dia a dia do professor em sala de aula
	Disciplinas da docência, diferencial do curso
<b>MEDIAÇÕES CONSTITUTIVAS PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NO CURSO</b>	Conquista do concurso, expectativa inicial
	Experiência na sala de aula antes da graduação afetou no gosto pela profissão
	Não é à toa a escolha do curso, o ser professor vai aflorando
	Os professores e umas disciplinas encantam